



# GUIA DOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DO INSTITUTO BUTANTAN



Centro de Memória  
INSTITUTO BUTANTAN

# GUIA DOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DO INSTITUTO BUTANTAN



**Figura 1** - Livro - ata de inauguração do Laboratório Central (atual Edifício Vital Brazil) com assinaturas de visitantes ilustres da instituição entre 1914-1979

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



Figura 2 - Livro - ata de inauguração do Laboratório Central (atual Edifício Vital Brazil) com assinaturas de visitantes ilustres da instituição entre 1914-1979

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## GUIA DOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DO INSTITUTO BUTANTAN

Centro de Memória  
Instituto Butantan  
São Paulo | 2023

Museu de Saúde Pública Emílio Ribas  
Instituto Butantan  
São Paulo | 2023

# Ficha Técnica

## **Governo do Estado de São Paulo**

**Tarcísio Gomes de Freitas**  
Governo do Estado de São Paulo

### **Eleuses Paiva**

Secretário de Estado da Saúde de São Paulo

### **Magali Vicente Proença**

Coordenadora de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde

## **Instituto Butantan**

**Esper Georges Kallás**  
Diretor Técnico do Instituto Butantan

### **Saulo Nacif**

Diretor-executivo da Fundação Butantan

### **Giuseppe Puerto**

Diretor do Centro de Desenvolvimento Cultural

## **Museu de Saúde Pública Emílio Ribas**

**Elisandra Gasparini Silva**  
Supervisora cultural

**Suzana Cesar Gouveia Fernandes**  
Vice-diretora

### **Maria Talib Assad**

Analista de documentação sênior

### **Herica Alexandra da Silva**

Assistente de documentação

### **Ellen Nicolau**

**Vitória Oliveira Machado**  
Educadora júnior

### **Roque Fernandes**

Oficial administrativo

### **Eduardo Rodrigues de Moraes**

**Ellen Jennifer Gomes Santos**

**Isabela Koch Silva**

**Julia Dantas**

**Letícia Guimarães de Oliveira**

**Maria Eduarda Pereira Pio**

**Rebeca Hamany da Silveira**

**Samara Sampaio Barros**

**Yngrid Fernanda Gonçalves Silva**

Jovem aprendiz

## **Centro de Memória**

**Suzana Cesar Gouveia Fernandes**  
Diretora

### **Olga Sofia Fabergé Alves**

Vice-diretora

### **Audrea Santos de Santana**

Analista de documentação pleno

### **Eny Stanger Ferreira**

Analista de conservação pleno

### **Erivelton de Jesus Gomes**

**Juliana Cabral da Silva**

**Maria Luiza Kumagai Rodrigues**

Assistente de documentação

### **Maria Aparecida da Costa**

Auxiliar de apoio à pesquisa científica e tecnológica

### **Mario Gustavo Mayer**

Pesquisador científico II

**Paulo Henrique Nico Monteiro**

Pesquisador Científico VI

### **Nelson Ibañez**

Médico III

### **Nelson Roberto Rudiger**

Agente de apoio à pesquisa científica e tecnológico

### **Sérgio Antônio de Simone**

Pesquisador Executivo Público

### **Ivani Aparecida de Moura Machado**

Oficial administrativo

### **Maria Lídia da Costa Veloso Resende**

Auxiliar administrativo

### **Ivone Kasuko Yamaguchi**

Pesquisadora voluntária

### **Bruna Alves Vieira**

**Carolina Vigano Menezes**

**Gabriela Ribeiro Pereira**

**Luana Ayumi Silazaki**

Jovem aprendiz

## **Guia dos acervos do Instituto Butantan**

**Suzana Cesar Gouveia Fernandes**

**Olga Sofia Fabergé Alves**

**Josiane Roza de Oliveira**

**Elisandra Gasparini Silva**

Coordenação

## Ficha Técnica

Audrea dos Santos Santana  
Elisa Maria Lopes Chaves  
Elisandra Gasparini Silva  
Maria Talib Assad  
Analista de documentação

Eny Stanger Ferreira  
Analista de conservação

Bianca Ferro  
Caio Vargas Jatene  
Carolina Mariano  
Danilo David Lopes  
Erivelton de Jesus Gomes  
Gustavo Herthel do Nascimento  
Juliana Cabral da Silva  
Letícia da Silva Rocha  
Lucas de Oliveira da Silva  
Luíz de Lucca Neto  
Thomaz Campacci Pereira  
Rodrigo Contrera Ramos  
Raísa Guimarães  
Joyce Monteiro  
Pesquisa e texto

Centro de Memória  
Comunicação Butantan  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas  
Revisão dos textos

Comunicação Butantan  
Design e diagramação

Acervo Instituto Butantan/  
Centro de Memória e Museu de Saúde  
Pública Emílio Ribas  
Camilla Carvalho  
Comunicação Butantan  
Fotografias

Bruna Valência Malorga  
Camila Zanon Paglione,  
Claudia Severo Senna,  
Cleusa Rodrigues Galvão  
Débora Lavorato Leme  
Débora Peixoto dos Santos  
Elaine Alves Barbosa  
Graziela Lojor de Araújo Oliveira  
Izilda Maria Bernardes  
Julia Meira Zapata Moreno  
Leandro Pereira dos Santos  
Maria Aparecida de Moraes Pereira  
Verônica Spnela  
Agradecimentos

## Índice

■ *Centro de Memória*

■ *Museu de Saúde Pública Emílio Ribas*

1. Apresentação	P. 10
2. Prefácio	P. 12
3. Acervos do Instituto Butantan	P. 16
4. Perfil do acervo arquivístico	P. 18
5. Metodologia - organização do Guia de acervo arquivístico	P. 22
6. Informações gerais	P. 32
7. Fundos	P. 34
7.1. Institucionais	P. 34
■ Campanha de Erradicação da Varíola (CEV)	P. 34
■ Cruzada Pró Infância	P. 38
■ Departamento de Profilaxia da Lepra	P. 42
■ Departamento de Saúde do Estado de São Paulo	P. 48
■ Fomento de Educação Sanitária e Imunização em Massa (Fesima)	P. 54
■ Fundação de Assistência à Infância de Santo André (Faisa)	P. 58
■ Grupo Escolar Rural do Butantan	P. 62
■ Hospital de Isolamento Emílio Ribas	P. 66
■ Inspetoria de Higiene	P. 70
■ Instituto Butantan	P. 76
■ Instituto Vacinogênico	P. 90

■ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas	P. 96	■ Ivan da Mota e Albuquerque	P. 176
■ Secretaria de Estado da Saúde	P. 102	■ José Antônio Alves dos Santos	P. 178
■ Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional	P. 110	■ José de Toledo Piza	P. 182
■ Serviço Sanitário do Estado de São Paulo	P. 114	■ José Lemos Monteiro da Silva	P. 186
■ Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra	P. 120	■ José Luiz Fernandes	P. 190
7.2 Pessoais	P. 124	■ José Ribeiro do Valle	P. 192
■ Antônio Landell de Moura	P. 124	■ Lauro Travassos Filho	P. 196
■ Afrânio do Amaral	P. 126	■ Lúcio Arthur Pereira	P. 200
■ Alba Aparecida de Campos Lavras	P. 132	■ Marcos de Oliveira Arruda	P. 204
■ Carlos Righetti Neto	P. 134	■ Rosa Pavone Pimont	P. 208
■ Carlos Rodolpho Fischer	P. 138	■ Thaís Vidigal de Britto Gomes	P. 212
■ Eduardo Vaz	P. 142	■ Vicente Falcetta	P. 214
■ Emílio Marcondes Ribas	P. 146	■ Willy Beçak	P. 216
■ Fajga Ruchla Mandelbaum	P. 150	7.3 Coleções	P. 220
■ Fauze Carlos	P. 152	■ Cartazes de Campanha de Saúde	P. 220
■ Flávio Oliveira Ribeiro da Fonseca	P. 154	■ Material Educativo da Área da Saúde	P. 224
■ Francisco Borges Vieira	P. 158	8. Siglas	P. 228
■ Gastão Rosenfeld	P. 162	9. Referências Bibliograficas	P. 231
■ Hélio Emerson Belluomini	P. 166		
■ Henrique Moisés Canter	P. 170		
■ Isaías Raw	P. 174		

# 1. Apresentação

O Instituto Butantan, uma das mais antigas instituições públicas paulistas, completou 122 anos de atividade em 2023. Durante todo este período foi instituição primordial para a saúde pública, palco de esforços múltiplos que atestam sua excelência na produção de soros e vacinas, mas também de sua capacidade institucional em participar ativamente das políticas públicas relacionadas à saúde nacional.

Toda esta história faz parte dos conjuntos documentais preservados pelo Instituto Butantan. O conhecimento deste acervo científico e cultural tem sido determinante para a compreensão desta trajetória tornando-se, à medida que começa a ser organizado e difundido, referência para a memória da saúde e das ciências biomédicas em São Paulo.

A responsabilidade institucional em preservar este patrimônio da saúde implica na elaboração de critérios e procedimentos internos que avaliem formas de torná-lo acessível, garantin-

do sua integridade e originalidade.

Por isso o Centro de Memória e o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas do Instituto Butantan vem contemplando de maneira sistemática as atividades de identificação, preservação, organização e difusão dos arquivos institucionais lançando o *Guia de Acervos do Instituto Butantan*, instrumento de consulta que, orientado pelas normas arquivísticas, tem por objetivo facilitar o acesso aos documentos e nortear as várias pesquisas que são realizadas com base nesta documentação.

O *Guia* representa um passo importante para a preservação da memória da saúde, sendo composto de coleções e fundos do Instituto Butantan e de vários outros órgãos da Secretaria da Saúde, além de acervos pessoais. Construído coletivamente, é resultado do trabalho de quem reconhece este patrimônio e daqueles que dão significado ao mesmo, por meio de intensa produção intelectual e acadêmica. Seja

como for, são estas reflexões coletivas que reafirmam a importância do Museu e do Centro de Memória para as pesquisas nesta área do conhecimento, fazendo do Butantan uma instituição única e dinâmica.

## **Esper Kallás**

Diretor Técnico do  
Instituto Butantan



Figura 3 - Esper Kallás nas dependências do Butantan

Comunicação Butantan

## 2. Prefácio

O acervo do Instituto Butantan é composto pela documentação institucional depositada no Centro de Memória e pela documentação proveniente de vários órgãos da Secretaria da Saúde do Governo do Estado de São Paulo, depositados no Museu de Saúde Pública Emílio Ribas.

Após a reorganização do Instituto Butantan, realizada em 10 de outubro de 2019 (Decreto n.º 64.518), o Centro de Memória e o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, incorporado ao Butantan em 5 de janeiro de 2010 (Decreto n.º 55.215), passam a ser responsáveis por grande parte dos acervos permanentes da saúde em São Paulo.

Esta documentação vem contribuindo de forma significativa para a preservação e difusão da memória da saúde pública paulista. Nas últimas duas décadas, quando esses acervos começaram a ser organizados, foi possível disponibilizá-los para exposições e mostras, torná-los mais conhecidos

por públicos de diferentes faixas etárias através de produtos impressos, eletrônicos e audiovisuais, além de oferecer amplo acesso para pesquisadores que produziram um número enorme de publicações acadêmicas. Assim, respondemos duas necessidades primordiais: preservar a memória dos institutos públicos de saúde, incluindo a do Instituto Butantan, e oferecer ao pesquisador fontes documentais que anteriormente estavam dispersas, malconservadas e, em sua maioria, inacessíveis.

Para viabilizar o objetivo em dar acesso aos documentos públicos da saúde, o Centro de Memória e o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas têm desenvolvido um amplo leque de atividades para além daquelas relacionadas à reunião, ao tratamento e à difusão do acervo documental. Podemos destacar as ações de conservação preventiva e pequenos reparos, a promoção de ações culturais e educativas amplamente divulgadas, e o desen-

volvimento de pesquisas em histórias da ciência.

Hoje, fazem parte do acervo do Instituto Butantan 16 fundos institucionais de áreas ligas à instituição e de áreas distintas que compõem a Secretaria da Saúde, além de 28 fundos pessoais em que estão representados cientistas, gestores, médicos e funcionários da saúde.

Composto de acervos definitivos, em função de seu caráter permanente, abarcam documentos textuais, fotográficos, cartazes, audiovisuais, filmográficos, iconográficos e cartográficos, que alcançam cerca de 1.770 metros lineares de documentos provenientes das atividades administrativas e científicas registradas de diferentes formas: manuscritos, datilografias, impressões, audiovisuais e sonoros, entre os anos de 1882 e 2021.

Até esse momento, nos dedicamos ao reconhecimento, organização e descrição destes arquivos, recuperando

a origem de documentos que, muitas vezes, haviam passado por processo de perda documental e desvinculação do contexto de produção, centrando nossos esforços no reconhecimento da documentação dentro do quadro de arranjo institucional, medidas que reforçam e que garante, acima de tudo, o controle e a acessibilidade aos acervos acumulados.

O resultado deste esforço vem apresentado no *Guia dos Acervos do Instituto Butantan* que é direcionado tanto ao público especializado, quanto ao público em geral, pois torna possível ao usuário ter conhecimento de informações essenciais para a consulta ao acervo e planejamento da pesquisa. Para cada fundo e coleção, o pesquisador terá indicações breves sobre a data de abrangência e a dimensão sobre seus conteúdos, órgão produtor, dados bibliográficos, idioma e condições de acesso e reprodução, além de informações técnicas relacionadas à sua

natureza jurídica, dados do descritor e regras e convenções utilizadas previamente (NOBRADE).

Por fim, cabe ressaltar que o *Guia* apresenta os acervos arquivísticos, pois a inserção dos documentos museológicos, que também fazem parte de nosso acervo, implicaria em um conhecimento, ainda incipiente, das relações entre os gêneros documentais como um todo.

Apesar de ainda termos muito trabalho, não temos dúvidas de que a partir do *Guia*, outros instrumentos de pesquisa devem ser lançados com a colaboração de todo nosso corpo técnico, bolsistas, pesquisadores, pós-graduandos e demais colaboradores, responsáveis pelo aprofundamento das informações sobre nossos documentos permanentes. Em uma instituição tão complexa e antiga como é o Instituto Butantan, isso significa assumir como desafio a difícil tarefa de articular, como um projeto de gestão,

a preservação do patrimônio institucional e a atuação de vários outros órgãos e atores no processo de democratização do conhecimento científico.

#### **Coordenação do Guia dos Acervos Arquivísticos do Instituto Butantan**

Centro de Memória  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

***Janeiro de 2023***



Figura 4 - Manuseio do certificado da Exposição Internacional de Higiene de 1909, Fundo Instituto Butantan. 2022. Foto: Comunicação Butantan  
Acervo do Instituto Butantan/Centro de Memória

### 3. Acervos do Instituto Butantan

O acervo arquivístico do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas (MUSPER) começou a ser constituído a partir de documentos referentes ao doutor Emílio Marcondes Ribas com o decreto de criação do seu memorial (Decreto n.º 44.572, de 22 de fevereiro de 1965).

No final dos anos 1970, o assessor técnico da Secretaria Estadual da Saúde, José Antônio Alves dos Santos, teve a iniciativa de recolher junto às seções e departamentos da Saúde, documentos que refletissem as atividades desenvolvidas pelos mesmos órgãos que, futuramente, seriam fontes de pesquisa para compor o acervo do MUSPER, como os conjuntos documentais provenientes da Inspeção de Higiene e do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, datados do final do século XIX.

Uma outra iniciativa para recolhimento e preservação da memória da

saúde foi a criação do Centro Técnico de Preservação da Memória (CTPM), criado em 1987, com a proposta de recuperar, preservar e divulgar a memória da Secretaria Estadual da Saúde e que seria responsável pela gestão documental e guarda permanente dos documentos de caráter histórico.

No Instituto Butantan, no início da mesma década de 1980, funcionários motivados pelas comemorações dos 80 anos da instituição, iniciam as ações estruturadas dos acervos arquivísticos e museológicos, quando uma comissão interna foi criada com o intuito de recuperar junto aos laboratórios e áreas administrativas a documentação de valor histórico.

Na ocasião, os membros desta mesma comissão, além de consultores externos, participaram da criação do Museu Histórico, espaço destinado a abrigar grande parte do acervo mu-

seológico adquirido neste período. Foi também nessa mesma ocasião que o acervo arquivístico foi recuperado como parte de um primeiro movimento para registrar a trajetória institucional, promovendo o lançamento de publicações comemorativas e inauguração da Exposição Museu de Rua, ambos, resultados das pesquisas fundamentadas nessa documentação.

Os anos seguintes foram marcados pela oscilação de profissionais e de projetos de continuidade aos recolhimentos e transferências de documentos. Entre os anos de 2004 e 2007, o Museu Histórico e o recém-criado Laboratório Especial de História da Ciência tentaram atender às expectativas da comunidade com relação à organização e ao uso desses acervos.

Em 2010, o Governo do Estado de São Paulo aprovou um novo organograma para o Instituto Butantan (Decreto

n.º 55.315, de 5 de janeiro de 2010), autorizando a criação do Núcleo de Documentação e incorporando o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, num esforço único para a organização, preservação e difusão dos acervos de saúde de São Paulo.

Se, por um lado, os acervos arquivísticos passam a ser organizados segundo metodologia comum, compartilhada entre o Núcleo de Documentação e o MUSPER, por outro, o acervo museológico continuou a ser gerido pelo Museu Histórico, evidenciando questões a serem resolvidas frente às diferentes dinâmicas de doações, recolhimentos, transferências, eliminações, tratamento e conservação.

Com o intuito de normatizar e ampliar as ações de preservação, em 2019 foi criado o Centro de Memória (Decreto n.º 64.518, de 10 de outubro de 2019) que assume a responsabilidade de ges-

tão também dos acervos museológicos, sistematizando eventuais doações e transferências, bem como alinhando as normatizações e metodologias próprias das áreas de acervo, canalizando as ações de pesquisa aos acervos. Atualmente, o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas não recolhe mais documentos referentes à administração pública, ficando este, a cargo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

## 4. Perfil do acervo arquivístico

O acervo arquivístico sob a guarda do Instituto Butantan é composto por:

No Centro de Memória, por documentos em idade permanente e intermediária, que atualmente conta com cerca de 500 metros lineares de documentos textuais, cerca de 16.800 documentos fotográficos (fotografias, diapositivos, negativos e álbuns), cerca de 1.200 documentos cartográficos

Figura 5 - Processo de conservação dos documentos do Laboratório de Herpetologia, Fundo Instituto Butantan. 2016. A autoria Camilla Carvalho

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



(mapas e plantas), cerca de 330 documentos iconográficos (ilustrações, desenhos e gravuras), cerca de 100 documentos sonoros, cerca de 280 documentos audiovisuais, além de cerca de 60 documentos tridimensionais. A data-limite dessa documentação compreende os anos entre 1892 a 2021.

A documentação arquivística depositada no Museu de Saúde Pública tem como procedência em sua grande maioria a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo e conta também com alguns acervos privados de instituições e personalidades que atuaram diretamente na área da saúde pública. Contando com aproximadamente 1.260 metros lineares de documentos textuais e iconográficos.

A documentação textual é formada por tipologias diversas, como relatórios, prontuários, fichas de notificação de doenças, ata, livros de nomeação e registros, entre outros, ainda em fase de organização. O acervo iconográfico é composto por fotografias e negativos de imagem, slides, coloridos

e preto e branco, em suporte papel e vidro. Há exemplares cartográficos, como mapas e plantas, e documentos de divulgação, como cartazes e folhetos. Parte dessa documentação possui caráter educativo-informativo. O Museu também conta com um acervo audiovisual, parte dele depositado na Cinemateca Brasileira, composto por mais de cem títulos de produções em película referente à doença, sanitário, higiene e educação em saúde, e mais de 900 itens em suporte magnético, como fitas VHS e Betacam. A data-limite da documentação compreende os anos de 1882 a 2020.

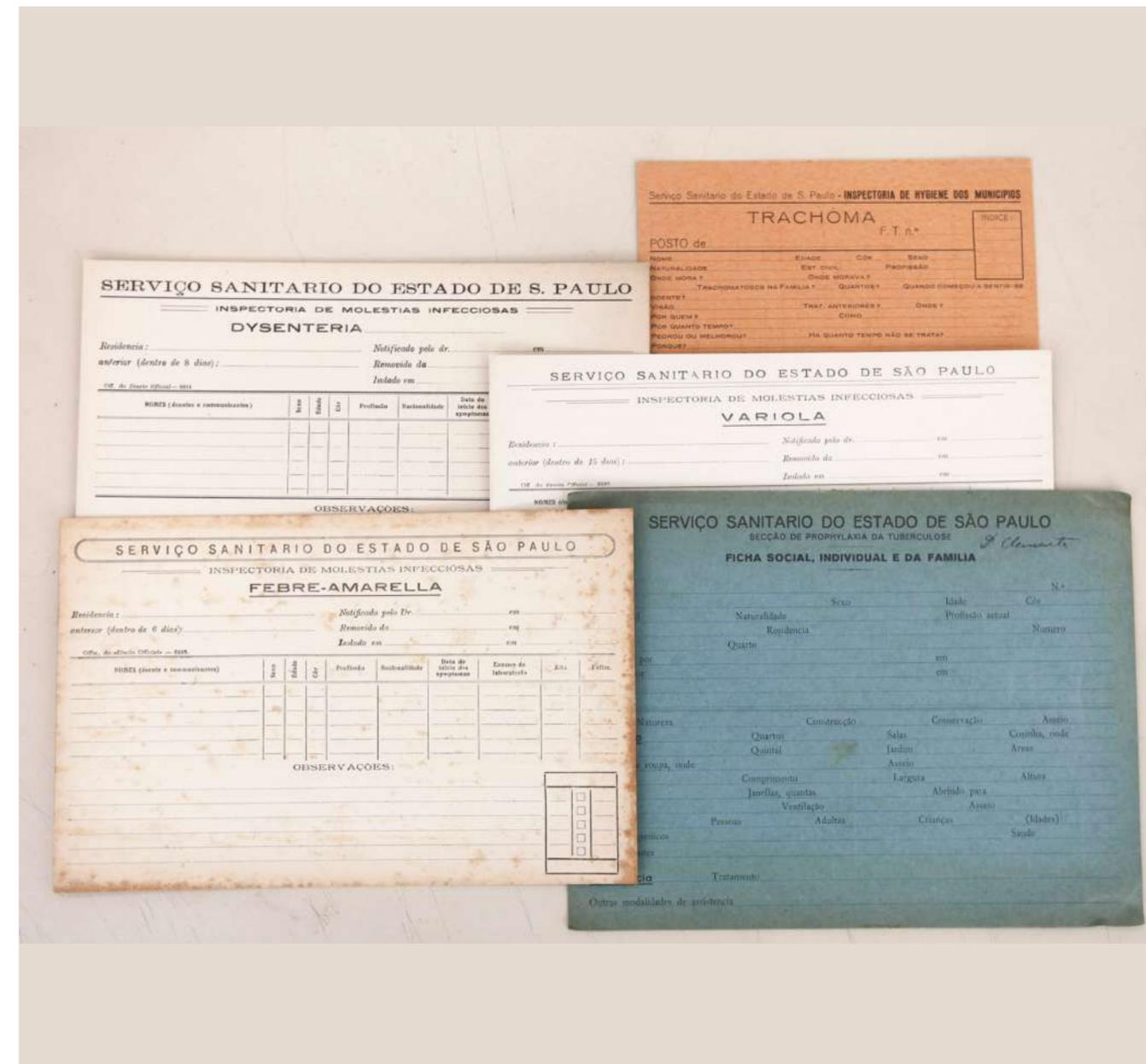


Figura 6 - Fichas de notificação de doença. Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. Imp. gráf. em branco. Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## 5. Metodologia - organização do Guia de acervo arquivístico

O Guia de acervos sob a guarda do Instituto Butantan foi desenvolvido a partir dos conceitos da área da arquivologia. Assim, consideramos arquivo “os documentos de qualquer instituição pública ou privada, que tenham sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa, e que tenham sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente” (Schellenberg, 1973).<sup>1</sup>

O *Guia* segue as determinações da descrição multinível preconizada pela ISAD(G) - Internacional Standard of Archival Description (General). Os conjuntos documentais relacionados foram apresentados de acordo com os elementos de descrição mínimos previstos na NOBRADE, e outros campos contendo informações relevantes sobre o acervo também foram apresentados.

Este é um instrumento de pesquisa, que oferece uma visão panorâmica do

**Figura 7 -** Atividades do processamento técnico, área de guarda do acervo. 2016. Autoria Camilla Carvalho

**Acervo do Instituto Butantan/ Centro de Memória**



<sup>1</sup>Schellenberg. I. R., Arquivos Modernos, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1973. P. 19

acervo, dividido em fundos e coleções, onde o pesquisador poderá observar que a descrição tem por princípio as instituições produtoras, responsáveis por sua guarda e preservação. Essa lógica, respeitada nos arquivos, nos permite entender sua acumulação, além de colaborar na definição dos arranjos e sistemas de classificação.

A decisão de elaborar o *Guia* teve como finalidade fornecer uma visão de conjunto do acervo, facilitar a consulta, promover e divulgar os acervos preservados pelo Instituto Butantan junto à comunidade e ao público especializado. Pesquisadores encontram fontes primárias para novas pesquisas, e o público em geral pode conhecer os documentos originais a serem aproveitados em exposições e em ações educativas e culturais, experimentando outras formas possíveis de relação com os testemunhos do passado.

O guia "tem a missão específica de orientar, realizando valorações globais e

destacando o mais importante. Não desce a particularidades, mas, de uma maneira geral, assinala as características, estabelece relações, fornece bibliografia, pontua a história dos organismos produtores e seus fundos, assinala a gênese documental e as inter-relações entre as seções e as séries." (Heredia Herrera, 1993, p.321)<sup>2</sup>

O tratamento técnico dado aos documentos arquivísticos se deu primeiramente em 2014, com a contratação de pessoal qualificado, ampliando o corpo de documentalistas responsáveis pela sistematização e registro das ações, e com a elaboração de um Registro Topográfico do arquivo, que consta de um mapeamento dos locais de guarda dos documentos, e que nos permitiu obter maior controle sobre a documentação, além de fornecer subsídios para melhor compreendermos a origem e formação desse acervo.

Como não havia sido realizado nenhum tratamento específico com a

totalidade do acervo até o momento, as equipes começaram a acondicionar e armazenar toda a documentação encontrada e separar, sem perda das referências, seus gêneros documentais a fim de garantir sua preservação.

O Registro Topográfico nos permitiu entender a totalidade do acervo a ser trabalhado, funcionando com uma espécie de diagnóstico, e tornando possível identificar as principais características desse conjunto documental, com informações sobre gêneros documentais, tipologias, suportes, datas e estado de conservação. Todas as informações encontradas foram identificadas em planilha específica para esse fim.

A documentação arquivística institucional pertence, em sua grande maioria, à Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, incluindo também o Instituto Butantan, e conta com alguns acervos privados de instituições e personalidades que atuaram diretamente na área da saúde pública.

O Museu Emílio Ribas reúne fundos documentais de diversos órgãos relacionados à saúde, como o Departamento de Saúde do Estado de São Paulo, Serviço Sanitário, Hospital de Isolamento, Departamento da Profilaxia da Lepra, Inspeção de Higiene, para citar apenas alguns.

No caso do Centro de Memória, além do Fundo Instituto Butantan, foram identificados também o Fundo Grupo Escolar Rural do Butantan, que possui documentos textuais e fotográficos significativos para ajudar a entender a história do instituto, da região e da educação em São Paulo, e o Fundo do Instituto Vacinogênico, tendo em seu acervo documentos textuais desde a sua criação, em 1892, até sua incorporação ao Instituto Butantan em 1925.

No processo de identificação do Fundo Instituto Butantan, verificamos muitas caixas como sendo de pesquisadores e colaboradores da instituição que poderiam configurar fundos e/ou coleções pessoais e, a partir daí, começamos

<sup>2</sup> Heredia Herrera, Antonia. *Archivística general: teoría y práctica*. 6ª ed. Sevilla, Diputación Provincial de Sevilla, 1993. [1ª ed., 1991]

a identificação desses Fundos Pessoais. Em paralelo, começamos a receber outros documento pessoais, por meio de doações de pesquisadores e familiares.

### DESCRIÇÃO DOS FUNDOS

De acordo com a NOBRADE este *Guia* obedece a descrição arquivística nível 1.

Os campos de descrição de cada fundo/coleção dentro do *Guia* prevêm a descrição de cada unidade considerando cinco principais aspectos: identificação, contextualização, conteúdo e estrutura, condições de acesso e fontes relacionadas, além de controle da descrição.

Para o *Guia*, além dos campos obrigatórios<sup>3</sup>, estabelecemos alguns campos para identificação que acreditamos serem necessários para o processo de pesquisa, os quais possuíam boa parte das informações, são eles: caracterização e natureza jurídica, explicados na tabela a seguir.

Ao lado os campos descritivos iden-

tificados e suas áreas correspondentes para auxílio do uso do *Guia*.

<sup>3</sup> A saber, são obrigatórios para o nível 1 de descrição: o código de referência, título, data(s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome(s) do(s) produtor(es) e condições de acesso.

Título dos Campos na NOBRADE	Informações a serem preenchidas nos respectivos campos
<b>ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>CÓDIGO DE REFERÊNCIA</b>	Identifica a unidade de descrição. Utilizamos o código do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos - Conselho Nacional de Arquivos.
<b>TÍTULO</b>	Identifica nominalmente a unidade de descrição. Utilizamos a razão social, para instituições e nome completo para indivíduos.
<b>DATA</b>	Identifica a data inicial e a data final da produção do fundo/coleção.
<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO</b>	Identifica o nível de unidade da descrição, no caso fundo ou coleção (nível 1).
<b>DIMENSÃO E SUPORTE</b>	Quantifica os documentos pelos seus gêneros documentais, em metros lineares no caso de documentos textuais e unidades para os outros gêneros documentais: fotográfico, cartográfico, iconográfico, audiovisual, sonoro e tridimensional.
<b>CARACTERIZAÇÃO</b>	Caracterização do conjunto: fechado (instituições que cessaram suas atividades/pessoas falecidas), aberto (instituições em atividade/pessoas com produção documental ativa), coleção (reunião artificial de documentos).  *Campo adicionado pela equipe do Centro de Memória, pois foi considerado relevante como fonte de informação.
<b>NATUREZA JURÍDICA</b>	Identifica se o fundo/coleção é de natureza privada ou pública.  *Campo adicionado pela equipe do Centro de Memória, pois foi considerado relevante como fonte de informação.
<b>ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	
<b>NOME DO PRODUTOR</b>	Identifica a razão social para instituições, e nome completo para indivíduos.  <i>"o produtor é a entidade singular ou coletiva responsável, em última instância, pela acumulação do acervo" (Nobrade, 2006, 30).</i>
<b>HISTÓRIA ADMINISTRATIVA/BIOGRAFIA</b>	Fornece informações sobre a história administrativa da instituição ou biografia do indivíduo titular do fundo/coleção, da sua criação ou nascimento, até sua extinção ou falecimento, no caso de acervos pessoais.
<b>HISTÓRIA ARQUIVÍSTICA</b>	Oferece informações sobre a história da acumulação do acervo e registro das sucessivas transferências de propriedade e custódia, intervenções técnicas (organização, preservação, reprodução) ao longo do tempo, dispersões e sinistros relacionados a unidade de descrição.
<b>PROCEDÊNCIA</b>	Identifica a origem imediata da documentação.
<b>ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>ÂMBITO E CONTEÚDO</b>	Fornece informações sobre o fundo/coleção. Ex. tipos documentais, assuntos predominantes, períodos e locais.

<b>SISTEMA DE ARRANJO</b>	Fornecer informação sobre a estrutura interna, ordem e/ou sistema de arranjo da unidade de descrição.
<b>ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO</b>	
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO</b>	Fornecer informações sobre restrições ao acesso à documentação. Se restrito, indicar o(s) motivo(s).
<b>CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO</b>	Fornecer informações sobre as normas e condições para a reprodução dos documentos.
<b>IDIOMAS</b>	Informar o(s) idioma(s) do fundo/coleção.
<b>CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E REQUISITOS TÉCNICOS</b>	Fornecer informações sobre quaisquer características físicas ou requisitos técnicos importantes que afetem o uso da unidade de descrição.
<b>FONTES RELACIONADAS</b>	
<b>EXISTÊNCIA E LOCALIZAÇÃO DOS ORIGINAIS</b>	Fornecer informações sobre a existência e a localização dos originais de uma unidade de descrição. Deve ser registrada a informação da localização do original da unidade de descrição (instituição), bem como quaisquer números de controle significativos.
<b>ÁREAS DE NOTAS</b>	
<b>NOTAS SOBRE CONSERVAÇÃO</b>	Fornecer informações sobre o estado de conservação da unidade de descrição, visando orientar ações preventivas ou reparadoras.
<b>ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO</b>	
<b>NOTA DO ARQUIVISTA</b>	Fornecer informações sobre a elaboração da descrição, como as fontes consultadas, bem como os nomes das pessoas envolvidas no trabalho.
<b>REGRAS OU CONVENÇÕES</b>	Identificar as normas e convenções em que a descrição é baseada
<b>DATA DA DESCRIÇÃO</b>	Indicar a data da descrição e possíveis atualizações e revisões (posteriores).

Nesta edição, apresentamos as informações de todos os fundos e coleções que estão disponíveis para consulta em suas respectivas áreas de guarda. Os fundos e coleções estão organizados em duas cores, **VERDE** que representa a localização do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas e o **ROXO** a localização dos acervos do Centro de Memória do Instituto Butantan.

Alguns verbetes possuem imagens de fotografias de documentos representativos de cada fundo e coleção. Em alguns casos utilizamos fotografias do Fundo Instituto Butantan para representar fundos pessoais, mas deixamos tal informação evidenciada nas legendas.

## NORMAS DE CONSULTA

A solicitação de pesquisa no acervo é realizada por agendamento através de e-mail, verificando a unidade custodiadora.

Para a consulta devem ser fornecidas as informações sobre a finalidade, o acervo e o período a ser pesquisado, de modo a dinamizar, agilizar e aumentar a qualidade do serviço oferecido.

Neste momento, disponibilizamos as normas de consultas para conhecimento do pesquisador e, caso seja necessário, será agendada uma pesquisa presencial.

No espaço destinado a consulta, o pesquisador conta com apoio e orientação da equipe técnica para disponibilização dos documentos e de equipamento de proteção individual no caso do manuseio dos originais.

## NORMAS DE CONSULTA AO ACERVO

Aos pesquisadores interessados em consultar o acervo do Instituto Butantan é de suma importância ler atentamente as referidas normas sempre que for consultar o acervo, uma vez que ela po-

derá sofrer alterações sem aviso prévio.

A utilização do acervo do Instituto Butantan, implica na aceitação plena e sem reservas dos itens desta Norma.

- A consulta ao acervo do Instituto Butantan é gratuita;
- Para consultar o acervo do Instituto Butantan é necessário o agendamento prévio informando a finalidade da pesquisa, recorte temporal (quando possível), e o acervo a ser consultado;
- O agendamento será definido em conjunto com o(s) pesquisador(es), verificando as condições físicas do acervo, do local da pesquisa e da disponibilidade da equipe de atendimento;
- O pesquisador deverá proceder de acordo com as normas de consulta estabelecidas;
- Todo pesquisador, seja em pesquisa presencial ou à distância, deverá

- preencher o Cadastro de Identificação do Pesquisador, em sua primeira consulta ao acervo e o Controle de Consulta ao Acervo (este último de preenchimento do funcionário do setor) junto com a cópia do RG e CPF, no caso de pessoa física, e cópia do Cartão do CNPJ, em caso de pessoa jurídica, com exceção dos consulentes internos.
- Cabe a equipe de atendimento a tarefa de selecionar e guardar os documentos consultados;
- É obrigatório o uso de luvas e máscaras fornecidas pelo Instituto Butantan;
- É opcional, mas recomendável, o uso de óculos de proteção individual, fornecidos pelo Instituto Butantan;
- A reprodução de documentos é permitida e orientada pela Lei de Direitos Autorais (Lei n.º 9.610/1998) e pela Lei de Acesso à Informação (LAI) (Lei n.º 12.527/2011);
- É vedada a reprodução xerográfica ou similar de originais no todo, ou conforme previsto na Lei n.º 9.610 de 1998 (adicionar o nome da lei);
- Para reprodução fotográfica o pesquisador deverá consultar-nos previamente, assim como ter em mãos uma carta do orientador ou um documento relativo ao projeto de pesquisa, no caso de consulente externo, e só poderá utilizar a(s) reprodução(ões) da(s) imagem(ns) mediante a assinatura do **Termo de Solicitação para Autorização de Reprodução e/ou Uso De Imagem** (fornecido pelo Instituto Butantan) devidamente assinado pelas partes.
- A reprodução fotográfica deverá ser feita sem *flash*;
- O acesso aos documentos já digitalizados se dará por meio da cópia no intuito de se proteger os originais;
- É vedada a pesquisa aos documentos que estejam em estado de conser-

vação frágil ou por qualquer outra razão de ordem técnica ou legal;

- Em caso de publicações, apresentações (de qualquer natureza) e/ou trabalhos elaborados com base no acervo, o pesquisador deverá facultar créditos ao Instituto Butantan e unidades custodiadoras e aos autores dos documentos utilizados (quando identificados). Conforme exemplos abaixo:

Ex.  
(Autoria quando houver) / Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória

*(Author) / Butantan Institute Archive / Memory Center (referência para publicação em inglês)*

(Autoria quando houver) / Acervo Instituto Butantan / Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

*(Author) / Butantan Institute Archive / Museum of Public Health Emílio Ribas (referência para publicação em inglês)*

Quando não houver ou não for possível identificar a autoria deixar:

Ex.

Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória

*Butantan Institute Archive / Memory Center (referência para publicação em inglês)*

Acervo Instituto Butantan / Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

*Butantan Institute Archive / Museum of Public Health Emílio Ribas (referência para publicação em inglês)*

- O pesquisador deverá, sempre que possível, enviar para as unidades em que a consulta foi realizada cópia em PDF ou exemplar impresso dos trabalhos elaborados com base no acervo;
- O pesquisador é também responsável pela preservação do acervo consultado, não podendo apoiar o corpo ou qualquer equipamento, fazer anotações e/ou marcações nos documentos;
- Não é permitido o uso de qualquer tipo de caneta, apenas pode ser utilizado durante a consulta ao acervo lápis ou lapiseira;

## 6. Informações Gerais

- Não é permitido porte e/ou consumo de alimentos e bebidas, ou de outro objeto que possa danificar o acervo, assim como mascar chicles e fumar no local de consulta. Os pertences pessoais, assim como estojos, pastas, bolsas e mochilas não podem permanecer na mesa de consulta.

Situações não previstas nesta norma serão avaliadas e definidas pelas

Direções do Centro de Memória e do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas.

O não cumprimento das normas acima impossibilita futuras consultas aos acervos do Instituto.

### ARQUIVO DO CENTRO DE MEMÓRIA - INSTITUTO BUTANTAN

#### → LOCALIZAÇÃO

Endereço: Av. Vital Brasil, 1.500 - Butantã - São Paulo/SP.  
 Telefone: (11) 2627-9808  
 Site: [www.butantan.gov.br](http://www.butantan.gov.br)  
 Para agendamento de pesquisa: [doc@butantan.gov.br](mailto:doc@butantan.gov.br)

#### → COMO CHEGAR

Metrô Linha Amarela - Estação Butantã, saída sentido Av. Vital Brasil.

#### → HORÁRIO DE ATENDIMENTO

As consultas são realizadas de segunda a sexta-feira (exceto feriados), das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00, mediante agendamento prévio.

#### → INFRAESTRUTURA

- Guarda-volumes
- Estacionamento

### ARQUIVO DO MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA EMÍLIO RIBAS - INSTITUTO BUTANTAN

#### → LOCALIZAÇÃO

Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

Rua Tenente Pena, 100  
 Bom Retiro - São Paulo/SP  
 Cep: 01127-020

Telefone: (11) 2627.3885

Site: [www.butantan.gov.br](http://www.butantan.gov.br)

Para agendamento da pesquisa: [acervoer@butantan.gov.br](mailto:acervoer@butantan.gov.br)

#### → COMO CHEGAR

Metrô Linhas Amarela e Azul - Estação da Luz, saída sentido José Paulino.  
 Trem - Estação Júlio Prestes.  
 Ônibus - Linha Elisa Maria (9191-10).

#### → HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira (exceto feriados), das 9h às 12h e das 13h às 16h30h.

#### → INFRAESTRUTURA

- Guarda volumes
- Não há estacionamento nem lancho-nete, mas existem várias opções nas proximidades.

### FORMAS DE ACESSO AO DOCUMENTO

Todo o acervo está disponível gratuitamente para consulta. O acesso ao original é garantido mediante normas específicas de consulta.

## 7 Fundos

### 7.1 Institucionais

#### CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA VARÍOLA (CEV)

→ IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER CEV  
Título: Campanha de Erradicação da Varíola

Data limite: 1909-1976

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual:  
2,5 metros lineares; iconográfico:  
fotografias avulsas (não contabilizadas)

→ CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Campanha de Erradicação da Varíola

História administrativa: a Campanha de Erradicação da Varíola (CEV) foi instituída no Brasil em 1966, como parte da Campanha Mundial, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que havia lançado suas bases em 1959. O objetivo era interromper a transmissão da doença no país por meio da vacinação em massa da população e a implantação de um sistema de controle epidemiológico.



Figura 8 - Vacinação contra a varíola com ped-o-jet, em frente ao caminhão da Campanha de Erradicação da Varíola do Ministério da Saúde. Fotografia, PB, sem data

Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

O êxito da campanha mundial de vacinação reabilitou o prestígio das propostas de erradicação de doenças epidêmicas e impulsionou o uso de tecnologias de prevenção específicas. Nos trinta anos seguintes, a vacinação se tornou uma das medidas de saúde pública mais reconhecida socialmente por sua eficácia e segurança na prevenção de doenças.

**História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 a 2014. Parte do acervo fotográfico foi digitalizado em 2018 e disponibilizado para compor exposição dos 90 anos do Programa de Imunização do Estado de São Paulo, promovido pela CVE - Divisão de Imunização.

**Procedência:** Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação de natureza jurídica pública, composta por ofício, boletim, folheto, recorte de jornal, cartaz, cartilha, fotografia, norma e relatório de atividades.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idioma:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

**Fontes relacionadas:** Casa de Oswaldo Cruz.

**Site:** <http://arch.coc.fiocruz.br/index.php/dossie-variola>

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em bom estado de conservação

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas em: Revista da Vacina. Ministério da Saúde. Centro Cultural da Saúde. Disponível: <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/Itempo.html>. Acesso em 17/03/2022.

Casa de Oswaldo Cruz. Campanha de Erradicação da Varíola introduziu novo conceito de 'vigilância epidemiológica' no Brasil. Disponível: [https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1787-campanha-de-erradicacao-da-variola-introduziu-novo-conceito-de-vigilancia-epidemiologica-no-brasil.html#!claudio\\_amaral2](https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1787-campanha-de-erradicacao-da-variola-introduziu-novo-conceito-de-vigilancia-epidemiologica-no-brasil.html#!claudio_amaral2). Acesso em 21/03/2022.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2015-10

**Data da revisão:** 2022-03.

## CRUZADA PRÓ-INFÂNCIA

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER CPI

Título: Cruzada Pró-Infância

Data limite: 1930-2003

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Privada

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 17 metros lineares; iconográfico: 12 álbuns, 3 caixas com fotografias e negativos avulsos (não contabilizados)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Cruzada Pró Infância

**História administrativa:** Pérola Byington, filha de imigrantes americanos, nasceu em 1879 em Santa Bárbara do Oeste. Em 1899 obtém diploma de professora e em 1901 casa-se com Alberto Jackson Byington. Os dois vão para os Estados Unidos, onde Pérola passa a colaborar com a Cruz Vermelha. Ao retornar ao país, na década de 1920, com a experiência adquirida nos trabalhos de assistência social e atenta às questões sociais decorrentes do desenvolvimento econômico da cidade de São Paulo, funda em 12 de agosto de 1930 a Cruzada Pró-Infância, com Maria Antonieta de Castro, educadora

Figura 9 - Pesagem de crianças. Cruzada Pró-Infância. Fotografia, PB, 1931-1935

Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



sanitária, com o objetivo fundamental de combater a mortalidade infantil, viabilizando recursos para a assistência, educação e proteção à mãe e à criança.

As atividades da Cruzada Pró-Infância tiveram início na residência de Pérola Byington, localizada na Av. Paulista, onde permaneceu até 1931. Neste ano, a organização foi transferida para a sua primeira sede, na Rua Madalena. Entre as atividades da Cruzada destacam-se a assistência médica e sanitária gratuita, defesa do salário-maternidade e do pré-natal, a criação de jardins de infância e de creches, e a fundação do primeiro banco de leite humano do Brasil. A Cruzada também contribuiu para instituir o Dia da Criança na agenda nacional.

A partir dos anos 1940, voltou esforços para a construção de um hospital materno-infantil, que resultou no atual Hospital Pérola Byington, inaugurado em 1959. Desde então a Cruzada Pró-Infância tem direcionado suas atividades e recursos na busca de alternativas e soluções que amparem a mãe e a criança.

A administração do Hospital Pérola Byington foi transferida para a Secretaria

Estadual da Saúde em 1989, mediante a locação do seu prédio e a garantia da continuidade dos serviços de saúde gratuitos à mulher e à criança. Hoje, o Hospital é uma referência na área.

**História arquivística:** o acervo iconográfico e hemeroteca possuem planilhas eletrônicas específicas, realizadas entre 2015 e 2017. Parte do acervo fotográfico foi digitalizado em 2018. Os documentos textuais foram identificados em planilhas específicas no ano de 2021 e fotografias emolduradas foram higienizadas e listadas em 2022.

**Procedência:** Instituto de Saúde

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação produzida em decorrência das atividades de assistência social da instituição, composta por ofícios, correspondência, relatório, livro razão, livro ata, pauta de reunião, artigo, mapa, diploma, recorte de jornal, regimento, estatuto, regulamento, acordos, boletim, certificado, balanço, convênio, revista, folheto, selo, memorando, folha de pagamento, dossiê, fotografias e o Jornal Ser (Caracas/

Venezuela - 1958-1980).

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições das normas de consulta.

**Idioma:** português e espanhol

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

**Fontes relacionadas:** <http://www.cruzada.org.br/>

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, documentos em bom estado de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas em:

Cruzada Pró-Infância. Disponível em

<http://www.cruzada.org.br/historico/default.asp>. Acesso em 04/09/2015.

Mott, Maria Lúcia; Byington, Maria Elisa Botelho; Alves, Olga Sofia Fabergé. O gesto que salva: Pérola Byington e a Cruzada Pró-Infância - São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2005.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03

## DEPARTAMENTO DE PROFILAXIA DA LEpra

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER DPL  
Título: Departamento de Profilaxia da Lepra

Data limite: 1924-1985

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 295 metros lineares; iconográfico: 33 álbuns, 16 caixas de ampliações fotográficas avulsas; 217 fotografias em pastas suspensas, fotografias e negativos de imagem avulsos (não contabilizado), 7 álbuns e aproximadamente 3.000 itens de fotografias avulsas correspondentes ao Grupo do Serviço do Pênfigo Foliáceo.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Departamento de Profilaxia da Lepra

História administrativa: no Brasil, a política de profilaxia da "lepra" foi implementada através do Decreto n.º 16.300, de 31 de dezembro de 1923, que determinou o isolamento das pessoas com hanseníase. A partir da década de 1930, o modelo isolacionista

Figura 10 - Sanatório Padre Bento. Departamento de Profilaxia da Lepra. Fotografia, PB [1936]

Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



ganhou força e diversos atos normativos foram criados para potencializar o controle da doença. Em 1925, criou-se o primeiro órgão da esfera pública especializado na doença no Estado de São Paulo - a Inspetoria de Profilaxia da Lepra. Em 1929, foi determinada a construção de sanatórios e hospitais para os doentes e ampliação da organização desse órgão. O decreto estadual n.º 7.070 de 6 de abril de 1935, desliga o Instituto de Profilaxia da Lepra do Serviço Sanitário de São Paulo, que passa a constituir o Departamento de Profilaxia da Lepra subordinado (DPL), subordinado diretamente à Secretaria de Educação e Saúde Pública.

A partir dos anos de 1960, decretos importantes são criados para romper com o modelo isolacionista, como o Decreto n.º 968/1962, que dizia que deveria ser evitada a aplicação de medidas que impliquem na quebra da unidade familiar e na criação de outros problemas sociais. No entanto, em São Paulo, não foi cumprido integralmente suas resoluções com a justificativa de que "um decreto não poderia revogar uma lei." Isso porque, até o ano de 1968, ele vi-

gorou concomitantemente com a Lei n.º 610/1949, que endureceu o isolamento aos doentes e ainda era referência para médicos da época. Sendo assim, o DPL continuou realizando internações dos doentes até 1967.

A reforma administrativa da Secretaria de Saúde, em 1969, extinguiu o DPL e criou a Divisão de Hansenologia e Dermatologia Sanitária, ligada ao Instituto de Saúde. Os antigos sanatórios especializados foram transformados em Hospitais de Dermatologia Sanitária para a progressiva desativação como hospitais de hanseníase.

Em 1976, o Ministério da Saúde deu um novo passo rumo ao fim do modelo baseado na segregação, com a publicação da Portaria do Ministério da Saúde n.º 165, de 14 de maio de 1976, que garantiu o oferecimento, por parte do Estado, de mecanismos para diagnóstico e tratamento adequados em serviços públicos de saúde, rompendo definitivamente com o modelo isolacionista e de exclusão social.

Tentando reconhecer as violações geradas pela internação compulsória, a

"Lei n.º 11.520/2007, autoriza a concessão de pensão especial, mensal, vitalícia e intransferível, às pessoas atingidas pela hanseníase que foram submetidas a isolamento e internação compulsórios em hospitais-colônia, até 31 de dezembro de 1986." Também estava ligado ao Departamento de Profilaxia da Lepra o Serviço do Pênfigo Foliáceo (Grupo) que por meio do Hospital Adhemar de Barros era responsável pelo tratamento do Pênfigo Foliáceo, também conhecido como fogo selvagem.

**História arquivística:** os prontuários possuem identificação em listagens específicas e cópias em microfilme. Este projeto de reprodução foi realizado pelo Instituto de Saúde (década de 1990) e está sob guarda da Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica da Hanseníase / CVE. Parte da documentação iconográfica (217 fotografias em pastas suspensas e álbuns) foram tratadas no projeto intitulado "Organização e Informatização do Arquivo Iconográfico de Hanseníase", coordenado pela Dra. Yara Monteiro e financiado pela Fundação Paulista Contra a Hanseníase, gerando um "Catálogo Descritivo

do Acervo Iconográfico de Hanseníase" e o acondicionamento de parte das fotografias. O restante da documentação possui listagem por amostragem. Parte dos acervos referentes ao Hospital Padre Bento e do próprio Departamento de Profilaxia da Lepra saíram para empréstimo ao Instituto de Saúde em 2008 e 2010, e foram devolvidos ao Museu de Saúde Pública em 9 de março de 2016.

**Procedência:** Instituto de Saúde, Hospital Padre Bento, Hospital Santo Ângelo e Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados. Os processos de transferências possuem registros de 1986, 2003, 2008 e 2015.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação de natureza jurídica pública, composta por uma série de prontuários de paciente, série de dossiês do departamento jurídico, minuta de ofício, ofício, livro de contabilidade, livro de apontamento, livro de movimento de doentes, boletim diário, índice bibliográfico, recortes de jornal, livro de laboratório, livro de expediente, livro de registro, livro de

protocolo, livro de baciloscopia, livro de registro de consulta, livro de controle de gastos, álbuns de fotografias e fotografias avulsas.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** com restrição de acesso aos prontuários de pacientes e dados de informações pessoais sigilosos, conforme a Resolução CFM 1638/2002 e Resolução CFM n.º 2217, de 27 de setembro de 2018. Com relação à possibilidade de acesso ao prontuário por familiares dos pacientes acometidos pela hanseníase e falecidos, seguir orientação do PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA HANSENÍASE; DIVISÃO TÉCNICA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE / CVE de acordo com informe: [https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/hanseniasse/pensao/hans21\\_informe\\_revisado.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/hanseniasse/pensao/hans21_informe_revisado.pdf)

**Condições de reprodução:** não é permitida a reprodução dos prontuários e fotografias de pacientes conforme

restrições de acesso explicitadas em relação a documentação de caráter pessoal e sigilosa. No restante da documentação, é permitida a consulta e reprodução mediante as condições das normas de consulta.

**Idioma:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** os documentos estão em estado de conservação bom ou regular.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas em: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/CREMESP. Disponível: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=227>. Acesso em 17/03/2022.

RESOLUÇÃO CFM nº 1997/2012

Disponível: [https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2012/1997\\_2012.pdf](https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2012/1997_2012.pdf). Acesso em 21/03/2022.

Opromolla, Paula Araújo; Laurenti, Ruy. Controle da hanseníase no Estado de São Paulo: análise histórica. Rev. Saúde Pública 45 (1) • Fev 2011. Portal da Câmara dos Deputados. Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923.

Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16300-31-dezembro-1923-503177-norma-pe.html>. Acesso em 21/03/2022.

Decreto nº 968, de 07 de maio de 1962 <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decmin/1960-1969/decreto-do-conselho-de-ministros-968-7-maio-1962-352366-norma-pe.html>. Acesso em 21/03/2022.

Lei nº 610, de 3 de janeiro de 1949. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1940-1949/lei-610-13-janeiro-1949-366190-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 21/03/2022.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Decreto nº 7.070, de 06 de abril de 1935. Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1935/decreto-7070-06.04.1935.html>. Acesso em 21/03/2022.

Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 11.520, de 18 de setembro de 2007. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11520.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11520.html). Acesso em 17/03/2022.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data da revisão:** 2022-03

## DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER DS

Título: Departamento de Saúde do Estado de São Paulo

Data limite: 1932-1956

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 28 metros lineares; iconográfico: 4 álbuns, fotografias avulsas (não contabilizadas), aproximadamente 1.100 lâminas de negativos e diapositivos em vidro; audiovisual: 257 rolos de filmes; cartográfico: 32 plantas e mapas.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Departamento de Saúde do Estado de São Paulo

História administrativa: o Departamento de Saúde foi criado pelo Decreto n.º 9.247, de 17 de junho de 1938, imediatamente subordinado à Secretaria de Estado da Educação e Saúde Pública. Ao Departamento de Saúde, foram transferidos todos os encargos e atribuições do Serviço Sanitário, que foi extinto. O Departamento de Saúde era composto por: Diretoria Geral; Serviço



Figura 11 -  
Cartilhas.  
Publicações  
Populares da Seção  
de Propaganda e  
Educação Sanitária.  
[1940-1960]. São  
Paulo. Imp. gráf. Cor  
e PB

Acervo do  
Instituto Butantan/  
Museu de  
Saúde Pública  
Emílio Ribas

dos Centros de Saúde da Capital; Serviço do Interior do Estado; Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional; Serviço do Policiamento da Alimentação Pública; Serviço de Profilaxia da Lepra; Serviço de Profilaxia da Malária; Serviço de Laboratório de Saúde Pública; Serviço de Assistência a Psicopatas; Serviço de Assistência Hospitalar. A Divisão do Serviço do Interior, do Departamento de Saúde, criada pelo Decreto-Lei n.º 12.784, de 24 de julho de 1942 estipulou a criação de Delegacias de Saúde, Centros de Saúde e Postos de Assistência Médico-Sanitária no Estado de São Paulo. Com a perspectiva de criação de ações ligadas à Educação Sanitária, em 1938 criou-se a Seção de Propaganda e Educação Sanitária (SPES), transformada em 1969 em Serviço de Educação e Saúde Pública, que era, sobretudo, responsável pela elaboração de material didático-educativo. No dia 28 de junho de 1947, foi criada a Secretaria de Estado da Saúde Pública e da Assistência Social.

**História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 e 2014. Cerca de 70 filmes

curta-metragem foram revisados e identificados pela Fundação Padre Anchieta (década de 1990). Em 2005, 257 rolos de negativos de imagem 16mm, provenientes da Seção de Propaganda e Educação Sanitária, foram encaminhados à Cinemateca Brasileira para que recebessem tratamento especializado.

Os mapas e plantas foram identificados em planilhas eletrônicas específicas, em 2015. Os negativos e diapositivos em suporte de vidro foram identificados em listagens e planilhas eletrônicas específicas, assim como as cartilhas e folhetos da SPES, em 2016.

**Procedência:** a documentação da Seção de Propaganda e Educação Sanitária foi encaminhada para o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas em 1984, pelo Serviço de Educação de Saúde Pública. Os livros de nomeação foram encaminhados ao Museu de Saúde Pública Emílio Ribas pela Coordenadoria de Saúde da Comunidade; Arquivo da C.A.P. e recebido pelo Dr. José Alves dos Santos, em 10 de dezembro de 1975. Livros da Delegacia de Saúde de Campinas foram destinados ao Museu de Saúde

Pública Emílio Ribas pelo Dr. William Moffitt Harris (pediatra e sanitarista da Faculdade de Saúde Pública da USP) em entendimento com o Dr. José Antonio Alves dos Santos, em 14 de outubro de 1984.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Documentação produzida acerca das atividades do Departamento de Saúde e de suas pastas subordinadas, como a Divisão do Serviço do Interior (Grupo). Composta por livro ata, livro de prescrição, livro de requerimento, livro de ponto, registro de processos, relatório de atividades, organograma, cartilha, separata referentes à consultoria jurídica, administração de pessoal, Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais, Instruções para o Serviço de Peste, almoxarifado e combate à desidratação. Relatório, dossiê, fotografias, planta, organograma, projeto, norma, boletim, Decreto-Lei, demonstrativo, orçamento, mapa, memorial descritivo e regimento interno referentes aos planos de construção dos Centros de Saúde, instalação das Unidades Sanitá-

rias do Interior, documentos produzidos durante à direção do Dr. Humberto Pascale, Seção de Estatística e Serviços de Epidemiologia; folhetos, cartilhas e curta-metragens da Seção de Propaganda e Educação Sanitária e da Assistência Geral a Psicopatas, do Manicômio Judiciário, Serviço de Identificação da Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública (NESP).

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idioma:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

#### → FONTES RELACIONADAS

**Existência e localização dos originais:** 257 rolos de negativos de imagem 16 mm, provenientes da Seção de Propaganda e Educação Sanitária.

**Entidade Custodiadora:** Cinemateca Brasileira.

**Localização:** São Paulo.

→ NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, os documentos estão em estado de conservação bom ou regular.

→ CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa foi a documentação do próprio Fundo e fontes consultadas em:

FARIA, Lina Rodrigues de. A Fundação Rockefeller e os serviços de saúde em São Paulo (1920-30): perspectivas históricas. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.561-590, Dez. 2002.

MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos. História da saúde pública no Estado de São Paulo. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.7, n.4, p.433-446, Dec. 1973.

Decreto nº 9.247, de 17 de junho de 1938. Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/124570>. Acesso em 17/03/2022. Decreto-Lei nº 12.784, de 24 de

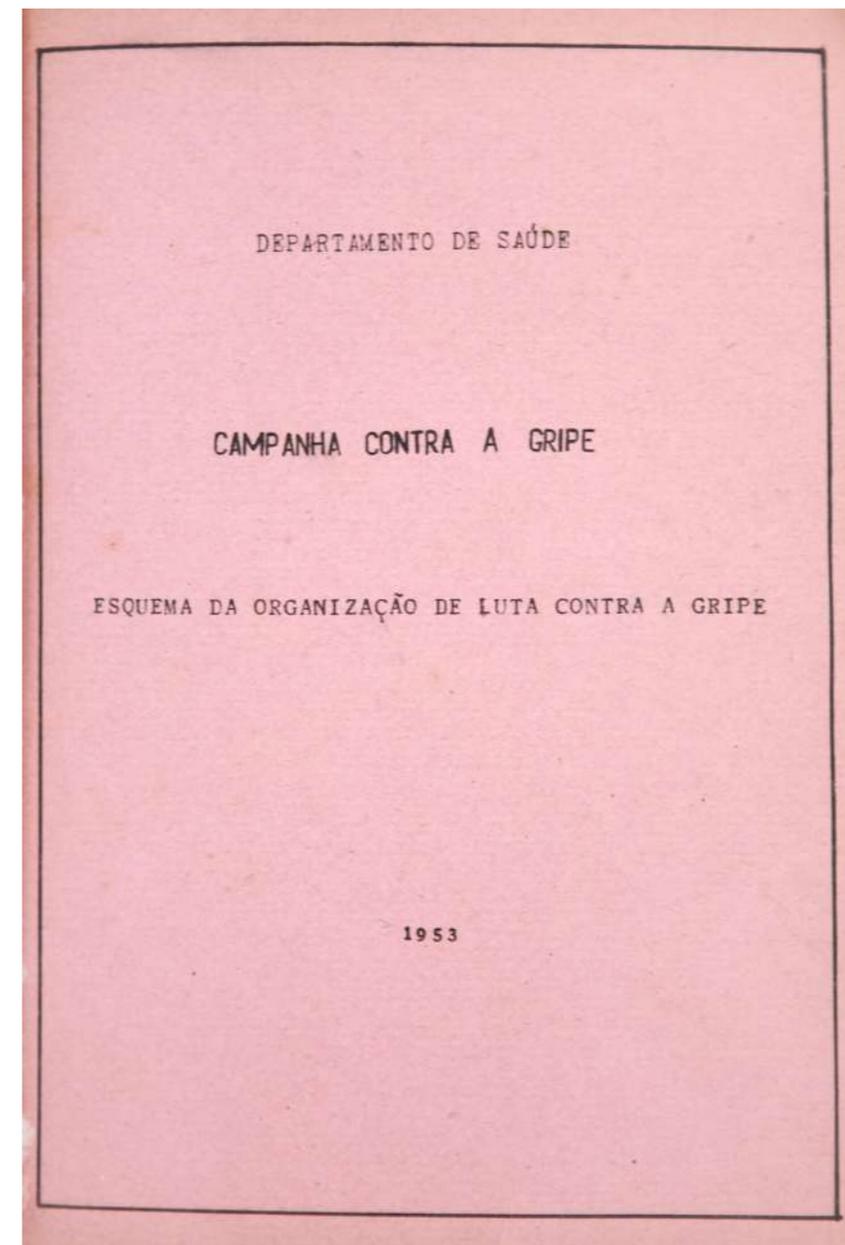
junho de 1942.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/126405>. Acesso em 17/03/2022.

**Regras ou convenção:** : CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03



**Figura 12** - Relatório Campanha contra a gripe. Departamento de Saúde de São Paulo, 1953. Imp. gráf.

Acervo do Instituto Butantan/Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

**FOMENTO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA  
E IMUNIZAÇÃO EM MASSA CONTRA  
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (FESIMA)**

→ IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER  
FESIMA

Título: Fomento de Educação Sanitária  
e Imunização em Massa contra Doenças  
Transmissíveis

Data limite: 1968-2004

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Aberto

Dimensão e suporte: Textual: 0,8 me-  
tros lineares

→ CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Fomento de Educa-  
ção Sanitária e Imunização em Massa

História administrativa: o gover-  
no do Estado de São Paulo criou, em  
1968, um Fundo de Educação Sani-  
tária e Imunização em Massa contra  
Doenças Transmissíveis (Fesima) (Lei  
Estadual n.º 10.108 de 8 de maio de  
1968, regulamentada pelo Decreto n.º  
49.954 de 11 de julho de 1968). O Fe-  
sima tinha como finalidade promover  
estudos e pesquisas no campo da edu-  
cação sanitária e da imunização em

Figura 13 - Folheto  
Vacinação contra  
a Paralisia Infantil,  
16 de agosto de  
1980. Secretaria de  
Estado da Saúde de  
São Paulo, Serviço  
de Ed. de Saúde  
Pública, FESIMA,  
1980, imp. gráf., PB

Acervo do  
Instituto Butantan/  
Museu de  
Saúde Pública  
Emílio Ribas

**VACINAÇÃO CONTRA PARALISIA INFANTIL  
16 DE AGOSTO**



**AS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS  
DEVEM TOMAR NOVAMENTE  
A VACINA SABIN.**

**PROCURE O POSTO MAIS PRÓXIMO DE SUA CASA**

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE S. PAULO — SERVIÇO DE ED. DE SAÚDE PÚBLICA**

**FESIMA 1980**

**Serviço Gráfico - DAS**

massa contra doenças transmissíveis, colaborar nos aspectos educativos dos programas dos órgãos de saúde pública e desenvolver programas especiais de educação sanitária, executar programas de imunização em massa contra doenças transmissíveis, promover campanhas especiais e o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal técnico para educação sanitária e imunização em massa, divulgar conhecimentos técnicos de interesse para a educação sanitária e imunização em massa contra doenças transmissíveis. Formado por um Conselho Administrativo e uma Superintendência. No Decreto n.º 6.257, de 4 de junho de 1975, fica estipulado que o Fesima passa a subordinar-se diretamente ao Secretário do Estado da Saúde, tendo como principal objetivo dar suporte às ações de imunização promovidas pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo. Participou de importantes campanhas de vacinação como: erradicação da varíola em 1973, erradicação da poliomielite em 1989 e a campanha de controle do sarampo. Além de participar ativamente de outras ações promovidas pelo Pro-

grama Estadual de Imunizações. Desde de 2010 - Decreto n.º 55.923, de 17 de junho de 2010 - foi criado o Grupo de Apoio às Políticas de Prevenção e Proteção à Saúde (GAPS), órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD). O GAPS é responsável pela área administrativa que avalia e monitora projetos custeados pelo Fesima.

**História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem feitas entre 1999 e 2014. A documentação encaminhada ao Museu de Saúde Pública Emílio Ribas data até 2004. O Fesima continua atuante no âmbito da Controladoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde, produzindo documentos decorrentes de sua atividade.

**Procedência:** Fomento de Educação Sanitária e Imunização em Massa contra Doenças Transmissíveis.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação de natureza jurídica pública, composta por pautas e atas de reunião, relatórios de vacinação, relatórios anuais e apostilas.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idioma:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em geral em bom estado de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas em: Portal Regional da BVS. Disponível: <https://bvssalud.org/>. Acesso em 17/03/2022.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Lei nº 10.108, de 08 de maio de 1968. Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/28407>. Acesso em 17/03/2022.

Decreto nº 6.257, de 04 de junho de 1975.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/148530>. Acesso em 17/03/2022.

Decreto nº 55.923, de 17 de junho de 2010.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55923-17.06.2010.htm>. Acesso em: 22/03/2022.

Portal da Secretaria Estadual de Saúde. Disponível: <http://saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-controle-de-doencas/fesima/missao>. Acesso em 22/03/2022.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data da revisão:** 2022-03

## FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA DE SANTO ANDRÉ (FAISA)

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER  
FAISA

Título: Fundação de Assistência à Infância de Santo André

Data limite: 1967-1986

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Privada

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 3 metros lineares

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Fundação de Assistência à Infância de Santo André

História administrativa: a história da Fundação de Assistência à Infância de Santo André (FAISA) começa em 1963, quando um grupo de cidadãos de Santo André (SP), filiados a uma associação conhecida como Lions Club de Santo André - Centro, procura a Prefeitura Municipal de Santo André com a proposta de construir uma edificação que posteriormente seria doada à municipalidade e onde se pudesse desenvolver atividades relacionadas à assistência à saúde da população infantil da cidade.

# FAISA 5 anos



Figura 14 - Relatório de atividades FAISA 5 anos, 1967-1971, imp. gráf., PB, Santo André, São Paulo

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública  
Emílio Ribas

Após três anos, com verbas obtidas de eventos filantrópicos junto à comunidade e de doações de indústrias da região, a obra foi finalizada e entregue para tal finalidade. A Prefeitura pretendia criar um Serviço de Puericultura para funcionar na região central da cidade e propôs ao grupo Lions que assumisse a direção do Serviço. Mas, ao constatar as precárias condições da assistência à infância, o grupo propôs à Prefeitura assumi-la em todo o município. Por fim, o prefeito se declarou incapaz de garantir a assistência com os recursos públicos e aceitou a transferência dessa responsabilidade ao grupo do Lions.

Nasceu assim a ideia de uma fundação filantrópica, com o propósito definido de melhorar a assistência à infância no município.

**História arquivística:** Os documentos possuem listagem por amostragem.

**Procedência:** Fundação de Assistência à Infância de Santo André

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Documentação composta por relatórios, dado hospita-

lar, carta e publicação.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento - parcialmente processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** Sem restrição de acesso

**Condições de reprodução:** Permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idioma:** Português

**Características físicas e requisitos técnicos:** Sem requisitos técnicos para acesso

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** Documentos em bom estado de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivís-

tica. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data da revisão:** 2022-03

## GRUPO ESCOLAR RURAL DO BUTANTAN

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPIB GER

Título: Grupo Escolar Rural do Butantan

Data limite: 1929 - 1983

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: textual: Textual:  
0,3 metros lineares, fotográfico: 377  
itens (fotografias); iconográfico: 14  
(cartazes e álbuns de desenho).

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Grupo Escolar Rural  
do Butantan, 1929 - 1983

História administrativa: A criação da  
Escola Rural do Instituto Butantan foi  
efetivada através do Decreto nº 6.047,  
de 19 de agosto de 1933 e normatizada  
em 03 de julho de 1935, com a ruralização  
do chamado Grupo Escolar do Butantan.  
Idealizado pelo então diretor do Instituto  
Butantan, Afrânio do Amaral, que via na  
criação de uma escola rural uma oportu-  
nidade de formar futuros profissionais  
para o Instituto, o processo de transfor-  
mação do Grupo Escolar do Butantan foi  
feito junto à professora Noêmia Saraiva  
Matos Cruz, que assumiria a diretoria da

Figura 15 - Caderno  
de atividades dos  
alunos do 2º ano.  
Jardinagem. 1945.  
imp.gráf, ms.

Acervo do Instituto  
Butantan/Centro  
de Memória



escola neste mesmo ano, convidada pelo então Diretor de Ensino, Sud Mennucci. Com o objetivo de atender os funcionários internos e a comunidade ao redor do Instituto, o Grupo Escolar Rural do Butantan deu ênfase, desde seu início, a um projeto pedagógico com foco em técnicas rurais e educação sanitária, através de uma ideologia pedagógica ruralista. Atualmente a antiga Escola Rural do Instituto Butantan se encontra na entrada do Instituto, com o nome de Escola Estadual Alberto Torres, não sendo mais uma escola rural devido às transformações da região, ao crescimento do Instituto como centro de pesquisa e às reformas administrativas do Sistema Estadual de Ensino.

**História arquivística:** Os documentos foram identificados em planilhas específicas para o Fundo nos anos de 2016 e 2017. Os documentos fotografáticos foram higienizados e acondicionados e uma parcela já está digitalizada.

**Procedência:** A maior parte do acervo estava sob a guarda da professora Nôêmia Saraiva Matos Cruz. Sua sobrinha, Maria do Carmo Brito Moreira de Azevedo, doou o acervo para o Instituto

Butantan em meados de 2005 e 2006. Também foram doados documentos dos ex-alunos José Nicolau, Carlos Jared e Jairo Mendes, entre 2010 e 2013.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Os documentos referentes ao Grupo Escolar Rural do Butantan compreendem atividades administrativas, científicas, culturais e de divulgação/comunicação interna e externa.

Estão presentes, nos documentos textuais, as seguintes tipologias: recortes de jornal, recibos, ofícios, processos, comunicados, correspondências, fichas, requerimentos, decretos, formulários, atestados médicos, anteprojeto, leis, manuais, boletins, pareceres, livros, diplomas, cartões de agradecimentos, periódicos, artigos, relatórios, poemas, letras de música, solicitações e cadernos.

Os documentos fotográficos são formados por fotografias e álbuns sobre atividades educativas.

Os documentos iconográficos são compostos por álbuns de desenhos e cartazes.

Dentre estes documentos, alguns me-

recem ser destacados. Para uma melhor compreensão da formação e ruralização do Grupo Escolar Rural do Butantan, há documentos referentes a leis e decretos sobre concursos para o ensino rural, assim como a organização de novas escolas, editais de concurso para magistério, a criação e extinção dos clubes de trabalho nas escolas, decretos sobre a organização do Grupo Escolar Rural Butantan e a Lei orgânica do Ensino Agrícola, entre os anos de 1929 e 1952. Em paralelo, para que se possa ter uma noção de como era organizado e idealizado o ensino rural no Instituto Butantan, há registros como o cartaz "Como eu devo amar a pátria", de 1935, o rascunho do artigo Auxílio e Assistência aos alunos pobres da escola rural, de 1942, o rascunho manuscrito do artigo Educação Moral e Religiosa, da década de 1950 e a cópia do livro de atividades rurais do clube agrícola escolar, de 1934.

Possui as transcrições das entrevistas dos ex-alunos Carlos Jared, Carlos Righetti e José Torres.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: parcialmente processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** Sem restrição de

acesso

**Condições de reprodução:** Permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idioma:** Português e alemão

**Características físicas e requisitos técnicos:** Sem requisitos técnicos para acesso

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** Em geral os documentos estão em bom estado de conservação. Os documentos do Fundo estão sendo higienizados e acondicionados seguindo o cronograma do Programa de Conservação Preventiva do Centro de Memória.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** Os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenção:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADÉ: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

**Data da descrição:** 2016-06

**Data da revisão:** 2022-03



homenagem ao médico e sanitarista Emílio Ribas, que atuou diretamente no combate das epidemias de varíola e febre amarela. O Hospital participou, desde sua inauguração, no combate de grandes epidemias, como a varíola, febre amarela, difteria, febre tifóide, meningite - na década de 1970 -, entre outras, passando a atender um número cada vez maior de pessoas portadoras de doenças infecciosas e parasitárias. Reconhecido, desde o início século 20, como local de referência no tratamento de doenças infectocontagiosas, mudou de nome em 1991 para "Instituto de Infectologia Emílio Ribas". Desde 1980, quando surgiram os primeiros casos de HIV, o Hospital Emílio Ribas se destacou no tratamento desses pacientes e tem buscado novas técnicas para o tratamento da doença. Atualmente, o Instituto de Infectologia Emílio Ribas também atua na formação de profissionais de medicina, funcionando como um "Hospital Escola".

**História arquivística:** Documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 e 2014. A documentação transferida ao Museu de Saúde Pública

Emílio Riba data até 1968. A instituição continua atuando e produzindo documentos decorrentes de sua atividade.

**Procedência:** Hospital de Isolamento "Emílio Ribas"

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Documentação produzida acerca das atividades do Hospital, composta por livros de ponto, registro de empenho de despesas, folha de pagamento, prestação de contas, notas de empenho, receituário médico, livro de despesas, livro de protocolo, controle de medicamentos, livro de almoxarifado ofícios, minuta, boletim, movimento de doentes, registro de doentes, regulamento do hospital e recortes de jornal.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: parcialmente processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** Sem restrição de acesso

**Condições de reprodução:** Permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idioma:** Português

**Características físicas e requisitos técnicos:** Sem requisitos técnicos para acesso

**Fontes relacionadas:** <http://www.emilioribas.sp.gov.br/>

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** Documentos em estado regular de conservação

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas em: Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Disponível: <https://www.emilioribas.org/>. Acesso em 04/09/2015.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03

## INSPETORIA DE HIGIENE

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER IH

Título: Inspetoria de Higiene

Data limite: 1882-1901

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 1 metro linear

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Inspetoria de Higiene

História administrativa: Em 30 de janeiro de 1884, Marcos de Oliveira Arruda foi nomeado, em caráter interino, para o cargo de Inspetor de Higiene da Província de São Paulo, sem remuneração e nem mesmo sede ou funcionários, sendo o local de trabalho o próprio consultório. O Decreto n. 9.554, de 03 de fevereiro de 1886, que reorganiza o Serviço Sanitário do Império, determinou o envio de inspetores sanitários para as províncias. Essa reforma estabeleceu que a província de São Paulo deveria ser sede de uma Inspetoria de Higiene, subordinada à Inspetoria Geral de Higiene, com sede no Rio de Janeiro, composta por um inspetor e por dois

Ao illustre cidadão Inspector  
de Higiene Publica deste Estado.

Participo-vos que na rua de D.  
Maria Theresza n.º 12, corticos, porta 3.  
acha-se um enfermo affectado de va-  
riola, e que levo ao nosso embu-  
mento apur de que temos as promi-  
ssas necessarias para sua remoção  
para o Lazareto.

C. Paulo 18<sup>25</sup> 90  
12

Dr. Aquino

Figura 17 -  
Notificação de caso  
de varíola pelo Dr.  
Aquino, solicitando  
ao Inspetor de  
Higiene a remoção  
do doente ao  
lazareto. São Paulo,  
25 de dezembro de  
1890. Inspetoria de  
Higiene, ms.

Acervo do  
Instituto Butantan/  
Museu de  
Saúde Pública  
Emílio Ribas

médicos. A Inspetoria, primeira estrutura de saúde pública de São Paulo, foi instalada em 11 de março do mesmo ano, tendo como chefe o referido Marcos de Oliveira Arruda e dois auxiliares: Eulálio da Costa Carvalho e Nestor Carvalho. Eulálio da Costa Carvalho foi demitido em seguida, assumindo o seu lugar Nicolau Barbosa Gama Cerqueira. As atividades da Inspetoria ficaram divididas da seguinte maneira: Marcos Arruda era o supervisor sanitário de todo o estado, responsável pela estatística demógrafo-sanitária e pela fiscalização do exercício da medicina e da farmácia e, os dois auxiliares ficaram responsáveis pelo policiamento sanitário, sendo a capital dividida em dois distritos (Mascarenhas, 1949). Havia ainda dois delegados de saúde, um em Campinas e outro em Santos. A saúde pública passa oficialmente a ser considerada uma área de interesse e preocupação do Império. Nessa época, São Paulo sofreu duas das mais temidas epidemias: a febre amarela e a varíola. Na sua gestão, Marcos Arruda propôs um projeto de posturas municipais que incluía a criação do Instituto

Municipal Vacinogênico, instituído em 1887. Em 1891, após a proclamação da República e a promulgação da constituição brasileira, a responsabilidade administrativa, na maioria das áreas, entre elas a da saúde pública, é transferida às autoridades estaduais. No campo da higiene, o governo nacional ficou apenas com o controle dos portos. A Inspetoria de Higiene de São Paulo foi extinta por decreto em 14 de setembro de 1891, iniciando-se, a partir de então, a estadualização dos serviços de saúde pública. O regime republicano em São Paulo agiu rapidamente para formular a política sanitária do Estado. A Lei estadual n. 12, de 1891, estabeleceu o Serviço Sanitário de São Paulo que substituiu a antiga Inspetoria.

**História arquivística:** Documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 e 2014. Os ofícios e as correspondências manuscritas possuem transcrição datilografada anexa ao original.

**Procedência:** Dado não disponível

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Documentação relativa às atividades administrativas do órgão, composta por termo de com-

promisso, ofícios, certidões, livro de contratos, boletim demográfico sanitário e correspondência.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: parcialmente processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** Sem restrição de acesso. Alguns documentos possuem transcrição anexa.

**Condições de reprodução:** Permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idioma:** Português

**Características físicas e requisitos técnicos:** Sem requisitos técnicos para acesso

**Fontes relacionadas:** Fundo Marcos de Oliveira Arruda

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** Documentos em estado bom ou regular de conservação. Ofícios e livro de contrato passaram por ações de conservação preventiva, higienização e de pequenos reparos em 2019.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da

história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas em: Yunes, João; Campos, Oswaldo. O papel da Faculdade de Saúde Pública na formação de recursos humanos para a saúde. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 18, n. spe. 61-66, Dec. 1984.

Portal da Câmara dos Deputados. Decreto nº 9.554, de 03 de fevereiro de 1886.

Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9554-3-fevereiro-1886-543197-norma-pe.html>. Acesso em 17/03/2022.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Lei nº 12, de 28 de outubro de 1891. Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/64097>. Acesso em 17/03/2022.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03

86 1  
87 2  
88 3  
89 4  
90 5

Município de São Paulo

Paróquia do Brás

Obitos ocorridos no anno de 1886.

Ty. Barad, Paqueti & C. São Paulo.

Numero de ordem	Mez do obito	Condição do fallecido <i>Livre—Escravo</i>	Sexo do fallecido	Edade do fallecido <i>Anos—Mezes—Dias</i>	Estado civil do fallecido <i>Solteiro—Casado—Viúvo</i>	Profissão do fallecido	Nacionalidade do fallecido <i>(Designar o paiz)</i>	Causa da morte	Logar onde ocorreu o obito	Religião que professava o fallecido	Observações
1.	Outubro	Riço	Feminino	Se annos	Casada	Proprietaria	Brasileira	Consumo de leite de demida		Catholica	x
2.	"	"	Masculino	16 annos	Solteiro	Menhuano	"	Phthisia pulmon.		Menhuano	partos. x
3.	"	"	Feminino	26 annos	"	serviço dom.	"	Tub. pulm.		Catholica	x
4.	"	"	"	60 "	Casada	"	Portuguez	Cachecão		"	x
5.	"	"	Masculino	11 annos	Solteiro	Menhuano	Brasileira	Atropisia		"	x
6.	"	"	Feminino	15 annos	Viúva	serviço dom.	"	Cachecão		"	x
7.	"	"	"	17 "	Solteira	"	"	Periartrite		"	x 17 annos/solt, fem, mag, bon,
8.	"	"	Masculino	7 annos	"	Menhuano	"	Tub. pulm.		"	x 85 " cas, mag, fat "
9.	"	"	Feminino	18 annos	Casada	serviço dom.	Portuguez	Cachecão		"	x 42 " " fat "
10.	"	"	Masculino	7 annos	Solteiro	Menhuano	Brasileira	Atropisia		"	x 2 " solt, mag "
11.	"	"	"	16 annos	"	Terceirista	"	Tub. bil. ataxia		"	x 1 " " " "
12.	"	"	"	6 annos	"	Menhuano	"	Periartrite		"	x 80 " cas, " "
13.	"	"	Feminino	17 "	"	"	"	Periartrite		"	x 2 annos solt, " "
14.	"	"	Masculino	10 "	"	"	"	Convulsões		"	x 69 annos " " "
15.	Novembro	"	Feminino	31 "	"	"	"	partos		"	x 20 " " " "
16.	"	Riço	Masculino	60 annos	Casado	Terceirista	Brasileira	Alcool. chronica		"	x 24 " cas " ent "
"	"	Riço	"	77 "	Viúvo	"	Portuguez	Cachecão		"	x 18 " solt, mag, mag "
"	"	"	"	14 annos	Solteiro	Menhuano	Brasileira	partos		"	x 7 annos " " "
19.	"	"	Feminino	15 "	"	"	"	" " aguda		"	x " " " "
20.	"	"	Masculino	6 "	"	"	"	Syphilitica		"	x " " " "
21.	"	"	Feminino	3 "	"	"	"	Periartrite		"	x " " " "
22.	"	"	Masculino	3 "	"	"	"	Periartrite		"	x " " " "
23.	"	"	"	"	"	"	"	Periartrite		"	x " " " "

Figura 18 - Tabela de óbitos ocorridos na paróquia do Brás, município de São Paulo em 1886. Inspetoria de Higiene, imp. gráf. e ms.

Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## INSTITUTO BUTANTAN

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPIB IBU

Título: Instituto Butantan

Data limite: 1896 - atual

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Aberto

Dimensão e suporte: Textuais: 498,9 metros lineares; iconográficos: 390 itens (ilustrações e xilogravuras); fotográfico: 14.000 itens (fotografias, negativos e diapositivos); cartográfico: 1.200 itens (plantas e mapas em suporte papel, papel vegetal e blueprin); audiovisual: 274 itens (VHS, DVD, 8mm, 16mm e 35mm); sonoro: 94 itens (fita-cassete, LP); tridimensional: 60 itens (broches, moeda, medalhas e menções honrosas)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Instituto Butantan, 1901 - atual

História administrativa: O Instituto Butantan, vinculado à Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, foi fundado em 23 de fevereiro de 1901, por meio Decreto Estadual nº 878-A. A concepção do Instituto Butantan se

Figura 19 - Edifício Vital Brazil do Instituto Butantan. s.d., fotografia, pb.

Acervo do Instituto Butantan/Centro de Memória



deu em 1899, em meio a um processo de reorganização do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, na época comandado por Emílio Ribas. No início, o Instituto era um laboratório dentro do Instituto Bacteriológico de São Paulo. Somente em 1901 passou a ser uma instituição autônoma, com a denominação de Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo. Sob a direção de Vital Brazil Mineiro da Campanha, designado para esta função por intermédio de Adolpho Lutz, sua atuação inicial foi bastante restrita à produção de soro antipestoso, tendo em vista o surto epidemiológico de peste bubônica na Baixada Santista. Porém, além da produção do soro antipestoso, Vital Brazil desenvolveu pesquisas sobre serpentes e venenos para obtenção de soros antiofídicos, abrindo caminho para o que seria uma das características singulares da instituição ao longo de mais de um século de existência.

Durante esse primeiro período (1901-1927), marcado pela atuação de Vital Brazil à frente da instituição, foram desenvolvidas, ainda, pesquisas nas áreas de Biologia, Bioquímica e Farmacologia,

importantes para o preparo das vacinas BCG (de prevenção à tuberculose) e vacinas para prevenção da febre tifóide. No campo administrativo, foi estabelecido o vínculo entre pesquisa, produção e divulgação cultural, o que consolidou a missão do Instituto frente às demandas da saúde pública. A construção do prédio central, em 1914, possibilitou a ampliação das atividades do Instituto, abrigando laboratórios, museu, biblioteca e a sede administrativa.

Em 1928, Afrânio do Amaral é convidado a assumir a direção da instituição, já sob a denominação de Instituto Butantan, conferida pelo Decreto nº 3.876 de 1925. Em sua gestão, foi implementada uma reforma administrativa, concretizada pelo Decreto nº 4.891 de 1931, na qual o Instituto foi desanexado da Diretoria Geral do Serviço Sanitário e passou a ser subordinado à Secretaria de Educação e Saúde Pública. Por meio do referido decreto, o Instituto se estabeleceu como um Centro de Medicina Experimental destinado a estudar questões relativas à Patologia Humana, especialmente fenômenos de imunidades, assim como lhe incum-

bia fiscalizar o comércio de produtos biológicos, instalar e manter postos antiofídicos. Atendendo à demanda das recém-criadas seções, renomados cientistas e intelectuais brasileiros e estrangeiros foram contratados para auxiliar na estruturação das novas áreas de pesquisas.

Após Afrânio do Amaral deixar o cargo de diretor em 1938, foi criado, por meio do Decreto nº 9.347, o Serviço de Laboratórios de Saúde Pública do Departamento de Saúde do Estado, composto pelos Institutos Butantan, Pasteur e Bacteriológico. Em 1945, com a inauguração do Hospital Vital Brazil (HVB), especializado em atendimento a pacientes picados por animais peçonhentos, o Butantan se tornou uma instituição única em âmbito nacional e internacional, concluindo, assim, um período de grande atividade científica e de significativo avanço nas áreas da ciência e da medicina sanitária.

Com a chegada de Eduardo Vaz à direção em 1947, os pontos centrais do programa administrativo foram ciência e produção. Eduardo Vaz, proveniente do Instituto Pinheiros, um dos

importantes laboratórios privados de produção de imunobiológicos à época, foi escalado pelo governo de Adhemar de Barros com a finalidade de tornar a produção mais econômica e em escala industrial. No mesmo ano, é promulgado o Decreto Lei nº 17.339/1947, que tornou o Instituto diretamente subordinado à recém-criada Secretaria de Estado da Saúde Pública e da Assistência Social.

A partir da década de 1950, após a saída de Eduardo Vaz da diretoria, o Butantan passou por um período de reestruturação e reafirmação de sua vocação original, pautada em pesquisa, produção e ensino. No final da década 1960, o Instituto foi reorganizado administrativamente por meio dos Decretos nº 50.404/1968 e 52.214/1969. Os laboratórios de pesquisa e produção foram divididos nas áreas de Biologia, Ciências Fisiológicas e Químicas, Patologia, Veterinária, Microbiologia e Imunologia. A área de extensão cultural foi dividida em seção de museus, seção de biblioteca e divulgação e seção de cursos. Além disso, em meio a intensas discussões sobre ciência e tecnologia ocorridas no

país, o Instituto Butantan esteve vinculado a projetos de âmbito nacional, como por exemplo, as campanhas de vacinação contra poliomielite, difteria e varíola, assim como na preparação da vacina contra sarampo, o que lhe conferiu status de renomada escola científica de pesquisas médicas e indústria farmacêutica de porte internacional.

No início da década de 1980, no contexto da redemocratização, algumas mudanças de diretrizes foram marcantes para o Instituto Butantan. Durante a administração de Willy Beçak (1983-1991), a política institucional foi redirecionada para a produção de soros e vacinas, iniciando-se, dessa maneira, um processo de modernização. Nesse período, foram lançados o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) e o Programa de Autossuficiência Nacional em Imunobiológicos (PASNI), dos quais emanaram recursos para implementação de projetos de reestruturação, capacitação, padronização de procedimentos e adequação às Boas Práticas de Fabricação (BPF), viabilizando a fabricação de novas vacinas, tais como as bacterianas

e a de raiva para uso humano. A renovação interna culminou com a criação da Fundação Butantan em 1989, com a finalidade de agilizar e flexibilizar os processos de contratação de pessoal especializado.

Como resultado desse processo, já na gestão de Isaias Raw, em 1991, foi promulgado o Decreto Estadual nº33.116, que reorganizou o Instituto Butantan e consolidou suas finalidades básicas em pesquisa na área da saúde, produção de soros, vacinas e difusão cultural.

Nos dez anos seguintes, o Instituto ampliou suas atribuições no âmbito das atividades culturais e educacionais, consolidando a Divisão de Desenvolvimento Cultural com o Decreto Estadual nº 55.315 de 05 de janeiro de 2010 e com a nova denominação de Centro de Desenvolvimento Cultural. Foram criadas novas áreas, como o Núcleo de Difusão do Conhecimento e o Núcleo de Documentação, este tendo como atribuição a preservação do acervo arquivístico permanente da instituição. Por este decreto também foi transferido para o Instituto Butantan o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas.

Com os avanços nas áreas tecnológicas e científicas da instituição, os laboratórios e setores foram se aperfeiçoando e novas áreas foram criadas para acompanhar as pesquisas e produções de imunobiológicos. Torna-se necessária a reformulação do organograma institucional, realizada em 2019 por meio do Decreto n.º 64.518, que reorganizou o Instituto Butantan, ampliando assim suas finalidades de atuação no âmbito da saúde, ciência e tecnologia no Estado de São Paulo. No Centro de Desenvolvimento Cultural, é criado o Centro de Memória que a passa a desenvolver as atividades dos antigos Núcleo de Documentação e Laboratório Especial de História da Ciência.

História arquivística: no final dos anos de 1970, foi desenvolvido um projeto para criação de um museu histórico no Instituto Butantan nomeado "Grupo de Trabalho para Levantamento de Material de Caráter Histórico para a Futura Instalação do Museu Histórico do Instituto Butantan". Entre as várias atividades do grupo estava o recolhimento de documentos identificados como sendo de caráter histórico em laboratórios,

unidades de pesquisa e produção da instituição, até o ano de 1981. Neste mesmo ano, foi criado outro grupo de trabalho para a avaliação e recolhimento da documentação que ainda estava dispersa na instituição. No entanto, nos anos seguintes essas atividades foram encerradas e a documentação ficou guardada sem receber o tratamento técnico e de preservação adequado. Muitos documentos foram extraviados por conta de mudanças e não havia um responsável pela documentação. Os documentos que serviram de base para a pesquisa na época da criação do Museu Histórico, bem como aqueles julgados como relevantes, permaneceram durante muitos anos em uma mesma sala, sem condições para consulta, sob a guarda do Museu.

Em 2000, um projeto contemplado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com a participação do Centro de Desenvolvimento Cultural, possibilitou a parceria com a Empresa Memória e Identidade, que fez um primeiro diagnóstico dessa documentação, identificando algumas tipologias, separando e identificando uma parte dos documentos fotográficos.

Em 2007, os documentos passam por uma divisão por gêneros e o acervo audiovisual (com exceção dos VHS) foi transferido para a Cinemateca Brasileira. Neste mesmo ano foi realizado um primeiro projeto de preservação do acervo fotográfico com a identificação, higienização e acondicionamento do acervo.

O acervo, até esse momento, possuía fichas de catalogação e alguns recebiam número de tombo, práticas comuns às áreas de Museologia e Biblioteconomia. Após a criação do Núcleo de Documentação, em 2020, o acervo começa a receber um tratamento arquivístico, com o levantamento dos órgãos produtores, datas limites e identificação dos documentos.

Entre os anos de 2013 e 2015, através de um segundo projeto em que participaram o Núcleo de Documentação e a Empresa Terra Verde, a documentação sofreu um novo tratamento de conservação, quando foi higienizada, digitalizada e acondicionada para a posterior construção de um banco de imagens.

Apesar disso, alguns documentos fotográficos, que ainda estão sendo

identificados e passam por processo de conservação, não foram digitalizados por terem sido recolhidos após o ano de 2015.

Entre os anos de 2014 e 2015 foi realizada a primeira ação na totalidade do acervo com a elaboração do Registro Topográfico, onde os documentos foram mapeados nos seus espaços de guarda, acondicionados e separados, segundo critérios de preservação quando necessário.

Nos anos de 2014 a 2016, os documentos textuais do acervo do Laboratório de Herpetologia, parte integrante do Fundo Instituto Butantan foram identificados e preservados através do projeto aprovado pelo Programa Ibearquivos - ADAI, com o nome de "Preservação da memória científica do Instituto Butantan: organização, preservação e disponibilização do acervo do Laboratório de Herpetologia".

Em 2018, as cartas e ofícios de 1900 a 1924 do acervo da Diretoria foram contempladas pelo Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo (PRO-AC), por meio do projeto "Preservação e Difusão das Correspondências do

Instituto Butantan", que tinha por objetivo a organização e conservação destes documentos, compostos por cerca de 20 mil itens documentais. Neste mesmo ano, iniciamos os diagnósticos dos documentos digitais que compunham o Fundo a fim de elaborar nosso plano de preservação digital. Neste processo foram identificados os formatos dos arquivos e seus metadados. Tais documentos já migraram para suportes e formatos atuais estando disponíveis para consulta.

Atualmente, está sendo realizada uma revisão na identificação dos documentos fotográficos, complementando as informações sobre seus conteúdos e contextos de produção, a fim de ampliar o acesso a estes documentos por meio de um repositório digital implementado em 2022, através de um novo projeto contemplado no Edital PROAC.

Procedência: em 2010, cerca de 300 metros lineares de documentos que antes estavam sob a guarda do Museu Histórico passam a ficar sob custódia do recém criado Núcleo de Documentação (incorporados ao Centro de Memória, em 2019), e com o início

das atividades deste setor novos recolhimentos são feitos junto às diferentes áreas do instituto e de seus pesquisadores que mantinham documentos de caráter permanente nos laboratórios, o que aumentou significativamente o volume do acervo nos últimos 12 anos. Também foram realizadas doações de documentos por meio de antigos funcionários e seus familiares, que foram reintegradas ao Fundo. Tais atividades estão documentadas através dos termos de transferência e processos de doação de documentos.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos do Fundo Instituto Butantan representam as atividades administrativas, científicas, culturais, de pesquisa e produção da instituição. Dentro de Fundo também há duas coleções iconográficas doadas à instituição.

Documentos textuais: possuem as seguintes espécies e tipologias, até agora identificadas: comprovantes de pagamento, requisições, processos, faturas, pedidos de soro e seringa, ofícios, memorandos, boletins, atestados,

notas fiscais, declarações, fichas de controle sanitário, despachos de encomenda de animais, fichas de controle biológico, folhetos, livros de ponto, cadernos de laboratório, cadernos de campo, relatórios de gestão anual, clippings, artigos, periódicos, tabelas, livro de registro de concentração de soros, organogramas, fluxogramas, ordens de serviço, diplomas, certificados, solicitações de pagamento, processos de concorrência, entre outros.

Entre os documentos mais pesquisados estão as correspondências e ofícios que tratam dos assuntos administrativos internos, contato com os fornecedores de serpentes e outros animais, a atuação científica da instituição internacionalmente e sua relação com a população brasileira em relação à prevenção de acidentes com animais peçonhentos. Os documentos compreendem os anos entre 1900 e 1950.

Outra fonte muito consultada são os relatórios anuais de gestão que são compilados dos relatórios de cada área do Instituto Butantan, reunidos anualmente. Através dessa documentação é possível estudar o desenvolvimento

da instituição a partir de suas seções e laboratórios. Os documentos compreendem os anos entre 1901 e 2015.

Um dos conjuntos documentais mais antigos e pesquisados do Fundo Instituto Butantan é o acervo do Laboratório de Herpetologia, antiga Ofiologia, existente desde os primórdios desta instituição. Contém um conjunto de tipologias documentais que abarcam mais de um século de registro de animais recebidos pelo Butantan, livros de entrada de animais, livros de fornecedores, correspondências, requisições de transporte de caixas, laços, soros e animais que refletem todo o sistema de permuta que ocorre no instituto desde seus primeiros anos, além de manuais de prevenção de acidentes por animais peçonhentos e divulgação.

**Documentos fotográficos:** compostos por negativos, ampliações fotográficas e diapositivos de imagens com diversas temáticas: encontros científicos, palestras, inaugurações e eventos na instituição; imagens sobre o parque, prédios e laboratórios; antigo clube dos funcionários; imagens de pesquisadores, funcionários e visitantes no

Instituto Butantan. Dentro do Fundo também é possível consultar a coleção da exposição "Passantes do Butantan", composta por fotografias produzidas por Solange Macedo em 1999.

**Documentos iconográficos:** reúnem os desenhos de diversas espécies de serpentes e outros animais dos ilustradores: Augusto Esteves, Aurélio Ferraz Costa, Olavo Pinto, Robert Kleyer, Delminda Vargas Travassos, Teresa Santos Sarli, Carlos Rudolph Fischer, Luis Godoy, H. Petersen e O. Freua. No Fundo há a Coleção Cláudia Sperb de xilogravuras produzidas pela artista entre os anos de 1996 a 2014.

**Documentos cartográficos:** composto por anteprojetos, croquis, plantas, mapas, memorial descritivo e levantamento topográfico sobre as seguintes áreas do Instituto Butantan: Serpentário, Setor de Vírus e Genética, Seção de Imunopatologia, Fisiopatologia, Zoologia Médica, Hospital Vital Brazil, Biotério, Produção, Biblioteca, Conjunto Residencial do Butantan, planejamento dos laboratórios, Museu Biológico, Pavilhão Lemos Monteiro, Fazenda São Joaquim, Diretoria, Restaurante e prédios da área

administrativa e do parque. Alguns documentos se referem à área que o Instituto Butantan está localizado como a Cidade Universitária (projeto paisagístico), Fazenda Butantan e Conjunto Paroquial do Instituto Butantan "Igreja Nossa Senhora dos Pobres".

**Documentos audiovisuais:** compostos por DVDs, VHS e filmes em rolo com reportagens sobre o Instituto Butantan; vídeos com temas que interessam a instituição, como: Enraizados (documentário sobre o bairro de Butantã, 2011); La mort qui guette - A morte que espreita (documentário belga sobre o Instituto Butantan, 1952); Colar de Coral (ficção com locação no Instituto Butantan, 1951); destaque para os vídeos sobre expedições à Ilha da Queimada Grande; prevenção de acidentes com animais peçonhentos; Instituto Butantan 100 anos; Homenagem a Paulo Vanzolini; Toxinas, entre outros.

**Documentos sonoros:** composto por fitas cassetes e CDs com depoimento oral: destaque para as entrevistas de Jairo Mendes (serpentarista), dos funcionários do Hospital Vital Brazil, dos antigos diretores e pesquisadores do

instituto, como Dr. Isaías Raw e Willy Beçak em eventos da instituição.

**Documentos tridimensionais:** os documentos são compostos por homenagens e prêmios do instituto, broches, placas e medalhas. Destaque para as medalhas de participação do Butantan nas Exposições Industriais de São Paulo de 1917 e 1918, na Exposição Internacional de Hygiene e no 4º Congresso Médico Latino, realizado no Rio de Janeiro em 1909.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado. Cerca de 80% dos documentos já foram identificados, assim como os grupos e séries que farão parte do quadro de arranjo.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** com restrições de acesso aos documentos do Hospital Vital Brazil (HVB). A consulta aos boletins de acidentes com animais peçonhentos é autorizada mediante a assinatura do termo de responsabilidade, garantindo o respeito à intimidade "sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referirem" por conter informações de caráter pessoal.

Os prontuários médicos e fotografias dos pacientes do Hospital Vital Brazil são de acesso apenas ao médico e ao paciente.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta. É proibida a reprodução dos prontuários e fotografias dos pacientes do HVB.

**Idioma:** português, espanhol, inglês, francês, italiano, japonês e alemão

**Características físicas e requisitos técnicos:** O Centro de Memória não dispõe de equipamentos necessários para a reprodução de fitas em formato VHS (para os documentos audiovisuais) e fita cassete (para os documentos sonoros).

#### → FONTES RELACIONADAS

**Existência e localização dos originais:** **Entidade Custodiadora:** Instituto Butantan - Museu de Saúde Pública Emílio Ribas  
Localização: São Paulo.

Título: Museu de Saúde Pública Emílio Ribas  
Data(s): 1969 - atual  
Nível de descrição: Grupo do Fundo Instituto Butantan

Documentos relativos à constituição e desenvolvimento do Museu e sua incorporação ao Instituto Butantan.

**Entidade Custodiadora:** Cinemateca Brasileira.

Localização: São Paulo.

72 filmes depositados na Cinemateca que compreendem o período entre 1955 e 1984.

A saber, são 65 filmes em acetato de celulose (16mm); 2 filmes em acetato de celulose (8mm) e 5 filmes em nitrato de celulose (35mm).

**Entidade Custodiadora:** Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz.

Localização: Rio de Janeiro.

Título: Instituto Butantan. Código: BR RJCOO FR-SFA-EC-01

Data(s): 04/1943 - 06/1943 (Produção)

Nível de descrição: dossiê que pertence ao Fundo: Fundação Rockefeller; Série: Serviço de Febre Amarela; Subsérie: Estudos Científicos.

Dimensão e suporte: Documentos iconográficos: 28 itens (14 negativos de vidro e 14 fotografias).

Reúne imagens referentes a projetos arquitetônicos; modelos de fichas; animais; instrumentos científicos e homens trabalhando no Instituto Butantan.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, os documentos estão em bom estado de conservação. Todo o acervo está armazenado em salas com controle e monitoramento ambiental (temperatura e umidade relativa), realizando-se diagnósticos e limpezas periódicas das áreas de guarda a fim de evitar e prevenir riscos e agentes de degradação.

Conforme o programa de conservação preventiva do Centro de Memória, os documentos do Fundo estão passando por processos de conservação, como a higienização mecânica e pequenos reparos no suporte, sendo acondicionados em embalagens com materiais de qualidade arquivística.

Todos os documentos do Fundo passarão por esses processos de acordo com o cronograma do órgão.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a história administrativa foram consultadas:

BLOUNT, John Allen. A administra-

ção da saúde pública no Estado de São Paulo: o Serviço Sanitário 1892-1918. Revista Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v.12, nº04, 1972. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901972000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901972000400003)>. Acesso em 11 mar. 22.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 out. 2011 - Edição extra. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)>. Acesso em 11 mar. 22.

BRASIL. Resolução CFM nº 1931, de 13 de outubro de 2009. Aprova o código de ética Médica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 13 out. 2009, Seção I, p.173). Disponível em: <[http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2009/1931\\_2009.htm](http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2009/1931_2009.htm)>. Acesso em 11 mar.22.

CANTER, Henrique Moisés; SILVA, Antonio Virgilio da. 100 anos de Butantan. São Paulo: Gabarito de Marketing Editorial, 2000.

CHAIMOVICH, Hernán. Ciência, tecnologia e produção no Butantan: In Revista USP. São Paulo, nº 89, p.78-89, mar/mai 2011.

FERNANDES, Suzana Cesar Gouveia; DE SENNE, Cátia Alves; MACHADO, Sylvia Pinto. O Núcleo de Documentação do Instituto Butantan e a preservação da memória científica e institucional da saúde pública paulista - proposta de guia de acervos. Anais do 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. São Paulo: 2012.

FERNANDES, Suzana Cesar Gouveia. Museu como espaço de investigação: da pesquisa a formação. Cadernos de História da Ciência. v.03, nº02, 2007, p.101-122. Disponível em: <<https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/cadernos/article/view/35727>> Acesso em: 11 mar. 22.

FONSECA, Flávio da. Instituto Butantã. Sua origem, desenvolvimento e contribuição ao progresso de São Paulo. In: São Paulo em quatro séculos. São Paulo: 1954.

IBAÑEZ, Nelson; SANT'ANNA, O. S. Instituto Butantan: A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico da saúde em São Paulo. In: NATALINI, G.; AMARAL, J. L. G. (Org.); PALOMBA, G.A.; DUARTE, I. G.; NUNES, L. A. (Coord.). 450 anos de história da medicina paulista. São Paulo:

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004, p.318-363.

IBAÑEZ, Nelson; WEN, Fan Hui; FERNANDES, Suzana C. G. Instituto Butantan: História Institucional. Desenho metodológico para uma periodização preliminar. In: Cadernos de História da Ciência. v.01, nº01, 2005, p.115-144. Disponível em:<<https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/cadernos/article/view/35861>> Acesso em: 11 mar. 22.

BRASIL. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2003.

VAZ, Eduardo. Fundamentos da História do Instituto Butantan. Seu desenvolvimento. São Paulo: 1949.

**Regras ou convenção:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

**Data da descrição:** 2017-01

**Data da revisão:** 2022-03

## INSTITUTO VACINOGENICO

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPIB IVC

Título: Instituto Vacinogênico

Data limite: 1892 - 1925

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 0,5 metros lineares

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Instituto Vacinogênico

História administrativa: em meio a uma crise variólica que ocorria em São Paulo no fim do século XIX, o Instituto Vacinogênico é fundado em 20 de agosto de 1892, a partir do Decreto 92º, que estabeleceu como principal função da nova instituição produzir, vacinar e distribuir a linfa vacínica contra a varíola, doença que estava se alastrando em São Paulo e em outros estados do Brasil.

A produção da vacina se dá por meio animal, ou seja, método que se desenvolveu na Inglaterra em 1840, quando percebe-se que poderia ser feito a extração das próprias pústulas da vaca e mais tarde do vitelo e, a partir deles, vacinar humanos para combater a va-



Figura 20 - Dependências do Instituto Vacinogênico do Estado de São Paulo [1905]. Fotografia, pb.Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/Centro de Memória

ríola. Esse procedimento ganha o nome de vacina animal, que passa a ser usada no Brasil de forma efetiva em 1887, um ano depois da recém fundada Inspetoria Geral de Higiene importar da Inglaterra a linfa vacínica por conta de uma epidemia que ocorria na província de São Paulo, no mesmo ano (Diário Oficial, 2004).

O Instituto Vacinogênico, ao ser fundado, fica por um tempo em uma das salas da Diretoria de Higiene. Após algum tempo tempo passa a funcionar em casa alugada na Rua Maria Thereza, casa 06, onde o Instituto fica de forma provisória por dois anos, "desenvolvendo somente atividades de produção e envasamento" (TEIXEIRA, L. A. e ALMEIDA, M. de, 483) até se mudar para a Rua Pires da Motta, no Cambuci, antigo terreno do Banco União, que cede o espaço por conta do Decreto n.º 96, de 20 de agosto de 1892, e que declara o terreno de utilidade pública para construção de uma repartição de saúde. Sendo assim, o Instituto Vacinogênico foi o primeiro a ter sua sede própria, demonstrando o interesse do Estado, principalmente das autoridades sanitárias, em combater a varíola.

A estrutura do novo instituto fundado em São Paulo fica estabelecida da seguinte forma: diretor, ajudante, escriptorário, veterinário e três serventes. Em anos de necessidades, o número de ajudantes poderia aumentar na medida da demanda do serviço. O primeiro dos dois diretores que o Instituto Vacinogênico teve, foi o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e o segundo, Dr. Alfredo Augusto C. Medeiros, que era ajudante do instituto e recebe promoção do cargo de diretor em função da ida do Dr. Vieira de Carvalho para a recém criada Faculdade de Medicina e Cirurgia em São Paulo, em 1913. Medeiros deixa o cargo de diretor em 1917, virando assistente responsável da instituição, quando o Instituto Vacinogênico se transfere para o Instituto Bacteriológico, fundado em 1892, com o "objetivo de instrumentalizar a microbiologia em proveito da saúde pública." (Benchimol, pg. 44).

No período entre 1894 e 1924, o instituto produziu vacinas jennerianas, como eram conhecidas, e distribuiu por todo o estado, chegando a enviar para

outros estados da federação quando não havia grande demanda em São Paulo. Porém, algumas epidemias ocorrem no estado dentro desse período (1902, 1908 e 1912), fazendo com que o instituto volte suas preocupações para São Paulo. No ano de 1908, a epidemia foi tão forte que o instituto teve que importar vacinas para dar conta da demanda, mesmo batendo recorde de produção com 802 mil tubos distribuídos, situação que voltou a ocorrer em 1912, com a distribuição de mais de 1 milhão de tubos. (DANTES, 2019, 25p.)

Durante os seus anos de autonomia, o Instituto Vacinogênico recebeu muitos elogios por seu combate à varíola e sua grande capacidade de produção, chegando inclusive a ganhar prêmios, como a "medalha de ouro por sua atuação, na Exposição de Higiene do Rio de Janeiro" (DANTES, 2019). Algumas autoridades afirmam que a doença não se extinguiu em São Paulo por conta de outros estados, que continham um grande número de infectados e que, invariavelmente, chegavam a São Paulo também.

Em 29 de dezembro de 1917, com a Lei 1.596, que promove uma grande

reforma sanitária no estado de São Paulo, o Instituto Vacinogênico sofre uma mudança em sua organização administrativa, deixando de ser uma instituição autônoma e vira um setor do Instituto Bacteriológico, que naquele momento tinha como objetivo principal estudar doenças microbiológicas e bacteriológicas. Entre as mudanças, o cargo de diretor deixa de existir, fazendo com que o Dr. Alfredo Augusto Castro Mendes, assumo o cargo de assistente responsável pelo vacinogênico, tendo como seu superior, o Dr. Theodoro da Silva Bayma, diretor do Instituto Bacteriológico, ficando no cargo até 1923, quando é aposentado por decreto. Em seu lugar fica o Dr. Potiguar Medeiros. (Diário Oficial, 18/05/1923) Apesar da perda de autonomia, o instituto continua funcionando em sua sede na Rua Pires da Mota e tendo status de instituto até 1925, quando se transfere para o Instituto Soroterápico. Quanto ao edifício da Rua Pires da Mota, fica ocupado pelo Instituto Veterinário (Diário Oficial, 16/10/1925).

Com a ida do Instituto Vacinogênico e do Bacteriológico para as dependências

do Instituto Sorotherápico, forma-se uma única instituição, por meio do Decreto n.º 3.876, de 11 de julho de 1925, no qual estabelece que o Instituto Sorotherápico passe a ser chamado de forma oficial de Instituto Butantan.

História Arquivística: o conjunto documental estava antes incorporado ao Fundo Instituto Butantan, mas conforme os avanços dos processos de identificação, este foi caracterizado como Fundo, sendo organizado e descrito em planilha específica em 2020.

**Procedência:** os documentos foram transferidos ao Instituto Butantan na ocasião da incorporação, em 1925, como consta no inventário anexo ao relatório anual da Instituição do ano.

→ **ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**  
**Âmbito e conteúdo:** o Fundo é composto por documentos textuais como Livro registro de despesas ordinárias e extraordinárias; Livro de registro de visitantes, Livro de registro de vitelos, Relatórios de gestão, Livro de registro de ofícios e relação de vitelos vacinados.  
**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

#### → NOTAS

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia. Para a história administrativa foram consultados: A vacinação da varíola e o Legislativo paulista no século XIX. Diário Oficial do Estado de São Paulo, poder legislativo, São Paulo, p. 5-6 maio 2004. Disponível em:

[https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento\\_11\\_4.aspx?link=%2f2004%2flegislativo%2fmaio%2f29%2fpag\\_0005\\_7FARHUE08L2V1e33383KJLLJ7H9.pdf&pagina=5&data=29/05/2004&caderno=Legislativo&paginaordenacao=100005](https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2004%2flegislativo%2fmaio%2f29%2fpag_0005_7FARHUE08L2V1e33383KJLLJ7H9.pdf&pagina=5&data=29/05/2004&caderno=Legislativo&paginaordenacao=100005)

INTERIOR. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, p. 3683. 18 de maio de 1923. Disponível em :

[https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento\\_11\\_4.aspx?link=%2f1923%2fdiario%2520oficial%2fmaio%2f18%2fpag\\_3683\\_8MM-PRNRDFQ383e74JPEF57E4J1L.pdf&pagina=3683&data=18/05/1923&caderno=Di%20Oficial&paginaordenacao=103683](https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f1923%2fdiario%2520oficial%2fmaio%2f18%2fpag_3683_8MM-PRNRDFQ383e74JPEF57E4J1L.pdf&pagina=3683&data=18/05/1923&caderno=Di%20Oficial&paginaordenacao=103683)

Exposição de Motivos. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo. p. 7081. 16 de outubro de 1925. Disponível em : [https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento\\_11\\_4.aspx?link=%2f1925%2fdiario%2520oficial%2foutubro%2f16%2fpag\\_7081\\_5TCOA6F1GRT31e32711SICNN4QR.pdf&pagina=7081&data=16/10/1925&caderno=Di%20Oficial&paginaordenacao=107081](https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f1925%2fdiario%2520oficial%2foutubro%2f16%2fpag_7081_5TCOA6F1GRT31e32711SICNN4QR.pdf&pagina=7081&data=16/10/1925&caderno=Di%20Oficial&paginaordenacao=107081)

DANTES, M. A. M.. O Instituto Vacinogênico de São Paulo - Uma instituição de saúde pública no bairro do Cambuci. CADERNOS DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA, v. 12, p. 10-29, 2016.

DANTES, M. A. M.. A constituição da vacinação antivariólica como prática social em São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH • São Paulo, julho 2011.

TEIXEIRA, L. A. e ALMEIDA, M. de: Os primórdios da vacina antivariólica em São Paulo: uma história pouco conhecida. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 10 (suplemento): 475-98, 2003.

SOARES, Murilo A. e SOLOSANDO, Aline. Apontamentos acerca da luta contra a varíola. cad. hist. ciênc. [online]. vol. 1, n.1, pp. 13-26, 2005.

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRAD: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

**Data da descrição:** 2020-06

**Data de revisão:** 2022-03

## MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA EMÍLIO RIBAS

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER  
MUSPER

Título: Museu de Saúde Pública  
Emílio Ribas

Data limite: 1969 - atual

Nível de descrição: Grupo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Aberto

Dimensão e suporte: Textual: 11 metros lineares; iconográfico: 6 álbuns, fotografias avulsas (não contabilizadas), negativos em acetato, cópias de ampliações fotográficas em pequeno e grande formato; cartográfico: 33 plantas e 8 desenhos técnicos.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

História administrativa: O Museu de Saúde Pública Emílio Ribas (MUSPER) foi concebido originalmente pelo Decreto n.º 44.572, de 22 de fevereiro de 1965, a ser instalado no Hospital de Isolamento "Emílio Ribas", como homenagem ao médico Emílio Ribas, no local onde ele teria desenvolvido suas experiências sobre a transmissão da febre

Figura 21 - Fachada do prédio do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, 1979. Fotografia, PB

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



amarela, subordinado ao Departamento de Saúde do Estado de São Paulo. O museu recolheria o que recordasse a figura ímpar do médico sanitário. Em 1969, um novo decreto, de 29 de outubro, revoga o anterior e dispõe sobre a criação do Museu Histórico "Emílio Ribas" com as mesmas características e local. Ficaria a cargo da Secretaria do Estado de Saúde instalar o museu e recolher o acervo referente à vida e à obra de Emílio Ribas, inclusive doações, em espécie ou em recursos financeiros. Em 1975, a proposta ainda não havia saído do papel, quando José Antônio Alves dos Santos, assessor técnico da Secretaria de Estado da Saúde, sugeriu ao então Secretário de Saúde Walter Leser, a instalação do Museu no prédio situado na Rua Tenente Pena, 100, antigo prédio do Desinfectório Central, local onde Emílio Ribas iniciou carreira como inspetor sanitário.

José Antônio Alves dos Santos foi o grande responsável pela instalação do museu e pelo recolhimento de documentos para compor o acervo da instituição naquele momento. O acervo, na época, já era composto por objetos, móveis,

viaturas e documentos diversos, doados pela Família Ribas e por diversos órgãos da Secretaria de Saúde.

Em 1979, são concluídas obras de reparo e conservação no edifício onde o museu seria instalado. Neste ano, um novo decreto altera seu nome de Museu Histórico "Emílio Ribas" para Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, ampliando seu escopo de atuação e o acervo a ser preservado, de memorial em homenagem ao Emílio Ribas para um centro de preservação da memória da saúde pública paulista. Vincula-se institucionalmente ao Gabinete da SES.

O MUSPER, ao longo do tempo, acompanhou as diversas transformações na estrutura da Secretaria de Estado da Saúde.

Em 11 de setembro de 1984, por meio do Decreto n.º 22.684, o MUSPER passou a subordinar-se diretamente ao diretor do Instituto de Saúde, da Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados, da SES. Em 1985, o museu abriu suas portas ao público com um projeto mais definido e três exposições: "O Desinfectório Central: registro de épocas", "Cem anos da Saúde Pública

em São Paulo: aspectos da história da Secretaria de Estado da Saúde" e "Emílio Ribas: o sanitarismo paulista".

O Decreto n.º 26.774, de 18 de fevereiro de 1987, transferiu o MUSPER do Instituto de Saúde para o Centro de Apoio ao Desenvolvimento da Assistência Integral à Saúde (CADAIS). Dentro da área de documentação e divulgação do CADAIS, foi instituído o Centro Técnico de Preservação da Memória (CTPM), com a proposta de recuperar, preservar e divulgar a memória da SES. O MUSPER faria a guarda da documentação de valor permanente. Na década seguinte, em 1996, o MUSPER e o CTPM foram transferidos novamente, vinculados ao Gabinete do Secretário da SES. Em 2005, o Decreto n.º 49.341 reorganizou os serviços de saúde e transferiu o CTPM para a Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD). Em 2009, um decreto extinguiu o Centro de Preservação da Memória da Saúde Pública, mas o MUSPER continuou existindo como um órgão à parte, ligado ao Instituto de Saúde. Em 2010, o decreto n.º 55.315, de 5 de janeiro de 2010, que altera a denominação da Divisão de Desenvol-

vimento Cultural do Instituto Butantan, incorpora o MUSPER à instituição, integrando-o aos demais museus.

**História arquivística:** os documentos foram identificados preliminarmente em 2014, e em 2018 foram estabelecidos os Grupos listados no campo "Âmbito e conteúdo" a seguir, e a documentação foi organizada fisicamente, de acordo com essa classificação.

**Procedência:** Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação de natureza jurídica pública acerca das atividades do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, subordinado, ao longo de sua existência, a diferentes órgãos da Secretaria de Estado da Saúde.

O Fundo é composto por documentos ligados à criação do museu e tombamento do prédio pelas instâncias de preservação do patrimônio, como decretos, relatórios, propostas e contratos de gestão. Documentos relativos à gestão arquitetônica como laudos, diagnósticos de conservação, relatório de incidentes, propostas,

orçamentos e processo de reforma e restauro e plantas arquitetônicas (1976-2014). Documentos ligados à gestão de pessoal, como livro de ponto de ex-funcionários (1979-1984). No âmbito da administração institucional, existem documentos referentes a visitas técnicas, licitações, editais, relatório de atividades e planejamento anual, há também uma série de solicitações de visitas (2008-2014) e livro de presença (1979), lista de presença em atividades e emissão de certificados e clippings sobre o MUSPER com recortes de jornal, revistas (1970-2014) e folhetos de divulgação.

Relativos à atividade museológica, foram produzidos dossiês de exposições, relatórios, convites, textos de produção, pesquisa e referência, orçamentos, propostas e processos administrativos. No âmbito da gestão do acervo, existem requisições, empréstimos, e transferências de bens móveis, relação e termos de doação de acervo museológico, bibliográfico e documental, fichas de controle, inventário e listagens do acervo. Há também fichas de cadastro e inscrição nas esferas nacionais

de Museu e Arquivo, como IBRAM e CONARQ, lista de fornecedores, aquisição de material de conservação e fichas de conservação.

Referente à atividade de pesquisa, existem fichas de cadastro de pesquisador, solicitação de pesquisa, carta de cessão de uso de imagem e controle de consulta (2007-2022). E, finalmente, diversos projetos de organização do acervo ou de pesquisa acadêmica desenvolvidos no museu geraram documentos organizados em dossiês, composto por ofício, listagens, diagnósticos e relatórios.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso a documentos institucionais. Restrição de acesso para documentos de caráter pessoal.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para

acesso

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em bom estado de conservação

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas em:

SENNE, Catia Alves de; URZUA, Flávia Andréa Machado. A constituição do acervo do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas: subsídios para a análise de sua trajetória institucional. Cad. hist. ciência, São Paulo, v.6, n.2, Dez. 2010.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Decreto n.º 44.572, de 22 de fevereiro de 1965.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/89552>. Acesso em 17/03/2022.

Decreto nº 22.684, de 11 de setembro de 1984.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/55407>. Acesso em 17/03/2022.

Decreto nº 26.774, de 18 de fevereiro de 1987.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/49382>. Acesso em 17/03/2022.

Decreto nº 49.341, de 24 de janeiro de 2005.

Disponível: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20050125&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em 01/04/2022.

Decreto nº 55.315, de 5 de janeiro de 2010.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55315-05.01.2010.html>. Acesso em 17/03/2022.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2020-11

**Data da revisão:** 2022-03

## SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER SES

Título: Secretaria de Estado da Saúde

Data limite: 1924-2004

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Aberto

Dimensão e suporte: Textual: 652 metros lineares; iconográfico: 47 álbuns, fotografias avulsas (não contabilizadas), negativos em acetato (não contabilizados), 992 diapositivos em acetato e 13 lâminas de análise de anatomia patológica; cartográfico: 319 itens (mapas e plantas); videoteca: aproximadamente 1.000 exemplares, entre fitas VHS e outros formatos, como U-Matic e Betacam; sonoro: fita K7 (não contabilizado).

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Secretaria de Estado da Saúde

História administrativa: a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) é responsável pela formulação da Política Estadual de Saúde e de suas diretrizes, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Figura 22 -  
Campanha de  
vacinação com Zé  
Gotinha. Fotografia,  
PB, 1990

Acervo do  
Instituto Butantan/  
Museu de  
Saúde Pública  
Emílio Ribas



A SES/SP é também responsável pelo planejamento das ações nos Departamentos Regionais de Saúde e pela administração de fundações. Outras atividades são desenvolvidas, como o controle da ocorrência de doenças, controle da qualidade de medicamentos, exames, alimentos, higiene e adequação de instalações que atendem ao público e o controle de endemias no território paulista, estas desempenhadas pela Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN). A participação social e o acompanhamento das políticas desenvolvidas são realizados a partir dos conselhos e comissões de saúde.

A Secretaria de Estado da Saúde Pública e da Assistência Social foi criada no dia 28 de junho de 1947. A Secretaria já vinha sendo delineada desde o Decreto n.º 4.917, de 3 de março de 1931, que transformou a Secretaria de Estado dos Negócios do Interior em Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública. A partir do Decreto n.º 9.247, de 17 de junho de 1938, cria-se o Departamento de Saúde do Estado, su-

bordinado diretamente à Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública, que assume todos os encargos e atribuições do Serviço Sanitário, extinto por esse decreto. Em 1947, o Decreto-Lei n.º 17.339 desvincula a Educação da Saúde Pública e a vincula à Assistência Social.

Em 1969, aconteceu uma grande reestruturação na pasta por meio do Decreto n.º 52.182. Tal decreto não só altera o nome da instituição para Secretaria de Estado da Saúde (designação vigentedesdeentão) como imprime uma lógica organizacional que irá permear as reformas administrativas futuras dessa Secretaria: a organização dos serviços em coordenadorias, modelo de organização mantido até os dias atuais. A redemocratização do país e a Conferência Nacional de Saúde, em 1986, impulsionaram o movimento sanitarista no sentido da construção de um sistema único de saúde pautado na descentralização das ações. Tal processo incide numa nova reformulação administrativa, conferida pelo Decreto n.º 25.519 estadual, de 17 de julho de 1986, impactando diretamente nos

serviços. Aliados a esse processo, a Constituição de 1988 foi um marco na história da saúde pública brasileira, ao definir a saúde como "direito de todos e dever do Estado".

Dessa forma, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à saúde da população, implantou-se o SUS de forma gradual: primeiro veio o Sistema Unificado e Descentralizado da Saúde (SUDS), com a universalização do atendimento; depois a incorporação do INAMPS ao Ministério da Saúde, com o Decreto Federal n.º 99.060, de 1990, e por fim a Lei Orgânica da Saúde n.º 8.080, que fundou e operacionalizou o SUS, por meio do trabalho conjunto e articulado entre o Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde. O SUS, conforme estabelecido, tem caráter universal e gratuito e cada nível de governo (federal, estadual e municipal) assume determinadas responsabilidades dentro do sistema.

**História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 e 2014. Mapas e plantas foram identificados em planilha eletrô-

nica específica, em 2015, assim como os documentos de alguns grupos listados a seguir. Clippings e folhetos da assessoria de imprensa foram identificados em planilhas eletrônicas específicas, entre 2018 e 2020. Os documentos da SES foram transferidos ao Museu até 2004, mas a Secretaria de Estado da Saúde continua atuando e produzindo documentos decorrentes de suas atribuições.

**Procedência:** documentos de hemeroteca e videoteca foram transferidos pelo Centro Técnico de Documentação; Grupo Técnico de Informação de Saúde - CIS; por meio do Ofício n.º 23/2004, em 07 de dezembro de 2004. Documentos da Coordenadoria de Saúde Mental foram transferidos ao museu por meio da relação de remessa em 1987. Volumes diversos foram encaminhados por meio de Ofício da Divisão de Documentação dos CADAIS-2, em 1994 e 1995. O restante da documentação foi encaminhada pela Coordenadoria de Saúde da Comunidade, Coordenadoria de Assistência Hospitalar, Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados, Divisão de Finanças, Administração Su-

perior e Sede.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação de natureza jurídica pública composta por mapa demográfico, relatório, memorando, tabela, notificação compulsória de doenças, circular, ofício, norma, programa, boletim, resumo, proposta, dossiê, legislação, plano, cronograma, rascunho, decreto, resolução, portaria, instrução, execução orçamentária, cadastro, censo diário, deliberação, recorte de jornal, requerimento, inventário, manual, comunicado, correspondência, livro de registro, caderno estatístico, ata de reunião, cartaz, folheto, cartilha, mapa de vacinação, plantas, anuário estatístico, material educativo, ficha de notificação epidemiológica, inquérito epidemiológico e recorte de jornal.

Fitas VHS foram produzidas por empresa contratada pela assessoria de imprensa para coletar diariamente as inserções em TV referentes à SES, fornecendo-as com periodicidade mensal e a partir de 1993, semanalmente.

O Fundo da SES/SP encontra-se ainda em processo de organização. Estão

identificados conjuntos documentais referentes à Coordenadoria de Saúde da Comunidade (CSC), a Coordenadoria de Saúde Mental (CSM), a Coordenadoria de Assistência Hospitalar (CAH), Assessoria de Imprensa e o Gabinete: contendo documentação de alguns ex-secretários de Saúde no exercício de suas funções, como: João Yunes, José Aristodemos Pinotti, Otávio Azevedo Mercadante, Valter Pereira Leser e ainda documentos administrativos do Departamento Técnico Normativo (DTN) e do Centro de Informações de Saúde (CIS). Dentre esses conjuntos documentais, existem ainda: itens referentes ao Centro de Vigilância Sanitária (CVE), com uma parcela significativa da documentação relacionada a investigação da doença Febre Purpúrica Brasileira e da Oftalmologia Sanitária, Divisão Regional de Saúde (DRS), os Escritórios Regionais de Saúde (ERSA), o Centro de Vigilância em Saúde (CVS), o Centro de Apoio ao Desenvolvimento da Assistência Integral à Saúde (CADAIS), Hemorede, o Núcleo de Educação em Saúde, Serviço de Saúde Escolar, Departamento de Assistência

ao Escolar (DAE), o Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Assistência à Saúde Escolar (CADASE), Programa Metropolitano de Saúde e Programa Saúde da Família (Qualis).

A SES/SP também acumulou publicações técnicas da Secretaria de Economia e Planejamento, Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) dos municípios, Engenharia Sanitária, Departamento de Estatística, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAAP), do Instituto Butantan, Instituto Pasteur, Instituto de Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Instituto Adolfo Lutz, Instituto Clemente Ferreira, Fundação Rockefeller e Coleção de Leis de Decretos (1928-1953) e Arquivos de Higiene e Saúde Pública (1936-1988).

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

**Características físicas e requisitos**

**técnicos:** documentação textual sem requisitos técnicos para acesso, documentação sonora e audiovisual necessita de unidade leitora não disponível na instituição, diapositivos e negativos necessitam de mesa de luz disponível.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em geral em bom estado de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Decreto n.º 4.917, de 03 de março de 1931.

Disponível: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=132142>. Acesso em 21/03/2022.

Decreto n.º 9.247, de 17 de junho de 1938.

Disponível: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=124570>. Acesso em 21/03/2022.

Decreto-Lei n.º 17.339, de 28 de junho de 1947.

Disponível: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=70328>. Acesso em 21/03/2022.

Decreto n.º 52.182, de 16 de julho de 1969

Disponível: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=121283>. Acesso em 21/03/2022

Decreto n.º 25.519, de 17 de julho de 1986

Disponível: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=51022>. Acesso em 21/03/2022

Portal da Câmara dos Deputados.

Decreto n.º 99.060, de 07 de março de 1990.

Disponível: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-99060-7-marco-1990-328511-publicacaooriginal-1-pe.html>, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm). Acesso em 21/03/2022.

Presidência da República/Casa Civil  
Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990.

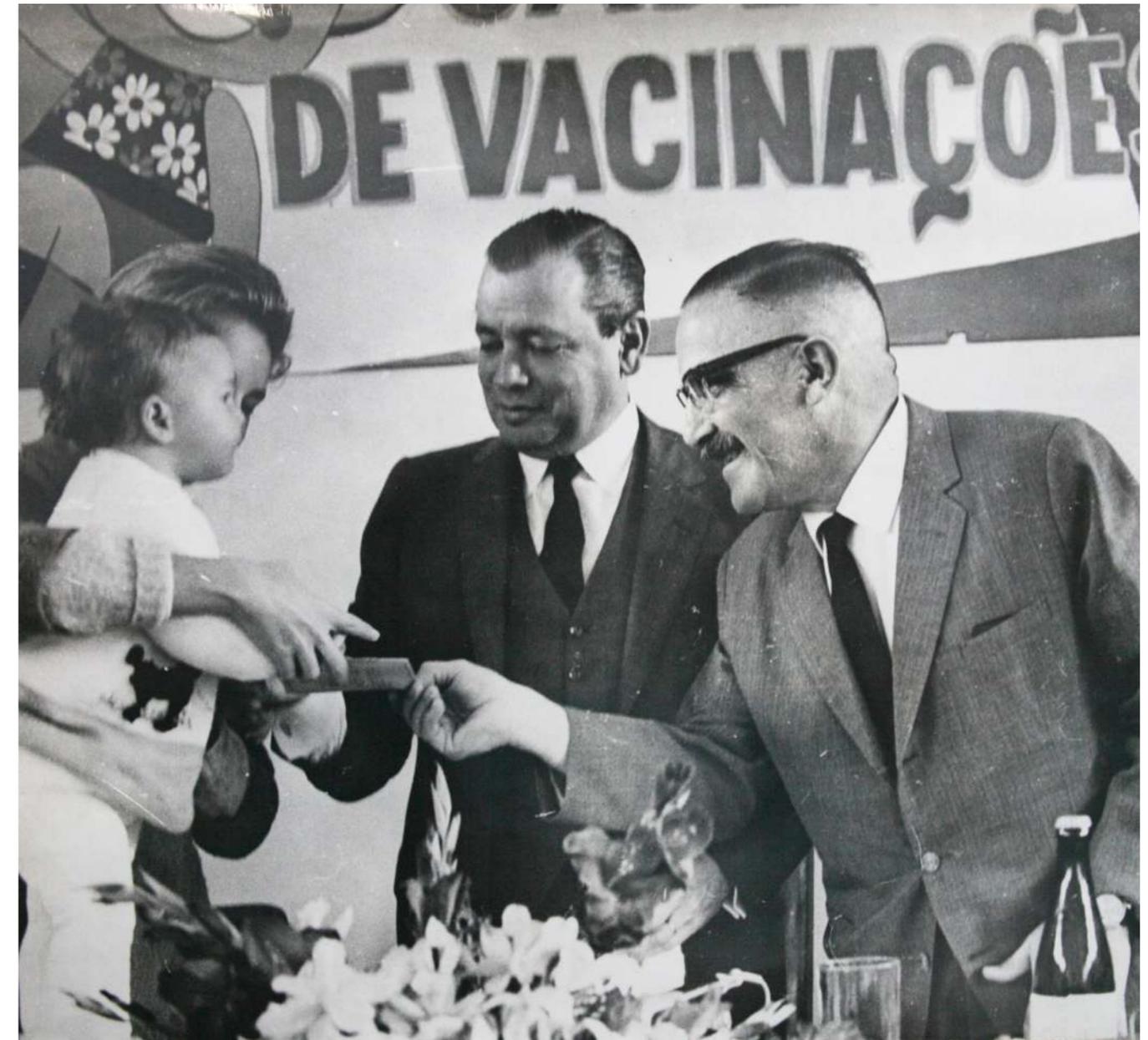
Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em 21/03/2022.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma

brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data da revisão:** 2022-03



**Figura 23** - O Secretário de Estado da Saúde Dr. Walter Leser entrega de cartão de vacinação durante campanha, 1978. Fotografia, PB

Acervo do Instituto Butantan/Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER SFEP

Título: Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional do Estado de São Paulo

Data limite: 1892-1978

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 20 metros lineares

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional

História administrativa: a partir da República e o regime federalista, o poder central atribuiu maior autonomia aos estados em relação à organização e regulamentação do exercício profissional. O Decreto Federal n.º 169, de 18 de janeiro de 1890, estabeleceu que os estados deveriam seguir a legislação federal, que regulamenta a fiscalização do exercício da medicina e da farmácia, até que fossem organizados os próprios serviços sanitários. O Decreto Estadual n.º

Figura 24 - Livro de Registro de Diploma de Médicos, Diretoria do Serviço Sanitário, 1892-1906, ms.

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública  
Emílio Ribas



87, de 29 de julho de 1892, que organiza o Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, não se distanciou inicialmente das determinações federais e estabeleceu que só seria permitida a prática da arte de curar, em qualquer de seus ramos e por quaisquer de suas formas, aos titulares diplomados que se mostrassem habilitados por título conferido pelas faculdades de medicina da República dos Estados Unidos do Brasil e aos graduados por escola ou universidade estrangeira reconhecida, que se habilitassem perante as ditas faculdades, na forma dos respectivos estatutos. Os professores de universidade ou escola estrangeira, oficialmente reconhecida, poderiam requerer ao governo licença para o exercício da profissão, e esta lhes seria concedida se apresentassem documentos comprobatórios referentes à docência e ao exercício clínico, devidamente certificados pelo agente diplomático da República ou pelo cônsul brasileiro nos países de origem. Também os profissionais graduados por escola ou universidade estrangeira, oficialmente reconhecidas, que provassem terem publicado obras importantes de

medicina, cirurgia ou farmacologia, estavam isentos de exame. A prática por pessoa não habilitada era ilegal e passível de penalidades. Apenas a partir de 1978, quando são criados os conselhos profissionais, a atribuição da fiscalização do exercício profissional da área da saúde deixa de ser da responsabilidade do estado e passa a ser das entidades de classe.

**História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 e 2014, e livros índice.

**Procedência:** A Coordenadoria de Saúde da Comunidade encaminhou para o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas o acervo referente a Divisão do Exercício Profissional entre 1984 e 1985, por meio de ofício n.º 824/85.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação composta por séries de livros de registros de farmacêuticos e prático de farmácia, dentistas práticos, optometrista, massagista, médicos, médicos veterinários, enfermeiras e enfermeira obstétrica, auxiliar de enfermagem, parteiras, nutricionista, terapeuta ocupacional e

químicos; livros de exames, livros de vistos, livros de alvará, livro de práticos e relatórios de atividade.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, o estado de conservação é bom ou regular. Livro 1 de registros de médicos (1893) e livro de registros de diplomas de farmacêuticos, químicos e bioquímicos (1957-1971) passaram por processo de restauro em 2019.

#### → ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da

história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas:

Mott, Maria Lucia; Muniz, Maria Aparecida; Alves, Olga Sofia Fabergé; Maestrini, Karla; Santos, Taís dos. Médicos e médicas em São Paulo e os Livros de Registros do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (1892-1932). Retirado do site do Scielo.

Portal da Câmara dos Deputados.

Decreto n.º 169, de 18 de janeiro de 1890. Disponível: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=169-A&ano=1890&ato=02a-OTP35ENBpWTca8>. Acesso em 08/09/2015.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Decreto n.º 87, de 29 de julho de 1892.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/137581>. Acesso em 21/03/2021.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data da revisão:** 2022-03

## SERVIÇO SANITÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER SS  
Título: Serviço Sanitário do Estado de São Paulo  
Data limite: 1892-1969  
Nível de descrição: Grupo  
Natureza jurídica: Pública  
Caracterização: Fechado  
Dimensão e suporte: Textual: 19 metros lineares; Iconográfico: álbuns e fotografias avulsas (não contabilizado).

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Serviço Sanitário do Estado de São Paulo  
História administrativa: até o ano de 1891, a Inspetoria de Higiene era o órgão responsável pela saúde pública no Estado. Este órgão deixou de exercer as suas atividades após a promulgação das leis que criaram e organizaram o Serviço Sanitário no Estado de São Paulo - Lei n.º 12, de 28 de outubro de 1891, e a Lei Estadual n.º 43, de 18 de julho de 1892, respectivamente. O Decreto n.º 87, de 29 de julho de 1892, regulamenta algumas de suas atividades. A legislação citada acima define as

Figura 25 - Capa do álbum *Algumas Instalações do Serviço Sanitário de São Paulo*, São Paulo, 1905. Imp. gráf., PB.

Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



atribuições do Serviço Sanitário, subordinado inicialmente à Secretaria do Interior e posteriormente à Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública (1931). O Serviço Sanitário foi, por 47 anos, o órgão responsável pelas questões relativas à saúde pública, saneamento, prevenção e epidemias, socorros, vacinação, inspeção sanitária, fiscalização de alimentos, exercício da medicina e farmácia, política sanitária, fiscalização de trabalhos de utilidade pública e organização dos serviços de estatística e demografia sanitária. Eram subordinados a ele o Instituto Bacteriológico, Instituto Vacinogênico, Hospital de Isolamento, Laboratório de Análises Químicas, Desinfectório Geral e o Instituto Butantan. O Estado de São Paulo foi dividido inicialmente em três regiões de atuação: Capital, Campinas e Santos. O primeiro diretor foi Sérgio de Paiva Meira (1892-93). Emílio Ribas assumiu a direção da instituição em 1898, ficando no cargo até 1917, quando assumiu Artur Neiva (1917-20), mais tarde sucedido por Eloy Lessa e José de Arruda Sampaio (1920-22). Em 1922, Geraldo de Paula Sousa tornou-se dire-

tor do Serviço Sanitário, permanecendo até 1927, quando foi substituído por Waldomiro de Oliveira (1927-30). O Serviço Sanitário perdura até 1937, quando se transforma na Diretoria Geral do Departamento de Saúde, mantendo suas atribuições iniciais e agregando outras. **História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 e 2014. Documentos estão separados por tipologia documental, como livro de ponto, nomeação, ofícios enviados e recebidos e relatórios. Documentos manuscritos possuem transcrição datilografada anexa ao original.

**Procedência:** documentos relativos à administração de pessoal (livros de nomeação, registro de pessoal, termos de compromisso, livro de ponto, livro de presença da Diretoria Geral do Serviço Sanitário) foram encaminhados para o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas pela Coordenadoria de Saúde da Comunidade (CSC); Arquivo da C.A.P. e recebidos pelo Dr. José Alves dos Santos em 10/12/1975.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação re-

lativa às atividades administrativas do órgão, composta pela documentação da diretoria do Serviço Sanitário e dos órgãos subordinados, como o Desinfectório Central (Grupo) e o Serviço Sanitário de Campinas (Grupo), contendo correspondência, ofícios, cartilhas, boletim, atestado de frequência, resumo demográfico, anuário demográfico, registro de pessoal, repertório da legislação sobre o Serviço Sanitário, relatório, livro de atas, registro de títulos de contrato, nomeações e remoções, livro de compromisso, atestado de frequência, ponto do pessoal efetivo, termo de inspeção médica, registro de prédios, livro de desinfecções, livro de atividades, registro de intimações, registro de plantas, ofício, código sanitário, legislação sobre o Serviço Sanitário e fotografias. **Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso. Alguns documentos manuscritos possuem transcrição anexa.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições pre-

sentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e francês

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos estão em estado regular de conservação. Relatórios e ofícios foram higienizados, acondicionados e pequenos reparos foram realizados entre 2018 e 2019.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e fontes consultadas em:

FARIA, Lina Rodrigues de. A Fundação Rockefeller e os serviços de saúde em São Paulo (1920-30): perspectivas históricas. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 561-590, Dec. 2002.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Lei n.º 12, de 28 de outubro de 1891.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/64097>.

Acesso em 21/03/2022

Decreto nº 87, de 29 de julho de 1892.

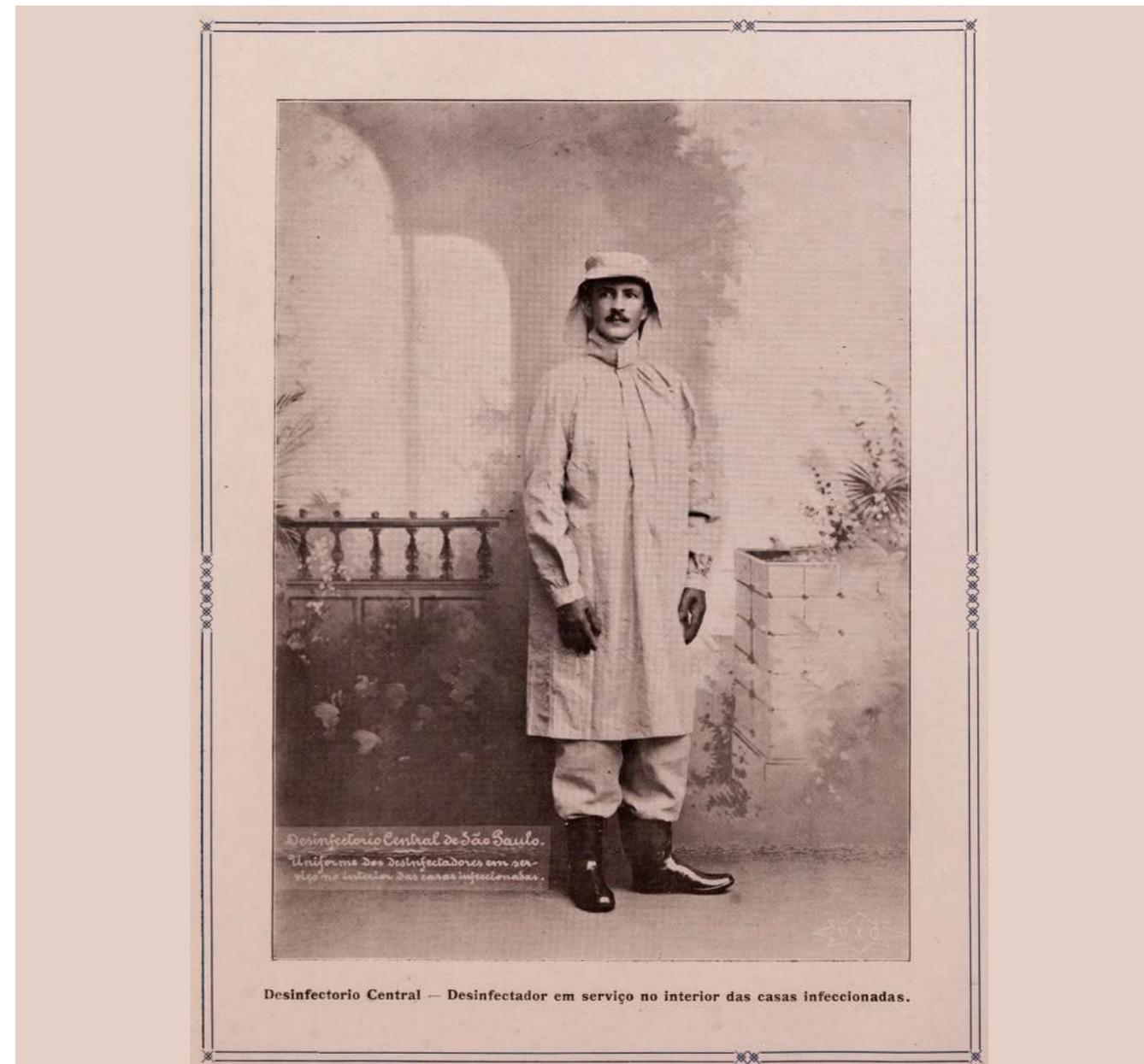
Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/137581>

Acesso em 21/03/2022

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03



**Figura 26** - Retrato de funcionário do Desinfectório Central. Álbum Algumas Instalações do Serviço Sanitário de São Paulo, Serviço Sanitário, São Paulo, 1905. Imp. gráf., PB

Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS E DEFESA CONTRA A LEFRA

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER SAL

Título: Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra

Data limite: 1926-1936

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Privada

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 3,5 metros lineares; iconográfico: 1 envelope

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra

História administrativa: com as crescentes epidemias que acometiam o país, em especial a hanseníase, alguns membros da sociedade começaram a criar entidades privadas voltadas para os problemas de saúde pública enfrentados pela população e para a melhora do atendimento hospitalar. Entre eles estava Alice de Toledo Ribas Tibiriçá, nascida no dia 9 de janeiro de 1886, em Ouro Preto. Alice, em viagem ao Maranhão, teve contato com as péssimas condições que viviam as vítimas da doença e come-

Figura 27 - Folhetos e cartilhas da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Imp. gráfico. PB

Acervo do Instituto Butantan/ Museu de Saúde Pública Emilio Ribas



çou a empregar esforços em campanhas preventivas contra o mal.

Alice Tibiriçá cria, em 1926, a Sociedade de Assistência às Crianças Lazaras, sendo sua primeira presidente e logo em seguida altera o nome para Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra. Seu objetivo inicial era arrecadar fundos para a assistência social dos doentes e suas famílias. Essa iniciativa inspira a criação de iniciativas similares em todo o país. A Sociedade intensificou as suas campanhas e acompanhou as ações do movimento sanitarista para o combate das endemias rurais. Em decorrência de divergências políticas com o governo do estado de São Paulo, a sede da associação foi transferida para o Rio de Janeiro.

Em 1935, Alice Tibiriçá retira-se da presidência da Associação e, a então eleita Eunice Weaver, estreita relação com o Ministério da Educação e Saúde Pública. A partir desse momento, a Associação participa de várias ações pelo Brasil divulgando as políticas assistenciais do ministério e alcança reconhecimento internacional.

**História arquivística:** os documentos saíram para empréstimo ao Instituto de Saúde em 2009 e foram devolvidos ao Museu de Saúde Pública, em 09/03/2016.

**Procedência:** Instituto de Saúde.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação composta por cartilha, estatuto, relatório, convite e livro de dedicatória, livreto, livro, boletim, cartões, calendário, folheto e fotografia.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: não processado

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de infor-

mação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2014-08

**Data da revisão:** 2022-03

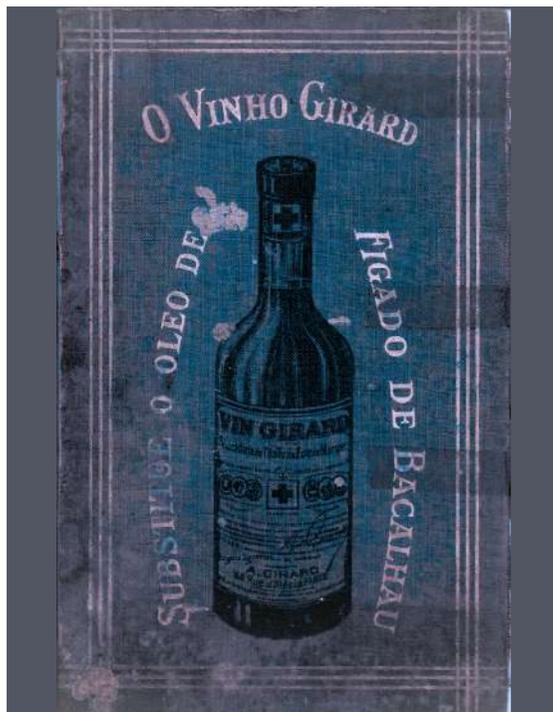


Figura 28 - Capa de dicionário inglês/ português - português/inglês: *Dicionário do povo*. Com inscrição ms. na contra-capa "Ignácio Landell, São Paulo, 1924"

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## 7.2 Pessoais

### ANTÔNIO LANDELL DE MOURA

#### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER ALM

Título: Moura, Antônio Landell de

Data limite: 1868-1962

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Privada

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 0,2 metro linear

#### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Moura, Antônio Landell de, 1868-1962

**Biografia:** Antônio Landell de Moura nasceu na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. É formado em farmácia pela Escola de Farmácia de Ouro Preto, Minas Gerais, em 1892. Logo em seguida, abriu a sua primeira farmácia - Farmácia Moura - na rua São Caetano, 11 e posteriormente mudou-se para a avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 199, em São Paulo.

**História arquivística:** Os documentos foram identificados em listagem es-

pecífica e acondicionados na época da doação.

**Procedência:** Documentos doados pelo neto José Carvalho Landell Júnior ao Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, em 2 de agosto de 2021.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** exemplares relacionados à atividade profissional do titular na área de farmácia: composto por diploma, livro de prescrição médica, livro de escrituração, dicionário e livro de fórmula.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento - processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e inglês

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia foi a documentação do próprio Fundo.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**ISAAR(CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor.

Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2021-09

**Data da revisão:** 2022-03



Figura 29 - Retrato de Afrânio do Amaral. s.d. fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## AFRÂNIO DO AMARAL

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB AFA

**Título:** Afrânio do Amaral

**Data limite:** 1911 - 1982

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 1,8 metros lineares, fotográfico: 344 itens (fotografias, negativos, diapositivos); iconográfico: 197 itens (ilustrações); tridimensionais: 34 itens (medalhas)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Amaral, Afrânio Pompílio Bransford do, 1894-1982

**Biografia:** Afrânio Pompílio Bransford Bastos do Amaral nasceu em Belém do Pará em 1 de dezembro de 1894 iniciando seu interesse pela ciência já na infância, nas idas ao Museu Emílio Goeldi. Em Salvador graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (atual Universidade Federal da Bahia) com distinção recebendo o prêmio Panteão da Escola, prêmio Alfredo Britto e uma viagem ao exterior por

sua tese em 1916, ano em que também trabalhou no Hospital de Salvador, nas clínicas médica, ginecológica e cirúrgica, tema de sua primeira especialização.

Em 1917 chegou a São Paulo e começou a trabalhar no Instituto Butantan como auxiliar no Laboratório de Opoterapia. Logo se destacou passando a sub-assistente (1918) e depois assistente no Laboratório de Ofidismo, trabalhando lado a lado com Vital Brazil, Florêncio Gomes e outros grandes pesquisadores, publicando trabalhos e assumindo também, de forma interina, o cargo de diretor do instituto em 1921.

No fim deste ano, Afrânio partiu para o exterior com a viagem que ganhou por mérito na universidade, a fim de ampliar seus conhecimentos norteados por alguns temas como medicina experimental, diagnóstico da sífilis e a orientação do sistema universitário na Europa, passando por diversos países como Itália, França e Alemanha, destacando-se nos Estados Unidos, país em que ficou por mais de dois anos estagiando na Universidade John Hopkins, Universidade de Cambridge, Boston e Harvard, onde se doutorou em medi-

na tropical e lecionou. Convidado pelo governo norte-americano organizou e dirigiu o Antivenin Institut of America (1925-1927), instituição voltada para serviços e pesquisas de defesa a acidentes antiofídicos na América do Norte e Central.

Neste período já era um pesquisador renomado, realizando palestras e parcerias com diversas instituições, sendo matéria de capa da Revista Times, além de receber o prêmio "John Scott" pela academia de ciências da Filadélfia. Voltou ao Brasil em 1928 para assumir novamente o Instituto Butantan, promovendo uma reorganização na instituição, criando laboratórios destinados a pesquisas pioneiras em química orgânica, medicina experimental, farmacologia, endocrinologia, genética, entre outros, e trazendo pesquisadores estrangeiros para compor o quadro de funcionários. Nos anos 30 participou das comissões de planejamento da Cidade Universitária (atual Universidade de São Paulo/USP) e da fundação da Faculdade Paulista de Medicina. Dedicou-se também na reestruturação da Cruz Vermelha e fez parte do Conselho Mundial de Saúde.

Dirigiu o Instituto Butantan em três períodos distintos (1921, 1928-1938 e 1953-1956), desenvolvendo pesquisas no campo da ofiologia, descrevendo mais de 100 espécies de serpentes, publicando cerca de 450 artigos e livros aclamados como "Serpentes do Brasil".

Afrânio do Amaral foi um dos pesquisadores mais ativos de nosso século, com pesquisas nas mais diversas áreas, como linguística, filologia e nutrição, recebendo o Prêmio Nacional de Alimentação em 1950 por seus pioneiros estudos sobre a química da nutrição e o aproveitamento tecnológico de soja, iniciados em 1922. Membro de inúmeras sociedades científicas, fez parte da Academia Paulista de Letras e presidiu a Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica. Afrânio do Amaral faleceu em São Paulo em 29 de novembro de 1982.

História arquivística: os documentos passaram por uma primeira organização feita por Paulo Emilio Vanzolini (Museu de Zoologia), Myriam Elizabeth Velloso Calleffo e Suzana Cesar Gouveia Fernandes (Instituto Butantan) em 2005 e cerca de 1.680 cartas expedidas

e recebidas receberam numeração sequencial sendo identificadas por data, destinatário e assunto e uma listagem dessa organização acompanhou a documentação doada ao Núcleo de documentação. Em 2017 iniciou-se uma revisão desta organização, identificando outras espécies documentais como telegramas, ofícios, avisos e bilhetes, anteriormente denominados como apenas cartas. Com a outra parte do conjunto, doado pela família de Afrânio do Amaral, realizou-se a separação por gênero documental (textual, iconográfico e tridimensional) e a descrição pensando na relação existente entre esses documentos, já colaborando para uma proposta de quadro de arranjo conforme as atividades exercidas por Afrânio do Amaral representadas no conjunto documental. Neste processo, percebeu-se o acúmulo póstumo de alguns documentos referentes à morte de Afrânio, como reproduções de artigos e outras publicações, provavelmente com o intuito de complementar o conjunto e realizados por seus outros custodiadores. Estes documentos foram separados e serão referenciados

no quadro de arranjo do Fundo que está em processo de identificação. Tivemos a colaboração da pesquisadora Myriam Elizabeth Velloso Calleffo, do Laboratório de Herpetologia, na identificação e na revisão dos termos técnicos presentes nos documentos e instituições científicas.

Procedência: obtivemos as informações sobre as aquisições do Fundo por meio de conversas com os colaboradores do Instituto Butantan, e com a família de Afrânio do Amaral, pois não havia, naquela época, uma cultura institucional ou política para aquisição de acervos. Consequentemente, não encontramos informações referentes às primeiras doações. Outras informações foram retiradas do artigo "Bastidores da pesquisa sobre as cartas de Afrânio do Amaral", de Myriam Elizabeth Velloso Calleffo e Suzana Cesar Gouveia Fernandes, que relata o processo de organização dos documentos em 2005. Atualmente já existe uma normatização sobre a aquisição de acervos no instituto estabelecida e documentada pela instituição e o doador. O que conhecemos sobre a procedência

do Fundo é que a família de Afrânio do Amaral realizou doações significativas de documentos textuais referentes à administração institucional na ocasião do 90º aniversário do Instituto, e, conforme o artigo, o conjunto de cartas e ofícios "foi doado pela neta do cientista a Paulo Vanzolini em 2003, tendo como intermediária Mariana Vanzolini, uma de suas filhas. Em julho de 2009, Vanzolini repassou, em nome da família de Afrânio do Amaral, todo o arquivo do cientista ao Instituto Butantan". (CALLEFFO; FERNANDES, 2013, 104p). Em 2018, novos conjuntos de documentos foram incorporados ao Fundo, com doação de sua filha, Alda do Amaral, e seus netos, na ocasião da homenagem realizada ao cientista.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos referem-se às cartas, ofícios, telegramas e bilhetes recebidos e expedidos entre os anos de 1911 e 1982 por Afrânio do Amaral; clipping de reportagens de jornais e revistas com artigos sobre sua carreira profissional, folhetos, fichas, medalhas, negativos de vidro, fotogra-

fias, slides, ilustrações científicas, livros, manuais, dossiês contendo cópias de documentos referentes à trajetória de Afrânio no Instituto Butantan; cópias de publicações sobre Afrânio e trabalhos publicados por ele, além de cópias de homenagem e de entrevista.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado. O Fundo está em processo de descrição e, em 2019, foi elaborado o seu quadro de arranjo levando em consideração as atividades exercidas por Afrânio do Amaral ao longo de sua vida profissional e suas relações pessoais. Os documentos estão divididos nas seguintes seções:

Vida Pessoal com documentos referentes às suas relações com amigos e familiares, sua atuação na Confederação das Famílias Cristãs para a Ação Popular e Social; organização financeira e também manifestações póstumas; formação Acadêmica composta por documentos relativos a sua trajetória acadêmica e repercussão dos trabalhos desenvolvidos na graduação e no doutorado; atividades Profissionais formadas pelos documentos

das instituições em que Afrânio do Amaral trabalhou, como o Instituto Butantan e o *Antivenin Institute of America*; produção intelectual formada por documentos sobre a diversidade de pesquisas e produção literária realizadas por Afrânio do Amaral no campo da herpetologia, nutrição, filologia e mineração de ferro.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português, espanhol, inglês, francês, italiano e alemão

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral os documentos estão em bom estado de conservação. Uma parcela do acervo foi higienizada e acondicionada conforme o Programa de Conservação preventiva do Centro de Memória.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos fo-

ram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foram consultadas:

AMARAL, Afrânio P. Bransford do. Afrânio do Amaral (depoimento, 1977). Rio de Janeiro, CPDOC, 2010, 34p.

CALLEFFO, Myriam Elizabeth Velloso; FERNANDES, Suzana Cesar Gouveia. Bastidores da pesquisa sobre as cartas de Afrânio do Amaral na casa de Paulo Vanzolini. Cadernos de História da Ciência. v.09, nº01, São Paulo, jan./jun. 2013.

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2016-05 - 2018-01

**Data de revisão:** 2022-03



## ALBA APPARECIDA DE CAMPOS LAVRAS

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB ALA

**Título:** Alba Aparecida de Campos Lavras

**Data limite:** 1961 - 2002

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,14 metros lineares

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Lavras, Alba Aparecida de Campos, 1927

**Biografia:** nascida em 26 de outubro de 1927, formou-se em Medicina pela Escola Paulista de Medicina, trabalhou no Instituto Butantan entre 1954 e 1998, inicialmente no Serviço de Farmacologia e depois na Seção de Bioquímica. Fez parte da diretoria da Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência (SBPC) e participou intensamente na implantação da carreira de pesquisador científico, do fortalecimento dos Institutos de pesquisa, tendo seu nome como titular da mais importante con-

decoração concedida pela Associação de Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APQC), a medalha "Alba Lavras". Alba Lavras faleceu em 29 de janeiro de 2022.

**História arquivística:** os documentos textuais foram identificados em planilha específica no ano de 2015.

**Procedência:** os documentos foram doados por Alba Aparecida de Campos Lavras em 28 de fevereiro de 2014.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos referem-se à trajetória profissional de Alba e seu processo de aposentadoria. Também consta no Fundo transcrição de depoimento.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral os documentos estão em bom estado de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo. Os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenção:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor

Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2015-12

**Data da revisão:** 2022-03

Figura 30 - Retrato de Alba Lavras. s.d. fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



## CARLOS RIGHETTI NETO

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB CRI

**Título:** Carlos Righetti Neto

**Data limite:** 1882-2014

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 1 metro linear; fotográfico: 1.353 itens (fotografias).

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Righetti, Carlos, 1944 -2018

**Biografia:** Carlos Righetti Neto, filho de Benedita Nascimento Righetti e Atilio Righetti, nasceu em 15 de maio de 1944, na cidade de São Paulo, capital. Estudou o primário entre 1952 e 1955 na Escola Rural Alberto Torres (antigo Grupo Escolar Rural do Butantan). Em 1969 Carlos Righetti começou a trabalhar como técnico de laboratório na Seção de Meios de Cultura e Esterilização. No ano de 1980 ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Prof. Carlos Pasquale", obtendo o título de

Licenciatura (1982) e Bacharel (1984) em Ciências Biológicas. Certificou-se no ano de 1994 em Boas Práticas de Fabricação pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Instituto Butantan foi encarregado de setor de Meios de Cultura e Esterilização. Foi assistente de Pesquisa Científica e Tecnológica, chefe de seção e vice-diretor de Serviços de Técnicas Auxiliares. Recebeu, em 23 de fevereiro de 2001, um prêmio de reconhecimento pela dedicação ao trabalho prestado ao Instituto Butantan, durante a comemoração de aniversário de 100 anos da instituição. Escreveu diversos artigos científicos e também protagonizou dois documentários: "Escola Rural", produzido para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e difundido nas escolas estaduais do Estado e "Enraizados", dos diretores Ricardo Martensen e Felipe Tomazelli, projeto premiado pelo Concurso História dos Bairros de São Paulo. Faleceu em 18 de janeiro de 2018.

**História arquivística:** os documentos textuais foram identificados em planilha específica no ano de 2015. Em 2017

foram identificados os documentos fotográficos.

**Procedência:** os documentos foram doados pelo próprio produtor da documentação, Carlos Righetti, entre os anos de 2006 e 2014.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Os documentos textuais referem-se a reproduções de certificados e publicações sobre a trajetória profissional de Carlos Righetti dentro do Butantan; dossiês e manuais sobre procedimentos da Seção de Meios de Cultura para Imunobiológicos; convites, folhetos e boletins sobre atividades desenvolvidas no Instituto Butantan.

Os documentos fotográficos referem-se a fotografias da infância de Carlos Righetti, eventos e atividades da Associação de Funcionários do Instituto Butantan (ASIB), da banda de músicos e bloco carnavalesco do Instituto Butantan e reproduções de fotografias sobre as atividades e procedimentos da Seção de Meios de Cultura para Imunobiológicos e eventos no Instituto Butantan.

**Sistema de arranjo:** estágio de trata-

Figura 31 - : Retrato de Carlos Righetti (quando criança). autoria Januario Talarico, s.d., fotografia, pb

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

mento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta. Solicita-se que o pesquisador, caso seja de interesse, peça autorização para reprodução junto ao doador ou seus familiares (verificar o campo procedência).  
**Idiomas:** português e inglês.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral os documentos estão em bom estado de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia. Texto biográfico escrito por Maria Lucia Righetti, filha de Carlos Righetti.

**Regras ou convenção:** Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2015-12

**Data da revisão:** 2022-03

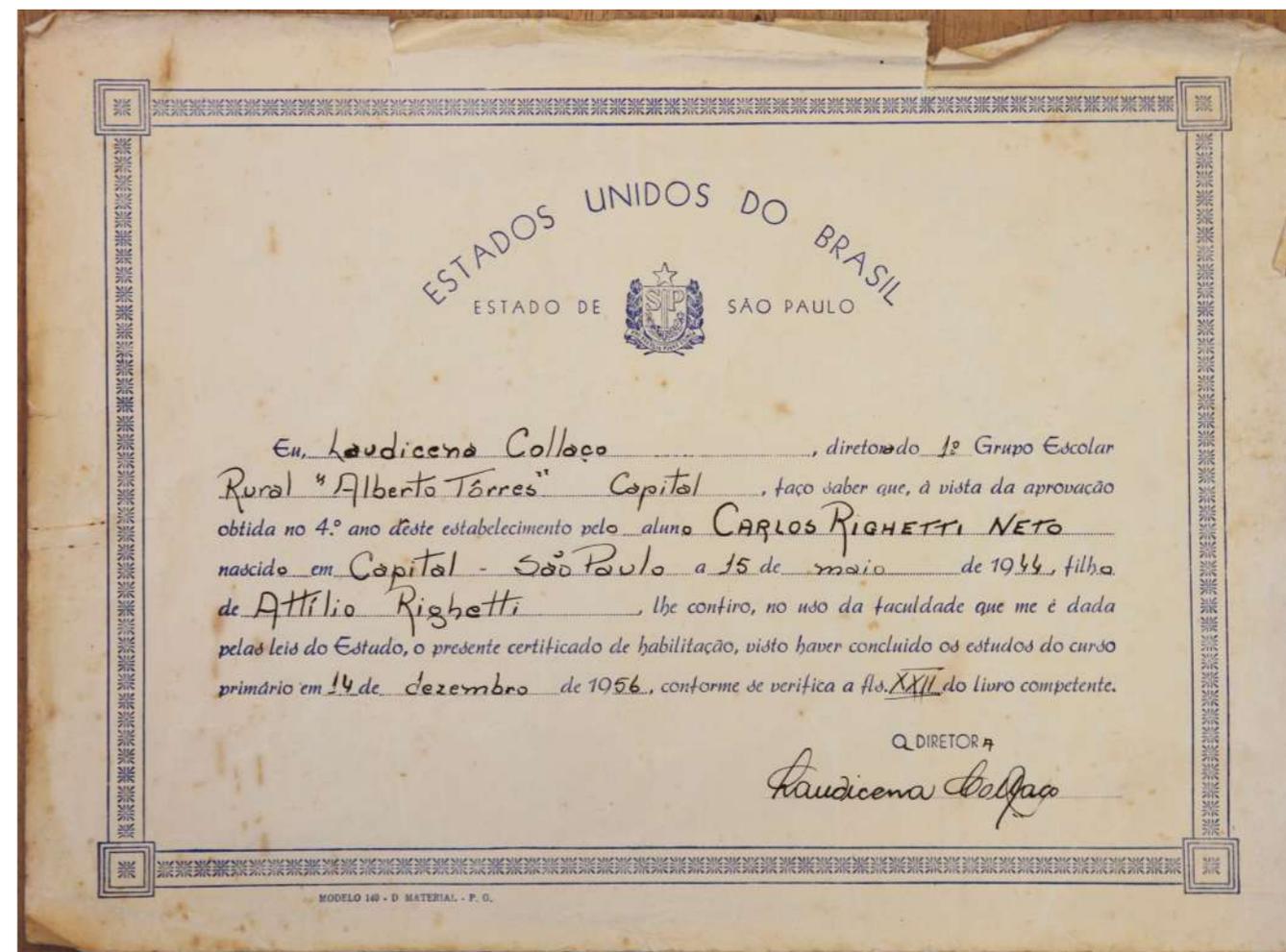


Figura 32 - Diploma de conclusão do 4º ano de Carlos Righetti no Grupo Escolar Rural Alberto Torres. 14/12/1956. ms, imp.gráf.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



Figura 33 - Retrato de Carlos Rodolpho Fischer, 30/12/1914. fotografia, pb.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## CARLOS RODOLPHO FISCHER

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPIB CRF

Título: Carlos Rodolpho Fischer

Data limite: 1896 - 2011

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Privada

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 0,14 metros lineares; fotográfico: 648 itens (fotografias e negativos), iconográfico: 33 ilustrações.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Fischer, Carlos Rodolpho, 1886 - 1955

**Biografia:** nascido com o nome de Karl Rudolph Fischer, em 17 de setembro de 1886, na cidade de Leipzig, Alemanha, alterou a grafia de seu nome para Carlos Rodolpho Fischer, após se naturalizar brasileiro em 1917, pois havia sido confundido como espião alemão durante a 1ª Guerra Mundial. Com 12 anos, começou a trabalhar na empresa litográfica e se aperfeiçoou em litogravura na Real Academia de Leipzig. Em 1910, temendo o início da guer-

ra, veio ao Brasil para trabalhar na empresa Lithographica Hartmann-Reichenbach, a qual prestava serviços para o Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro. Em abril de 1912, foi contratado pelo mesmo instituto para a função de desenhista. Foi um dos principais ilustradores da obra de Adolpho Lutz. Após se mudar para São Paulo, ingressou no Instituto Butantan em abril de 1920, exercendo as funções de desenhista e ceroplasta. Ademais, por seu interesse em entomologia e com patrocínio do Serviço de Defesa do Café, desenhou com precisão a "broca do café", que assolava os cafezais paulistas na época, auxiliando, assim, no trabalho de controle da praga. A seguir, se transferiu, em 1928, para o Instituto de Defesa Agrícola e Animal (Instituto Biológico, a partir de 1937), onde assumiu a função de desenhista microscopista (1928-1942), depois de revisor (1942-1945) e, finalmente, de redator da revista *O Biológico* (1945-1951), cargo no qual se aposentou. Embora não possuísse formação de biólogo, Fischer especializou-se, também, no estudo dos insetos, particularmente dos dípteros. Faleceu

na cidade de São Paulo, em 25 de maio de 1955.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilhas específicas no ano de 2017. Parte do acervo fotográfico foi digitalizado no projeto de preservação do acervo fotográfico do Instituto Butantan, em 2013. No processo de identificação observou-se documentos produzidos após a morte de Fischer, como traduções e reproduções de cartas, possivelmente incorporadas por seus antigos custodidores.

**Procedência:** os documentos foram doados pelo bisneto, Alberto Fischer, em junho de 2013, e pelo filho, Oscar Silvio Fischer, em abril de 2017.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos textuais referem-se a transcrições e cópias de diários de viagem, anotações e agenda de contatos; cópias de diplomas, cartas e periódicos; homenagem a Emílio Ribas e textos. Os documentos fotográficos referem-se a imagens dos prédios do Instituto Butantan, Horto Oswaldo Cruz, serpentário, pombal, Desinfectório

Central (SP), Ilha da Queimada Grande (SP) e Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos/RJ); imagens de pontos turísticos de São Paulo e Rio de Janeiro; cópias de fotografias de família, do próprio Carlos Rodolpho Fischer e negativos de fotografias de álbum de família. Os documentos iconográficos referem-se a ilustrações de serpentes, insetos e da broca do café, bem como cópias de desenhos autorais.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português, francês e alemão.

#### → FONTES RELACIONADAS

**Entidade Custodiadora:** Fundação Oswaldo Cruz. Casa Oswaldo Cruz.

**Localização:** Rio de Janeiro.

**Título:** Rudolph Fischer. **Código:** BR RJ-COC 02-10-20-10-048

**Data(s):** 19/01/1913 - [1947?] (Produção).

**Nível de descrição:** dossiê que pertence ao Fundo: Instituto Oswaldo Cruz; Seção: Serviço de Administração Geral; Série: Serviço de Fotografia; Subsérie: Personalidades.

**Dimensão e suporte:** documentos iconográficos: 27 itens (11 fotografias; 16 duplicatas)

Contém fotografias dos pais de Carlos Fischer; em Manguinhos; com outros cientistas; em Santa Tereza, da casa em São Paulo, de Hugo Fischer (irmão), da mãe, irmãos e cunhados na Alemanha, no noivado da sobrinha, com os filhos e família em São Paulo.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral os documentos estão em bom estado de conservação. Parte dos documentos fotográficos foram higienizados, acondicionados e digitalizados em 2013.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foi consultada:

CANTER, Henrique Canter. Serpentes:

arte & ciência. Henrique Moisés Canter, texto em inglês por Dolores Montero, ilustrações de Augusto Esteves [et al.] - São Paulo, Instituto Butantan, 2012, p.91-96. Disponível em: <https://publicacoeseducativas.butantan.gov.br/> acessado em 11 mar. 22.

**Regras ou convenção:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2017-04

**Data da revisão:** 2022-03



Figura 34 - Retrato de Eduardo Vaz, s.d. fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## EDUARDO VAZ

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB EDV

**Título:** Eduardo Vaz

**Data limite:** 1923-1990

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,30 metros lineares, fotográfico: 99 itens (fotografias); audiovisual: 02 itens (VHS)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Vaz, Eduardo, 1898-1962

**Biografia:** Eduardo Vaz nasceu em 13 de outubro de 1898, em São Paulo. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1923. Ainda no Rio de Janeiro, trabalhou como sub assistente do Instituto Vital Brazil, onde pesquisou sobre raiva e imunidade local, tema de seu doutorado defendido em 1924. De volta a São Paulo, trabalhou no Instituto Butantan de 1925 a 1928, onde realizou pesquisas sobre imunologia e bacteriologia. Preparou, neste período, a primeira amostra da vacina BCG.

Em 1928, fundou o Instituto Pinheiros ao lado de outros cientistas, instituição que dirigiu por 19 anos. Foi diretor do Instituto Butantan entre os anos de 1947 e 1951. Produziu trabalhos de investigação científica e de divulgação sobre imunização antidisentérica, BCG e raiva. Publicou, em 1954, o livro *Hidra de Lerna: lenda e realidade* em que Eduardo Vaz apresenta, em detalhes, os argumentos utilizados em extensa sindicância por seus acusadores e responde a todos os pontos. Em 1961 escreve o livro (não publicado) *Vital Brazil Mineiro da Campanha e sua época*. Faleceu em 8 de dezembro de 1962. Foi homenageado com o nome dado a uma rua próxima ao Instituto Butantan e a um grupo escolar do município de Embu (SP).

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilhas específicas no ano de 2016.

**Procedência:** a doação do acervo de Eduardo Vaz foi feita em dois momentos: a primeira, em 2009, feita pela viúva e filho Edgard Vaz; a segunda por Paula Vaz, neta de Eduardo Vaz, em agosto de 2014.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos referem-se a correspondências recebidas, a pesquisas de autoria de Eduardo Vaz, seu trabalho de doutoramento, publicações sobre sua trajetória profissional; documentos relacionados à pesquisa e produção do livro *Vital Brazil e sua época*; fotografias da inauguração do busto de Vital Brazil no Instituto Butantan, durante a solenidade de sua posse como diretor da organização e de Adhemar de Barros (governador de São Paulo na época), também possui fotografias no Instituto Pinheiros.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e italiano.

**Características físicas e requisitos técnicos:** o Centro de Memória não dispõe de equipamentos necessários para a reprodução de fitas em formato VHS.





## EMÍLIO MARCONDES RIBAS

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPMUSPER ER

**Título:** Emílio Marcondes Ribas

**Data limite:** 1887-1981

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 01 metro linear; iconográfico: fotografias avulsas (não contabilizadas).

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Ribas, Emílio Marcondes, 1862-1925

**Biografia:** Emílio Marcondes Ribas nasceu em 11 de abril de 1862, na cidade de Pindamonhangaba (SP). Era filho de Cândido Marcondes Ribas e de Andradina Marcondes Machado Ribas. Estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, graduando-se em 1887. Retornou à sua cidade natal, onde se casou com Maria Carolina Bulcão Ribas, seguindo, logo depois, para Santa Rita do Passa Quatro, onde iniciou sua atividade clínica. Foi nomeado inspetor sanitário em 11 de setembro

de 1895. Começou sua carreira como auxiliar do Dr. Diogo Teixeira de Faria, no Desinfectório Central, em 1896. Promovido a chefe da Comissão Sanitária de Campinas em 1896, onde permaneceu até 15 de abril de 1898, data em que foi nomeado diretor-geral do Serviço Sanitário. Emílio Ribas, que já tinha enfrentado o problema da febre amarela na região de Campinas, iniciou uma série de experimentos sobre a doença com Adolfo Lutz. A primeira fase do experimento aconteceu entre dezembro de 1902 e janeiro de 1903, e contou com seis voluntários (entre eles os próprios Emílio Ribas e Adolfo Lutz) que se deixaram picar por mosquitos infectados. O comitê responsável por acompanhar o experimento concluiu que a única maneira de acontecer a transmissão da doença era por meio das picadas de mosquitos infectados, ideia previamente defendida por Emílio Ribas com base nos estudos do médico cubano Carlos Ruan Finlay. Foi um dos fundadores do Instituto Butantan (junto com Vital Brazil e Adolfo Lutz), viabilizando a aquisição de uma fazenda nos arredores de São Paulo, após um surto de pes-

te bubônica em Santos (SP), em 1899. Idealizou Campos do Jordão (SP) como estância climática para o tratamento da tuberculose, além de ter idealizado e construído a Estrada de Ferro, juntamente com Victor Godinho, em 1911. Idealizou o Sanatório de Santo Ângelo, o primeiro com características mais humanas de assistência aos hansenianos no Brasil. Criou a seção de proteção à primeira infância da Inspetoria Sanitária Escolar; o Serviço de Profilaxia e Tratamento do Tracoma; e reorganizou o Serviço Sanitário, remodelando o Desinfectório Central, o Hospital de Isolamento, os Laboratórios de Análises Clínicas e Bromatológicas; o Farmacêutico e a Seção de Engenharia Sanitária. Exerceu o cargo de diretor geral do Serviço Sanitário por quase vinte anos consecutivos, tendo se aposentado em 1917.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em listagens específicas. Ofícios e correspondências manuscritas possuem transcrição datilografada anexa.

**Procedência:** transferência do Hospital "Emílio Ribas", atual Instituto de Infec-

Figura 36 - Retrato de Emílio Ribas, fotografia, PB, sem data

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública  
Emílio Ribas

tologia Emílio Ribas, para o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, em 27 de fevereiro de 1976.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação produzida acerca das atividades profissionais do titular na área da medicina e administração pública, composta por relatórios, comunicações, separatas, folheto, tese, código sanitário, anuário estatístico, ofícios, correspondência expedida e recebida, carteira de identidade e fotografias referentes às suas participações em Conferências e Congressos e à atuação no Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. Documentação ligada ao tema da peste, febre tifoide, poliomielite, estações climáticas, profilaxia da lepra, higiene, sanitarianismo e febre amarela.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** Sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições pre-

sentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português, francês, espanhol e inglês.

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

#### → FONTES RELACIONADAS

**Unidades de descrição relacionadas:** Fundo Serviço Sanitário

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, os documentos estão em bom estado de conservação. Carteira de identidade e algumas publicações de autoria de Emílio Ribas passaram por processo de higienização, estabilização do suporte e pequenos reparos em 2019. A correspondência e os ofícios manuscritos possuem transcrição anexa.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas: Academia de Medicina de São Paulo. Disponível: [\[cinasaopaulo.org.br/biografias/48/BIOGRAFIA-EMILIO-MARCONDES-RIBAS.pdf\]\(https://cinasaopaulo.org.br/biografias/48/BIOGRAFIA-EMILIO-MARCONDES-RIBAS.pdf\)](https://academiamedi-</a></p></div><div data-bbox=)

Acesso em 01/10/2015.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**ISAAR(CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2015-10

**Data da revisão:** 2022-03



**Figura 37** - Carteira de Identidade de Emílio Marcondes Ribas. São Paulo, 12 de junho de 1908. Imp. gráf., ms, fotografia, PB

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



## FAJGA RUCHLA MANDELBAUM

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB FRM

**Título:** Fajga Ruchla Mandelbaum

**Data limite:** 1962 - 1985

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Aberto

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,015 metros lineares; fotográfico: 10 itens (fotografias)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Mandelbaum, Fajga Ruchla, 1928 -

**Biografia:** Nascida na Polônia em 20 de dezembro de 1928, veio ao Brasil com apenas quatro anos de idade. Formada em Química, ingressou no Instituto Butantan em 1951, por intermédio dos pesquisadores Sebastião Baeta Henriques e Olga Baeta Henriques. Na organização, onde permaneceu por 45 anos, até 1996, atuou no Laboratório de Bioquímica, desenvolvendo pesquisas sobre a composição do veneno de jararaca e no controle de produção de soros. Também trabalhou na

Escola Paulista de Medicina e realizou pesquisas em institutos da Inglaterra e da França.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilhas específicas no ano de 2016.

**Procedência:** doação de Fajga Ruchla Mandelbaum, provavelmente no ano de 2014

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos referem-se a recortes do jornal *Folha de São Paulo*, com matérias sobre a atuação das mulheres no Instituto Butantan, sobre o Conselho da Fundação Butantan e fotografias de Fajga em eventos e no instituto.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, documentos em bom estado de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foi consultada:

MANDELBAUM, F. R. Entrevista [2014]. Entrevistadores Dr<sup>a</sup> Hui Wen Fan. São Paulo. Entrevista concedida em ocasião dos 100 anos do Edifício Vital Brazil.

**Regras ou convenção:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2016-05

**Data da revisão:** 2022-03

Figura 38 - Retrato de Fajga Mandelbaum. Jornal Folha de São Paulo. 10/11/1970. imp. gráf.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

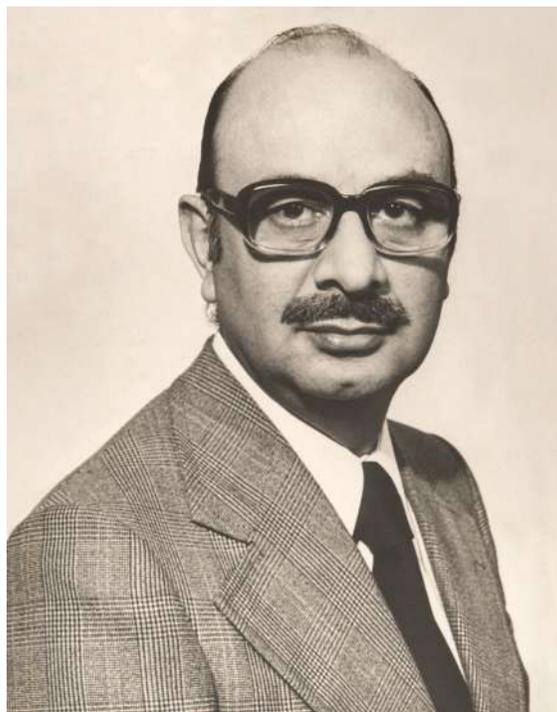


Figura 39 - Retrato de Fauze Carlos. s.d. fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## FAUZE CARLOS

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB FAC

**Título:** Fauze Carlos

**Data limite:** 1976 - 1985

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,14 metros lineares.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Fauze, Carlos, 1920 - 2012

**Biografia:** Fauze Carlos nasceu no dia 19 de outubro de 1920. Natural de Catiguá (SP), formou-se pela Faculdade Paulista de Medicina (atual Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP) em 1947. Atuou como médico na Secretaria de Saúde, assumindo cargos no Serviço Médico, no Departamento de Educação Física e Esportes. Foi chefe de gabinete e, em 1958, foi Secretário da Saúde. Durante sua gestão ocorreram as primeiras campanhas de imunização da poliomielite, com a vacina Salk e

mais tarde com a Sabin, no Estado de São Paulo. Ingressou na vida política em 1966, tendo sido eleito ao cargo de deputado estadual com uma agenda política ligada à saúde e à higiene. Foi diretor no Instituto Butantan entre os anos de 1976 e 1979. Faleceu em 20 de julho de 2012.

**História arquivística:** os documentos textuais foram identificados em planilha específica no ano de 2016.

**Procedência:** sem informação.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos referem-se à trajetória profissional de Fauze Carlos, possui cartas do médico sobre sua campanha para deputado estadual.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, documentos em bom estado de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenção:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2016-05

**Data da revisão:** 2022-03



Figura 40 - Retrato de Flávio da Fonseca.s.d. fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## FLÁVIO OLIVEIRA RIBEIRO DA FONSECA

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BRSPIB FRF

**Título:** Flávio Oliveira Ribeiro da Fonseca

**Data limite:** 1933 - 1989

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,56 metros lineares; fotográfico: 5 itens (negativos e fotografias); iconográfico: 3 itens (ilustrações)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Fonseca, Flávio Oliveira Ribeiro da, 1900 - 1963

**Biografia:** Flávio Oliveira Ribeiro da Fonseca nasceu em 12 de outubro de 1900, no Rio de Janeiro. Médico, formado em 1923, se especializou em Parasitologia, Microbiologia e Zootecnia Médica pelo Instituto Oswaldo Cruz e, em 1935, tornou-se Livre Docente em Parasitologia pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP). Em 1925, chefiou a Seção Médica da Comissão de Planejamento da Es-

trada de Ferro Transcontinental de Santos-Arica (Peru), ocasião em que percorreu o interior do Mato Grosso e as florestas da Bolívia. Flávio da Fonseca foi, ainda, major-médico do Exército Brasileiro e, entre os anos de 1926 e 1931, lecionou como professor catedrático de microbiologia na Faculdade de Medicina da USP. Foi um dos fundadores da Escola Paulista de Medicina, onde assumiu a cátedra de Parasitologia em 1933, bem como fundou a Sociedade Brasileira de Entomologia, o Clube Zoológico do Brasil e a Fundação do Parque Zoológico de São Paulo. No ano de 1931, foi incorporado ao corpo médico do Instituto Butantan, de onde saiu apenas temporariamente para dirigir o Serviço de Profilaxia da Malária de São Paulo. No Butantan, trabalhou nas áreas de Imunoterapia, Bacteriologia e Virologia. Em 1937, assumiu a chefia do Departamento de Parasitologia, cargo que ocupou até a data de seu falecimento. Dirigiu o Instituto Butantan em dois períodos, de 1941 a 1944 e de 1956 a 1963. Ao longo de sua trajetória publicou mais de 100 trabalhos e seus

estudos sobre acarologia e febre maculosa obtiveram elevado reconhecimento acadêmico. Faleceu em 22 de maio de 1963, com 62 anos.

**História arquivística:** Os documentos foram identificados em planilhas específicas no ano de 2016.

**Procedência:** sem informação.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos textuais referem-se às correspondências recebidas e anotações de autoria de Flávio da Fonseca; constam correspondências referentes à morte de José Manoel Ruiz, pois ao que tudo indica ambos trabalharam muito tempo juntos no instituto e eram amigos. Os documentos fotográficos referem-se a pesquisas desenvolvidas, assim como os documentos iconográficos como ilustrações de ácaros dos desenhistas H. Uhlmann e Aurélio Ferraz Costa.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.  
**Idiomas:** português, inglês, francês, espanhol e alemão

→ NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, documentos em bom estado de conservação.

→ CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foi consultada: INSTITUTO BUTANTAN. [Homenagem póstuma ao] Prof. Dr. Flavio Oliveira Ribeiro da Fonseca. (1900 - 1963). Memórias do Instituto Butantan. São Paulo, jul. 1963.

Fonseca, Flávio Oliveira Ribeiro da. Instituto Butantã: sua origem, desenvolvimento e contribuição ao progresso de São Paulo, IN: São Paulo em quatro séculos, vol.2, Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, Editado pela Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, S. Paulo, 1954.

**Regras ou convenção:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.  
ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2016-05

**Data da revisão:** 2022-03



Figura 41 - Diploma de sócio fundador da sociedade Brasileira de Entomologia. 17/07/1962. imp. gráf., ms.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



Figura 42 - Retrato de Francisco Borges Vieira. Álbum Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. 1950, Fotografia, PB

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## FRANCISCO BORGES VIEIRA

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPMUSPER FBV

**Título:** Francisco Borges Vieira

**Data limite:** 1866-1945

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,5 metros lineares.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Vieira, Francisco Borges, 1892-1950

**Biografia:** Francisco Borges Vieira nasceu em Mogi das Cruzes, em 30 de agosto de 1893. Foi casado com Felícia Deffine Borges Vieira e teve um filho engenheiro, Léo Roberto Deffine Borges Vieira. Em 1917, completou o curso de médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo tese e colando grau como doutor em medicina. Vindo para São Paulo, foi convidado pelo professor Geraldo Horácio de Paula Souza para ser professor substituto de higiene em 1918. Fez um curto estágio no Ins-

tituto Bacteriológico de São Paulo e, em seguida, foi comissionado pelo governo para fazer estudos especializados de higiene nos Estados Unidos, de 1 de março de 1918 a 1 de dezembro de 1920, com financiamento da Fundação Rockefeller. Voltando a São Paulo, ocupa a cadeira de higiene no Instituto de Higiene. Um ano após o seu regresso a São Paulo, em 1921, a convite de Carlos Chagas, rumou ao interior da Bahia por conta de uma epidemia de febre amarela. Em 2 de julho de 1924, assumiu a regência da cadeira de higiene da Faculdade de Medicina, o que se prolongou até 1929. Em 1931, foi nomeado para exercer o cargo de diretor-geral do Serviço Sanitário do estado e, pouco tempo depois, para o cargo de diretor-geral do Departamento de Saúde Pública. Em 1935 foi nomeado pela segunda vez para exercer, em comissão, o cargo de diretor-geral do Serviço Sanitário, nele permanecendo até 1937, quando solicitou exoneração, retomando seu lugar efetivo de primeiro assistente de higiene. Em 1936, foi reconduzido à docência-livre de higiene por con-

curso de títulos. O professor Borges Vieira faleceu em São Paulo, em 31 de agosto de 1950, com 57 anos, de doença renal crônica, sendo enterrado em Mogi das Cruzes (SP).

**História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem feitas em 1999 e 2014.

**Procedência:** sem informação.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação produzida acerca das atividades profissionais do titular composta por carta, discurso, parecer, recibo, gráfico de moléstias, recorte de jornal, portaria, relatório, currículo, correspondência (expedida e recebida), roteiro de aula, cartilha e apostilas.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrição de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e francês.

→ NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em bom estado de conservação.

→ CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia e da história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas: Academia de Medicina de São Paulo.

Disponível: <http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/56/BIOGRAFIA-FRANCISCO-BORGES-VIEIRA.pdf>. Acesso em: 17/09/2015.

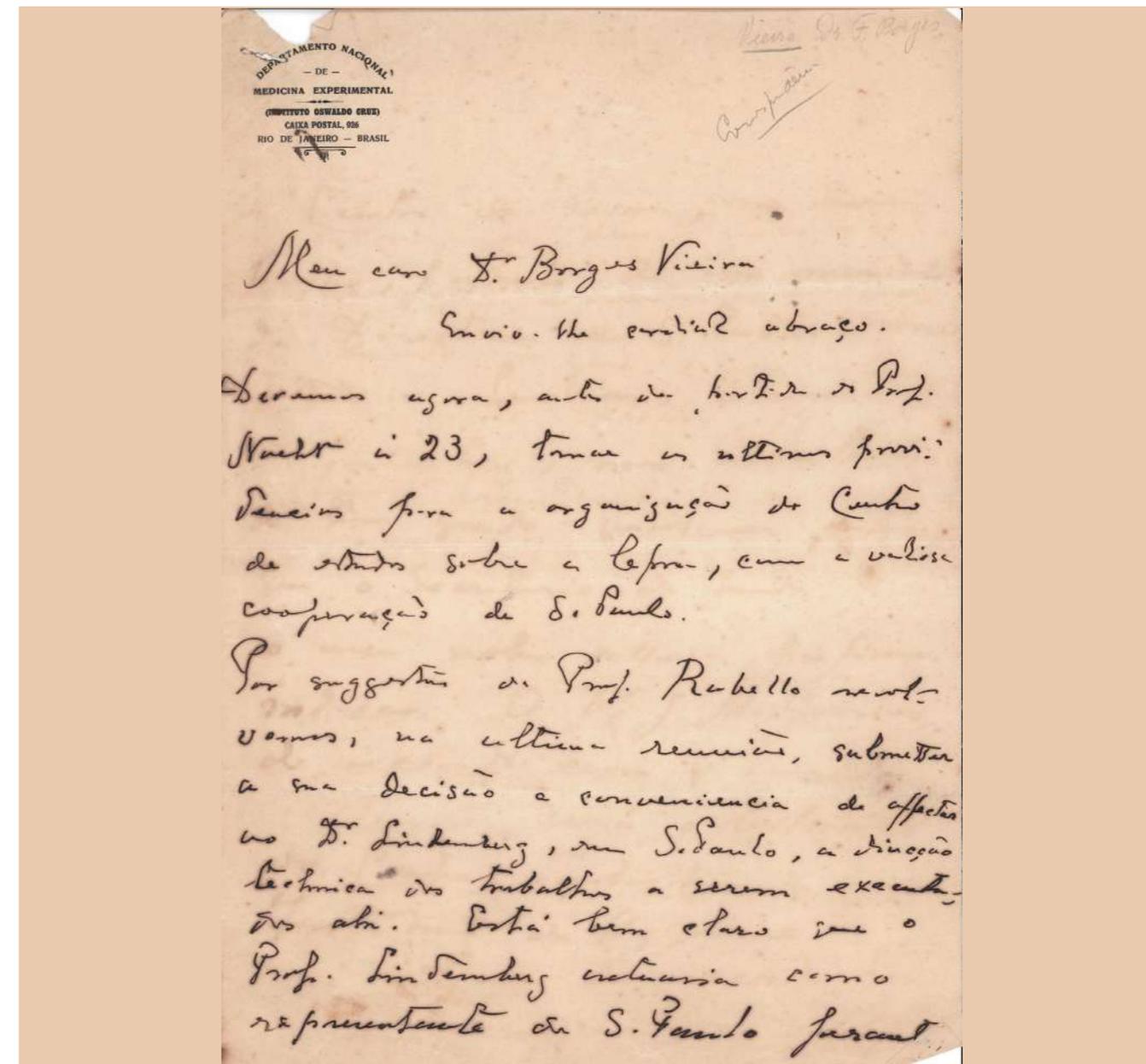
Acesso em 21/03/2022.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03



**Figura 43** - Carta de Carlos Chagas à Francisco Borges Vieira. Departamento Nacional de Medicina Experimental. Instituto Oswaldo Cruz. Ms. Sem data.

Acervo do Instituto Butantan/Museu de Saúde Pública Emilio Ribas



Figura 44 - Gastão Rosenfeld na Faculdade de Medicina de Santa Maria (RS), 09/1959. fotografia, pb.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## GASTÃO ROSENFELD

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB GRO

**Título:** Gastão Rosenfeld

**Data limite:** 1933-2000

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,14 metros lineares; fotográfico: 984 itens (fotografias, diapositivos e negativos); tridimensional: cerca de 50 itens

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Rosenfeld, Gastão, 1912 - 1966

**Biografia:** Gastão Rosenfeld nasceu em Budapeste, Hungria, em 26 de julho de 1912. De família judaica, migrou para o Brasil em 1913, onde se graduou em medicina no ano de 1938. Dedicado ao estudo da Hematologia, especialidade médica voltada à fisiologia e patologias do sangue, Rosenfeld ingressou no Instituto Butantan em 1945, a convite do Dr. Guilherme Otto Bier, diretor da instituição à época. Com a missão de organizar e chefiar o Laboratório

de Hematologia, desenvolveu também importantes estudos na área de Hematologia experimental até 1947, quando foi transferido para trabalhar no Instituto Biológico de São Paulo. Em 1948, foi um dos descobridores da Bradicina, um potente vasodilatador, obtido a partir da análise de amostras de veneno da serpente jararaca. Rosenfeld regressou ao Instituto Butantan em 1951 e, em 1954 assumiu a chefia do Hospital Vital Brazil, cargo que exerceu até 1966. Além disso, foi secretário geral da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Faleceu em 15 de julho de 1990.

**História arquivística:** os documentos fotográficos foram digitalizados no projeto de preservação do acervo fotográfico do Instituto Butantan, em 2013.

Os documentos do Fundo foram identificados em planilhas específicas no ano de 2016. Em 2019 foi revista a descrição dos documentos fotográficos.

**Procedência:** os documentos foram recolhidos pelo Núcleo de Documentação pela antiga diretora do Hospital Vital Brazil, Fan Hui Wen. Os documentos estavam armazenados no hospital

em função da parceria de Gastão com as pesquisas desenvolvidas nesta unidade, e pela continuação do trabalho dele (depois de seu falecimento) pela pesquisadora Eva Keller. Foi ela quem deixou este material, após sua aposentadoria, no Hospital Vital Brazil. Em 2020 foram doados objetos utilizados por Gastão Rosenfeld por sua neta Andrea Rosenfeld.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos textuais referem-se a correspondências de Gastão Rosenfeld, destaque para um conjunto de correspondências trocadas com Giorgio Schreiber (Instituto de Biologia da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais - UFMG); recorte de periódico sobre o caso Sebastião Baeta Henriques e Olga Baeta Henriques, investigados pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS) e correspondência de Gastão Rosenfeld endereçada ao DEOPS; folhetos e publicações contendo preços de produtos do Instituto Butantan; publicações sobre eventos e pesqui-

sas; anotações de Gastão Rosenfeld; recortes de periódicos sobre expedição do Instituto Butantan à Ilha da Queimada Grande/SP. Os documentos fotográficos referem-se a imagens do Instituto Butantan, visita do Prof. Jacob do Instituto Pasteur, pacientes do Hospital Vital Brazil, fotografia de Antonio Maximiano Xavier Lisboa, aulas e imagens de serpentes e extração de veneno.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** com restrições de acesso. A consulta é autorizada mediante a assinatura do termo de responsabilidade garantindo o respeito à intimidade "sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referirem" por se tratar de uma documentação de caráter pessoal (Resolução nº 1931/2009 CFM).

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

É proibida a reprodução das fotografias de pacientes.

**Idiomas:** português, inglês e francês.

#### → FONTES RELACIONADAS

**Entidade custodiadora:** Instituto Moreira Salles.

**Localização:** São Paulo.

Interessante ressaltar que Gastão Rosenfeld foi um fotógrafo amador e parte de sua coleção encontra-se no acervo fotográfico do Instituto Moreira Salles. Segundo a instituição "a coleção de Gastão Rosenfeld ainda está em fase de processamento técnico, o conteúdo é variado, possui muitas imagens de paisagem de diferentes cidades do Brasil, tem algum conteúdo sobre o Butantan segundo o inventário. O período corresponde à década de 1950 até a década de 1970".

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, documentos em bom estado de conservação. Os documentos fotográficos foram higienizados, acondicionados e digitalizados em 2013.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os

preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foram consultadas:

WEN, Fan Hui; SOLOSANDO, Aline; FERNANDES, Suzana César Gouveia; FARIA, Marcella; IBÁÑEZ, Nelson; SANT'ANNA, Osvaldo Augusto. Memória iconográfica do Instituto Butantan: o acervo Gastão Rosenfeld. In: Cadernos de História da Ciência, São Paulo, v.02, nº 01, 2006.

<http://www.sbpcnet.org.br/site/>. Acesso em 05 out. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 out. 2011 - Edição extra. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)>. Acesso em 19 mai. 2017.

BRASIL. Resolução CFM nº 1931, de 13 de outubro de 2009. Aprova o código de ética Médica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 13 out. 2009, Seção I, p.173). Disponível em: <[http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2009/1931\\_2009.htm](http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2009/1931_2009.htm)>. Acesso em 19 mai. 2017.

**Regras ou convenção:** CONSELHO

NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03



Figura 45 - Retrato de Hélio Belluomini. 06/08/1982. fotografia, pb.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## HÉLIO EMERSON BELLUOMINI

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB HEB

**Título:** Hélio Emerson Belluomini

**Data limite:** 1934-2001

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 3,14 metros lineares, fotográfico: 1313 itens (fotografias, negativos e diapositivos), audiovisual: 5 itens (rolo de filme, VHS, DVD)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Belluomini, Hélio Emerson, 1924-2014

**Biografia:** Nascido em 4 de janeiro de 1924, formou-se em 1950 em Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP), onde também se especializou em Patologia Experimental e em Ofiologia. Doutorou-se em 1972. Ingressou no Instituto Butantan em 1951, onde se tornou, primeiramente, técnico ofiologista e, em seguida, veterinário mensalista. É efetivado no

instituto como veterinário, em 1956, tendo sido encarregado nos anos posteriores de setores como Cadastro e Estatística e Seção de Desenho. A partir de 1970, torna-se Diretor Técnico do Serviço de Animais Peçonhentos da Divisão de Biologia. Após aposentar-se como pesquisador no Butantan, Hélio é contratado em 1983 como médico veterinário da Fundação Jorge Duprat de Figueiredo, de Segurança da Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO). Foi também conselheiro da Fundação Parque Zoológico de São Paulo e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Na Colômbia, no ano de 2004, algumas espécies de serpentes foram nomeadas em sua homenagem, como *Hélio Atractus emersoni* e *Atractus heliobelluomini*. Faleceu em 5 de maio de 2014.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilhas específicas no ano de 2016. Os documentos estavam com Marcelo Ribeiro Duarte, enquanto trabalhava no Laboratório de Herpetologia, mesmo em que trabalhava Hélio Belluomini.

**Procedência:** os documentos foram

recolhidos por intermédio de Marcelo Ribeiro Duarte (assistente técnico de pesquisa - Laboratório Especial de Ecologia e Evolução), em 17 de setembro de 2014.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos textuais referem-se à trajetória profissional de Hélio Belluomini no Instituto Butantan e de suas atividades na FUNDACENTRO; cópias de diplomas e certificados referentes à participação de Hélio Belluomini em cursos, palestras e eventos; publicações e periódicos sobre suas atividades e pesquisas. Os documentos fotográficos referem-se a diapositivos sobre ofidismo, serpentes, aranhas e escorpiões, sobre o Zoológico de São Paulo, sobre coleta de animais, imagens do Pará, Amapá e Espírito Santo; fotografias de eventos; fotografias e negativos de desenhos de peles de cobras. Os documentos audiovisuais referem-se a fitas VHS sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos e sobre o 1º Congresso Brasileiro de Zoonoses e DVD sobre expedições à Ilha da Queimada



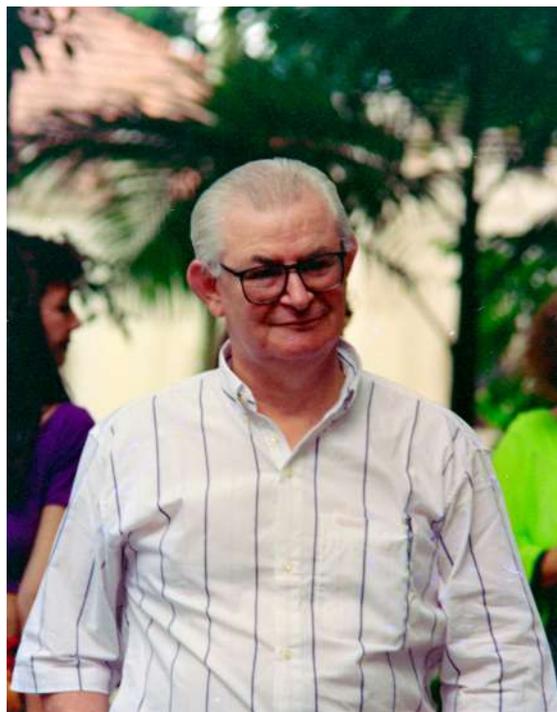


Figura 47 - Henrique Moisés Canter na reinauguração do quiosque do Instituto Butantan. 23/02/1994, fotografia, cor. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## HENRIQUE MOISÉS CANTER

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB HMC

**Título:** Henrique Moisés Canter

**Data limite:** 1973-2017

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 1,54 metros lineares, fotográfico: 116 itens (fotografias negativos e diapositivos); iconográfico: 40 itens (cartazes, ilustrações)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Canter, Henrique Moises, 1938 - 2021

**Biografia:** Henrique Moisés Canter nasceu em 15 de junho de 1938, na cidade de Porto Alegre/RS. Graduado e licenciado em História Natural pela Universidade de São Paulo em 1964, especializou-se em Entomologia Geral e Sistemática no mesmo ano. Entre 1964 e 2003 atuou como professor tanto no ensino básico como também no superior, nas áreas de Biologia Geral e Zoologia. Com passagens pelo Mu-

seu de Zoologia da USP (1960-1969) e pelo Instituto Biológico (1969-1970), vinculou-se ao Instituto Butantan no ano de 1970 como Biologista, atuando nos anos seguintes como Diretor Técnico de Divisão Cultural (1983-2010), Membro do Conselho Diretor (1991-2010), Membro do Núcleo de Gestão Estratégica (2003-2010), Membro do Conselho de Cultura (1992-1996) e Diretor Substituto (1999-2001). Em seus 40 anos de Instituto Butantan, desenvolveu diversos projetos de difusão científica e cultural, participou na organização de cursos e eventos, além de ter publicado diversos periódicos, sendo homenageado em 2001 com a Medalha Instituto Butantan, entregue pelo Governo do Estado de São Paulo. Faleceu em 12 de abril de 2021.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilhas específicas em maio de 2017.

**Procedência:** a primeira doação de documentos foi realizada pelo próprio doador, em maio de 2017, e outra parcela foi doada por sua família em 2021, após seu falecimento.

### → ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos textuais referem-se a atividades desenvolvidas durante a trajetória de Henrique Moisés Canter no Instituto Butantan, como folders, materiais didáticos e documentos de comunicação interna, além de arquivos de natureza externa, como matérias jornalísticas, relacionadas ao próprio Instituto. Já os documentos iconográficos e fotográficos relacionam-se a ilustrações produzidas no Instituto Butantan, além de fotografias sobre eventos realizados na instituição e de personalidades do instituto.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: não processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e japonês.

**Características físicas e requisitos técnicos:** o Centro de Memória não dispõe de equipamentos necessários para a

reprodução de fitas em formato VHS.

Data da revisão: 2022-03

→ NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral documentos em bom estado de conservação.

→ CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foi consultada:

CANTER, Henrique Moisés. Currículo do sistema currículo lattes. 17 de fev.2012.

Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4750395U4>.

Acesso em 24 mai. 2017.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

Data da descrição: 2017-03



**Figura 48** - Realização do Mosaico *Fragmentos & Sentimentos* da artista Claudia Sperb, na praça Vital Brazil. Da esquerda para direita: Marcos Ferreira, Claudia Sperb e Henrique Canter. 2008, imp.fot., cor.

Acervo do Instituto Butantan/Centro de Memória



Figura 49 - Retrato de Isaiás Raw. s.d. fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## ISAÍAS RAW

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB IRW

**Título:** Isaiás Raw

**Data limite:** 1987 - 2016

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,02 metros lineares

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Raw, Isaias, 1927 - 2022

**Biografia:** Nascido em 26 de março de 1927, o médico e pesquisador paulista-no, dedicou-se desde cedo à pesquisa em Bioquímica. Foi pioneiro em diversos estudos dessa área, como na investigação de enzimas do metabolismo do *Trypanosoma cruzi* (agente etiológico da Doença de Chagas). Dedicou-se também à inovação no ensino e aprendizagem das ciências, tanto em nível básico quanto superior. No Instituto Butantan, criou o Centro de Biotecnologia que, desde sua fundação, desenvolve e implanta tecnologias mo-

dernas na produção de soros e vacinas. Foi professor emérito da Faculdade de Medicina da USP, onde se aposentou, e pesquisador no Instituto Butantan com ênfase no desenvolvimento de vacinas e biofármacos.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilha específica em setembro de 2017.

**Procedência:** os documentos foram doados pelo próprio produtor, em setembro de 2017.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** composto por autobiografia (não publicada) de Isaiás Raw, artigos e publicações do Instituto Butantan.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta aos arquivísticos do Instituto Butantan.

**Idiomas:** português e inglês.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, documentos em bom estado de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia foi a documentação do próprio Fundo. Os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**ISAAR (CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2017-07

**Data da revisão:** 2022-03



Figura 50 - Fotografia de Ivan Mota em 1940. Folheto em homenagem póstuma. 2014. imp.graf.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## IVAN DA MOTA E ALBUQUERQUE

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB IMO

**Título:** Ivan da Mota e Albuquerque

**Data limite:** 1935 - 2014

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,87 metros lineares

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Albuquerque, Ivan Mota e, 1920 - 2014

**Biografia:** Nascido no ano de 1920, o médico e professor universitário graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (1947) e doutorou-se em histologia na Universidade de São Paulo (1953). Iniciou sua carreira de pesquisador ao final da década de 1940 com Wilmar Dias da Silva, discípulo de José Baeta Viana e colaborador do mesmo na criação de um curso de Imunologia na Universidade Federal de Minas Gerais. Com ele, Ivan da Mota desenvolveu pesquisas sobre os danos de mastócitos e sobre a liberação de histamina por

antígenos. Até 1952, atuou como professor assistente da Universidade de Medicina de Pernambuco e integrou o quadro do Laboratório de Imunopatologia do Instituto Butantan. Ivan foi diretor do Laboratório de 1971 até 1983. Em 1972, participou da criação da Sociedade Brasileira de Imunologia. Foi liderança científica do Instituto Butantan e professor titular da Universidade de São Paulo. Faleceu em 25 de setembro de 2014.

**História arquivística:** os documentos textuais foram identificados em planilha específica no ano de 2016.

**Procedência:** uma parcela dos documentos foi transferida em 2008 pelo produtor e outra parte recolhida após sua aposentadoria.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos referem-se à trajetória profissional de Ivan Mota, como publicações e periódicos sobre suas pesquisas; correspondências recebidas e separatas publicadas por ele. **Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** Português e inglês

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, documentos em bom estado de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia foi a documentação do próprio Fundo. Os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2016-05

**Data da revisão:** 2022-03



## JOSÉ ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPMUSPER JS

**Título:** José Antônio Alves dos Santos

**Data limite:** 1898-1984

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,6 metros lineares

### → ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Santos, José Antônio Alves dos, 1909 - 1999

**Biografia:** Nasceu em 22 de abril de 1909 em Pindamonhangaba (SP). Diplomado em Farmácia, pela Escola de Farmácia e de Odontologia de Pindamonhangaba em 1925 e em Medicina pela Faculdade Fluminense de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em 1933. Em 1936, foi admitido como médico mensalista pelo Serviço Sanitário do Estado, atuou em diversos Centros de Saúde, na Diretoria Geral do Departamento de Saúde e no gabinete da Secretaria de Saúde. Participou de diversos conselhos e co-

mo professor assistente na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Defendeu a tese de doutorado "Contribuição para o conhecimento da Epidemiologia da Difteria no Município de São Paulo", em 1963.

Santos, como assessor técnico da Secretaria de Estado da Saúde, sugeriu ao Secretário de Saúde, Walter Sidney Pereira Leser, que o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, concebido originalmente para a preservação da memória do médico sanitarista Emílio Marcondes Ribas e sua atuação no Estado de São Paulo (através do Decreto n. 44.572, de 22 de fevereiro de 1965), fosse instalado no edifício situado à Rua Tenente Pena, n. 100, local da antiga Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais. Trata-se do prédio do antigo Desinfectório Central, onde Emílio Ribas iniciou sua carreira como inspetor sanitário. Neste período, José Antônio Alves dos Santos foi o principal responsável por encaminhar as ações de instalação, recolhimento e preservação dos documentos para comporem o Museu neste espaço. Faleceu no ano de 1999.

**História arquivística:** os documentos

foram identificados em planilhas eletrônicas específicas, em 2021.

**Procedência:** José Antônio Alves dos Santos, titular do Fundo.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** A documentação acumulada pelo titular não se refere apenas às atividades desempenhadas pelo mesmo no âmbito de sua vida profissional e particular, mas também se relacionam com seu interesse e papel na preservação da história da saúde pública paulista, reunindo uma série de documentos desta natureza.

Documentação composta pelos seguintes documentos: currículo, tese de doutorado, artigos, recorte de jornal, atestado de frequência, resultado de exame, cartão postal, periódicos, convite, folheto, Índice Bibliográfico de Lepra, Revista Paulista de Medicina e fluxograma dos dispensários sanitários. Há documentação sobre o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, higiene e saúde pública, centenário do Serviço Sanitário de São Paulo, Seção Técnica de Epidemiologia, saneamento, Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP,

Figura 51 - Retrato de José Antônio Alves dos Santos em evento de inauguração do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, 1985. Fotografia PB

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

entre outros documentos referentes à saúde pública.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: Parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** Português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em estado regular de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas:

Senne, Catia Alves de; Urzua, Flávia Andréa Machado. A constituição do acervo do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas:

subsídios para a análise de sua trajetória institucional. Cad. hist. ciênc., São Paulo, v. 6, n. 2, Dec. 2010.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Decreto n. 44.572, de 22 de fevereiro de 1965.

Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/norma/89552>

Acesso em 21/03/2022

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**ISAAR(CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor

Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2015-05

**Data da revisão:** 2022-03

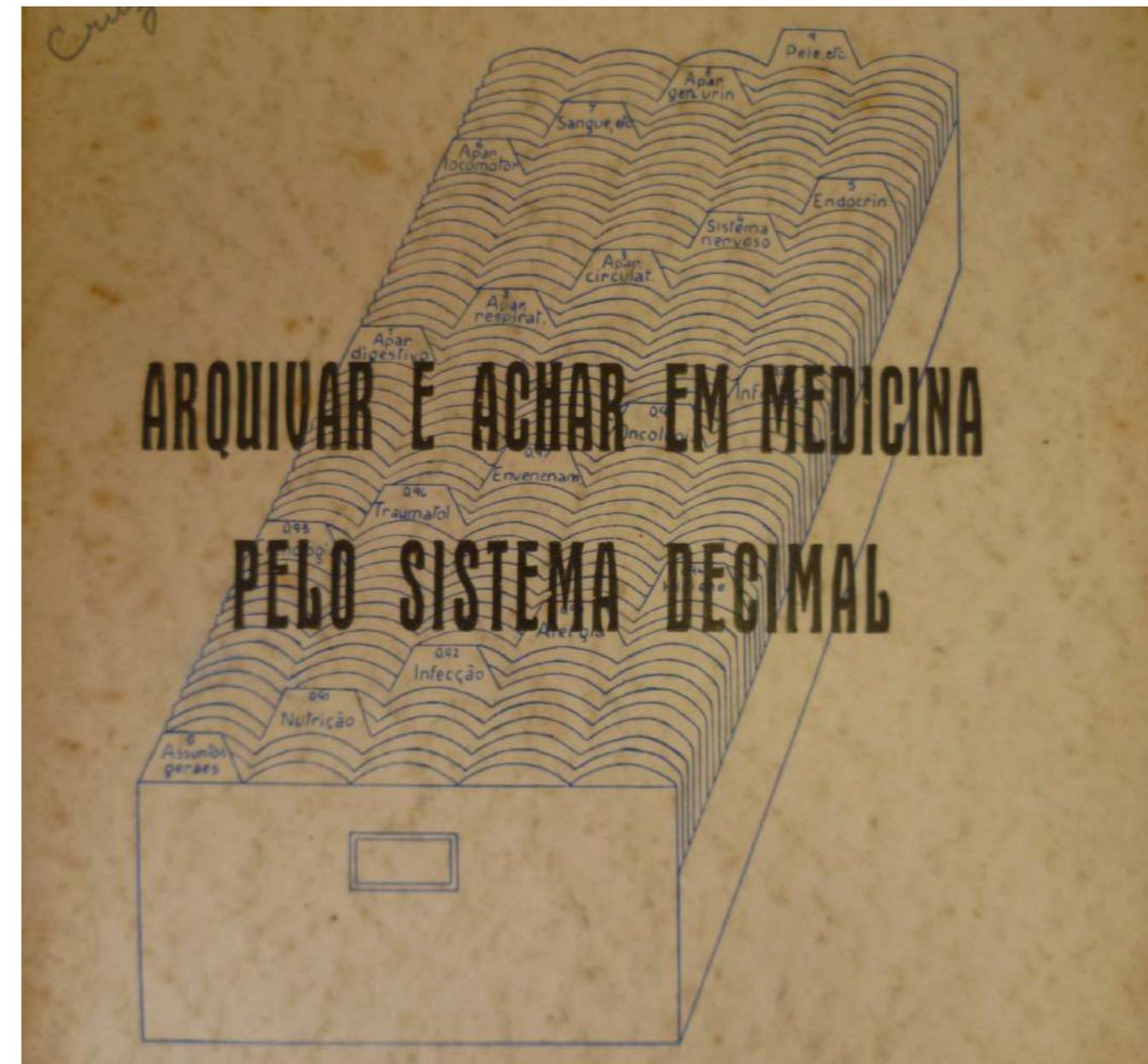


Figura 52 - Publicação *Arquivar e achar em medicina pelo sistema decimal* por Dr. Alvíno de Paula, Juiz de Fora, MG, 1943. Imp. gráf.

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



Figura 53 - Retrato de José de Toledo Piza em jantar em sua homenagem pelos serviços prestados à saúde pública. Recorte de jornal, "Folhã", 08/07/1963, imp. gráf.

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## JOSÉ DE TOLEDO PIZA

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPMUSPER JTP

**Título:** José de Toledo Piza

**Data limite:** 1919-1985

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 1,5 metros lineares; iconográfico: 04 álbuns.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Piza, José Toledo, 1893-1985

**Biografia:** José de Toledo Piza nasceu em Sorocaba (SP), em 10 de agosto de 1893, e faleceu em São Paulo, em 7 de novembro de 1985, aos 92 anos de idade. Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, transferindo-se depois para a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, por onde se diplomou em 1918. Logo após a formatura foi nomeado médico interno do antigo Hospital de Isolamento, hoje Instituto de Infectologia "Emílio Ribas", cargo que exerceu por mais de 15 anos.

Dedicou-se inteiramente aos problemas de saúde pública, especializando-se em doenças transmissíveis, sobre as quais escreveu longa série de trabalhos. Empenhou-se em várias campanhas sanitárias, tais como as contra a febre maculosa, febre tifóide, febre amarela, difteria, escarlatina, poliomielite. Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, exerceu, como substituto, o cargo de diretor do Hospital de Isolamento Emílio Ribas, tendo servido também como capitão-oficial do Serviço de Saúde do Estado. Em 1935 foi nomeado chefe da Inspeção de Moléstias Infecciosas do Estado de São Paulo, onde permaneceu até 1939, quando foi aposentado. Em virtude de uma sentença judicial, foi reintegrado no Departamento de Saúde do Estado em 1946 e, em 1956, foi nomeado diretor da Divisão do Serviço do Interior, cargo em que se aposentou em 1963, com mais de 50 anos de serviço público.

**História arquivística:** documentos possuem listagem por amostragem.

**Procedência:** Secretaria de Estado da Saúde

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Documentação composta por relatório, ofício, discurso, boletim, recorte de jornal, salvo conduto, álbum, mapas, telegrama, memorando e título de nomeação. Documentação de caráter pessoal e ligada ao período em que foi diretor da CACESQ - Campanha de Combate à Esquistossomose.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: não processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** Português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em estado regular de conservação.

→ **CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo e as informações consultadas:

Bezerra, Iracema Amâncio. Situação da notificação em esquistossomose na grande São Paulo (Brasil), no período de 1982 a 1983. Rev. Saúde Públi, S. Paulo, 18: 386-95, 1984.

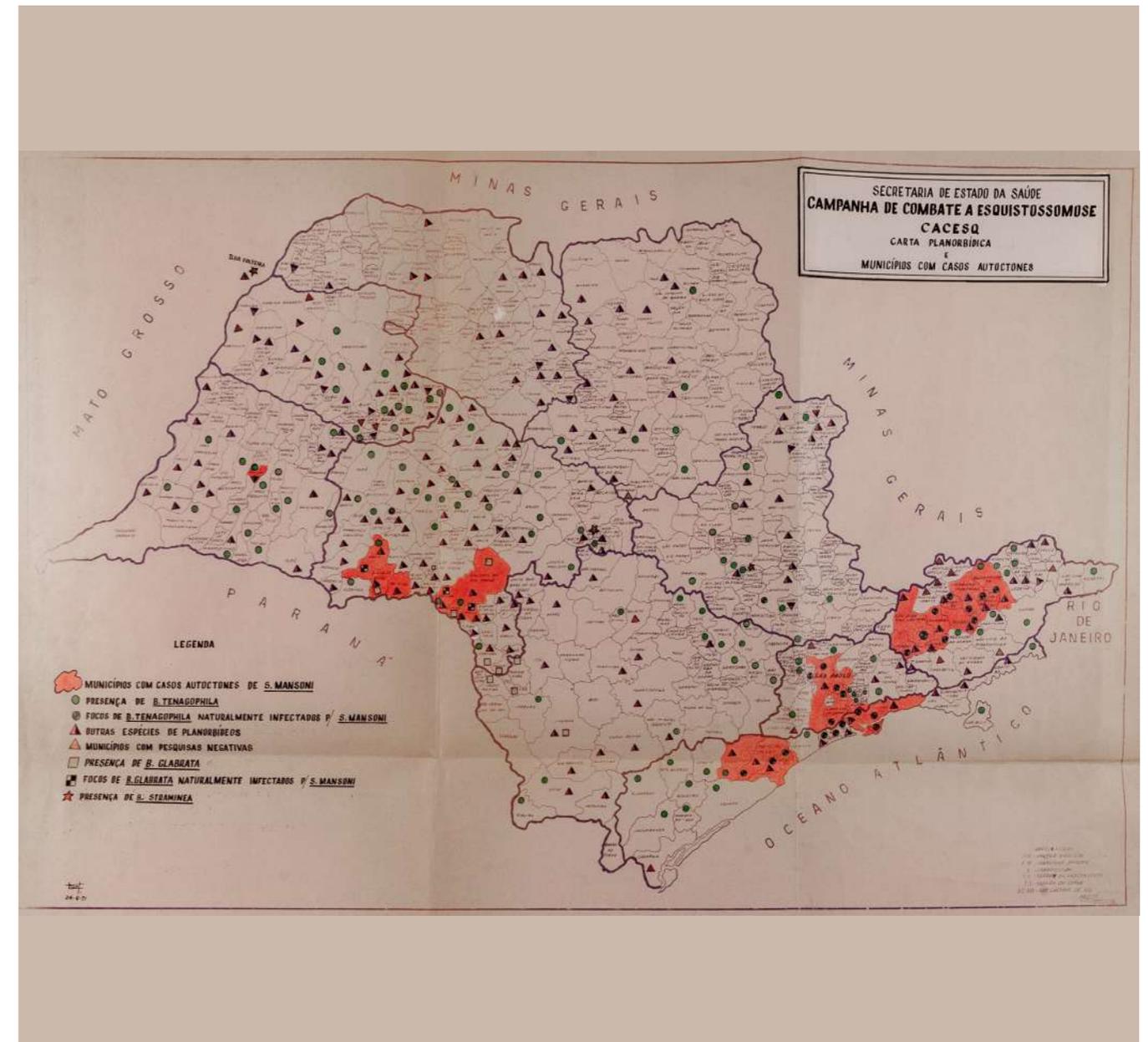
**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor

Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data da revisão:** 2022-03



**Figura 54** - Carta planorbídica e municípios com casos autóctones. Álbum-relatório *Como São Paulo se defende da Esquistossomose*. Campanha de Combate à Esquistossomose - CACESQ; FESIMA, Secretaria de Estado da Saúde. 1971. Imp. gráf. Ilustr. ms.

Acervo do Instituto Butantan/Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



Figura 55 - Retrato de José Lemos Monteiro. Década de 1930. fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## JOSÉ LEMOS MONTEIRO DA SILVA

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB JLE

**Título:** José Lemos Monteiro da Silva

**Data limite:** 1911-1939

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 1 metro linear; fotográfico: 75 itens (fotografias e negativos); iconográfico: 08 itens.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Silva, José Lemos Monteiro da, 1883-1935

**Biografia:** Nascido em Juiz de Fora (MG) em 1883, diplomou-se pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte em 1918. Entre os anos de 1917-1918, acompanhou o curso de Medicina Experimental, área em que se tornaria conhecido anos mais tarde, ministrado pelo Instituto Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro. No ano seguinte, ingressa no Instituto Soroterápico, atual Instituto Butantan. No Butantan, foi responsável, durante alguns anos, pela Seção de Peste e pelo preparo do soro antidifitérico. Em 1928,

criou a Seção de Vírus ao mesmo tempo em que acompanhava trabalhos sobre a transmissão experimental de febre amarela no Rio de Janeiro. Seus estudos sobre a febre amarela estenderam-se até 1933, quando iniciou pesquisas sobre o tifo exantemático de São Paulo, tema sobre o qual fez inúmeras descobertas, publicadas no ano seguinte. Vítima de um acidente de trabalho, faleceu em 6 de novembro de 1935, junto ao auxiliar Edson Dias, ambos contaminados pelo tifo exantemático durante preparo de vacina preventiva.

**História arquivística:** Os documentos textuais foram identificados em planilha específica no ano de 2016. Em 2017 foram identificados os documentos fotográficos e iconográficos.

**Procedência:** sem informação.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Os documentos textuais referem-se aos estudos e pesquisas realizados por Lemos Monteiro no desenvolvimento de vacinas para febre amarela e tifo exantemático de São Paulo; possui cadernos com anotações, diplomas e certificados da trajetória

profissional de Lemos Monteiro. Os documentos fotográficos e iconográficos referem-se a imagens de pesquisas realizadas por Lemos Monteiro.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português, inglês, francês, alemão e japonês.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, os documentos estão em estado de conservação regular.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** Os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenção:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

Data da descrição: 2016-09

Data da revisão: 2022-03

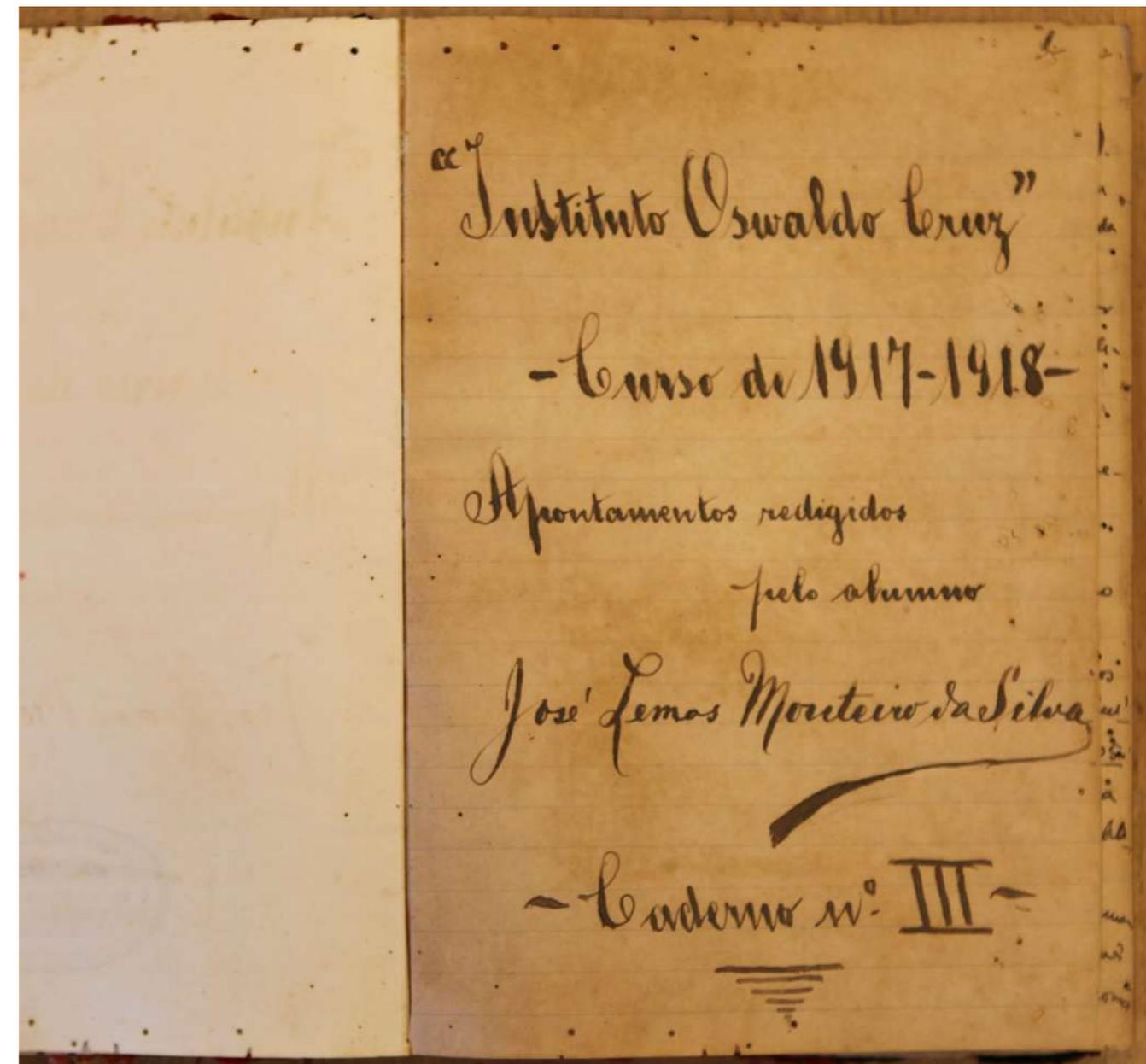


Figura 56 - Caderno de apontamentos do curso de medicina experimental do Instituto Oswaldo Cruz. 1917-1918. ms.

Acervo do Instituto Butantan/Centro de Memória



## JOSÉ LUIZ FERNANDES

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB JLE

**Título:** José Luiz Fernandes

**Data limite:** 1929-1948

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Fotográfico: 47 itens (fotografias).

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Fernandes, José Luiz, 1902 - 2000

**Biografia:** Nasceu em 1902. Foi fotógrafo do Instituto Butantan entre 03 de agosto de 1926 e 15 de janeiro de 1931. Faleceu no ano 2000.

**História arquivística:** Os documentos fotográficos foram identificados em planilha específica no ano de 2016.

**Procedência:** Os envelopes onde estavam acondicionados os documentos constavam informações sobre a entrega dos mesmos ao Diretor do Centro de Desenvolvimento Cultural (na época), alguns desses documentos estavam na Diretoria técnica.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** O Fundo é formado por fotografias que retratam o próprio fotógrafo, alguns pesquisadores e a inauguração do busto do Vital Brasil, com a presença de Vital Brasil, Eduardo Vaz e Adhemar de Barros.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitido a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, os documentos estão em bom estado de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** Os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio

de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

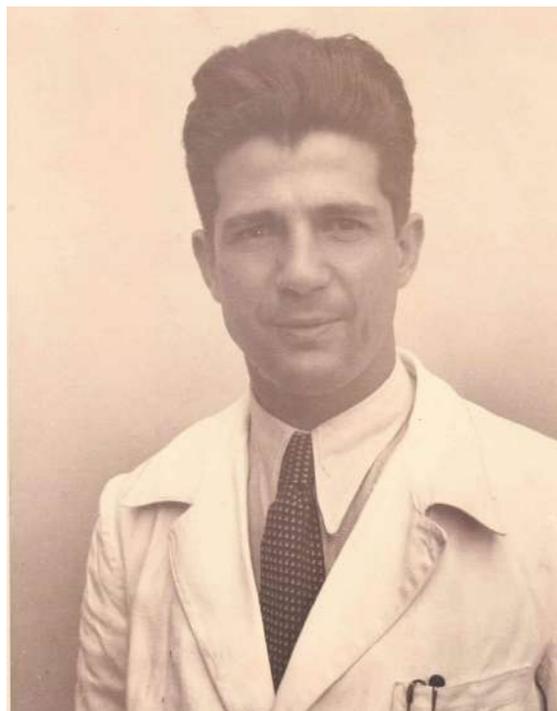
ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2016-09

**Data de revisão:** 2022-03

Figura 57 - Retrato de José Luiz Fernandes. s.d., fotografia, pb.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



## JOSÉ RIBEIRO DO VALLE

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB JVA

**Título:** José Ribeiro do Valle

**Data limite:** 1932-2004

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,75 metros lineares; fotográfico: 65 itens [fotografia, negativo e contato].

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Valle, José Ribeiro do, 1908 - 2000

**Biografia:** Nasceu em 15 de agosto de 1908 em Guaxupé, Minas Gerais, e formou-se médico pela Universidade de São Paulo em 1932. Para concluir seus estudos, trabalhou no Hospital do Juqueri. Defendeu sua tese de doutorado em 1933 e foi assistente da cadeira de Fisiologia na Escola Paulista de Medicina - EPM (atual Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP) em 1934. No ano seguinte, integrou o quadro de pesquisadores do Instituto Butantan e, em 1939, criou e assumiu a cadeira

de Farmacologia na EPM. Nessa época, porém, seu trabalho experimental ainda era realizado no Instituto Butantan. Em 1941, assume a chefia da Seção de Endocrinologia do instituto. Entre 1946 e 1947 fez estágios nos Estados Unidos, no Departamento de Farmacologia da Universidade do Texas, no Instituto de Biologia Experimental da Universidade da Califórnia, no Departamento de Farmacologia da Universidade de Chicago, no Departamento de Bioquímica da Clínica Mayo, e no Departamento de Bioquímica do Memorial Hospital de Nova Iorque. De volta ao Brasil em 1947, saiu do Instituto Butantan para se dedicar integralmente à organização do Departamento de Bioquímica e Farmacologia da EPM. Foi membro de várias associações científicas nacionais e estrangeiras e titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Recebeu a Comenda Oficial da Ordem do Rio Branco e o Prêmio Astra de Medicina e Saúde Pública (1976) e a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (1994). Após sua aposentadoria compulsória (1978) idealizou e construiu o

Instituto de Farmacologia (INFAR) da UNIFESP, o qual dirigiu durante 10 anos. Faleceu em 19 de dezembro de 2000.

**História arquivística:** Os documentos foram identificados em planilhas específicas no ano de 2016.

**Procedência:** Os documentos foram doados por sua esposa Zuleika Ribeiro do Valle (ex-funcionária do Laboratório de Farmacologia de 1980 a 1997) em 17 de março de 2009.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Os documentos textuais possuem cadernos com anotações sobre trabalhos de campo desenvolvidos por José Ribeiro do Valle; correspondências e livros. Os documentos fotográficos referem-se a eventos e funcionários do Instituto Butantan, além de retratos e fotografias com Thales Martins, um dos responsáveis pela implantação do Curso de Fisiologia do Instituto.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de

Figura 58 - Retrato de José Ribeiro do Valle. s.d., fotografia, pb.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português, inglês, espanhol, alemão.

→ **FONTES RELACIONADAS**

**Entidade Custodiadora:** Arquivo Histórico-CeHFi - Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (UNIFESP).

**Localização:** São Paulo.

**Informações da instituição:** 'A pasta contém documentos de José Ribeiro do Valle tratando da genealogia de sua família, um livro de sua autoria denominado "Introdução pictórica à Medicina Experimental no Brasil"; um ensaio intitulado "A Endocrinologia no Instituto Butantan (1934-1948)".

**Pasta 106: Fundo:** EPM José Ribeiro do Valle / **Autores:** José Ribeiro do Valle e Zuleika P. Picarelli. **Data-limite** 1945-2000.

**Tipologias:** bilhete; fotografia; ilustração de livro e texto avulso.

→ **NOTAS**

**Nota sobre conservação:** em geral, os

documentos estão em bom estado de conservação.

→ **CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** A fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia foi a documentação do próprio Fundo. Os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

**ISAAR(CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2016-05

**Data de revisão:** 2022-03



*"Afeito, numa já longa vida de estudo, de ensino e de pesquisa, a instrumentos de cabo curto — lápis e caneta — sei usar também os de cabo longo, e, assim, no meu pequeno sítio em Itapeperica da Serra, amo e lavro a terra como fazem meus irmãos e o fizeram nossos antepassados"*

**Figura 59** - Cartão de felicitações com imagem de José Ribeiro do Valle. 22/03/1983

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



Figura 60 - Retrato de Lauro Travassos Filho. Década de 1980, fotografia.pb.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória.

## LAURO TRAVASSOS FILHO

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB LTF

**Título:** Lauro Travassos Filho

**Data limite:** 1928-1987

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,42 metros lineares; fotográfico: 182 itens (fotografia e negativo)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Travassos Filho, Lauro, 1918 - 1989

**Biografia:** Lauro Travassos Pereira Filho nasceu em 07 de fevereiro de 1918 no Rio de Janeiro e faleceu em 1989. Filho de Odette Pereira Travassos e Lauro Pereira Travassos (eminente pesquisador da área de Helminologia). Lauro Travassos Filho, biólogo e médico de formação, se tornou notório pelas pesquisas na área da Entomologia e pela chefia da Seção de Parasitologia no Instituto Butantan. Trabalhou no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, atual

Museu de Zoologia, de 1939 até 1969, ocupando as funções de biólogo, chefe da estação biológica de Boracéia e chefe do Serviço de invertebrados. Lauro Travassos Filho participou de expedições científicas para coleta e pesquisa de espécimes entomológicas, principalmente da ordem Lepidoptera e Mantodea, dando incremento de mais de 30.000 exemplares para a coleção de lepidópteros noturnos do Departamento de Zoologia.

No Instituto Butantan, Travassos ingressou em 1969, assumindo a chefia da Seção de Parasitologia e, em 1977 tornou-se pesquisador científico - VI, permanecendo na instituição até o ano de 1988. Em seus estudos, destacam-se a contribuição sobre casos de dimorfismo e dicromatismo sexual, dados sobre as etapas evolutivas de classificação bionômica para o controle biológico, combate a vetores, insetos parasitos, ácaros, insetos agressivos e larvas urticantes. Lauro Travassos Filho trabalhou como professor da pós-graduação da Faculdade de Agronomia Luiz de Queiróz/USP, no Curso de Taxonomia de Insetos, durante os anos de

1972 a 1977, onde participou de bancas de avaliação de teses.

Lauro inclinou-se também para a botânica, frequentou o Instituto Botânico, foi membro da Sociedade Brasileira de Floricultura e editor da revista Flores do Brasil, onde publicou artigos relacionados à entomologia e ao cultivo de plantas. Além disso, foi membro de diversas outras sociedades, dentre elas: Academia Brasileira de Ciências, Clube Zoológico do Brasil, Sociedade de Biologia, Sociedade Brasileira de Entomologia e editor da Revista Brasileira de Entomologia e da Revista Studia Entomológica. As publicações científicas de Lauro Travassos Filho totalizam 75 artigos.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilha específica em 2018.

**Procedência:** sem informação.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Os documentos referentes ao Fundo Lauro Travassos Filho são relativos às atividades profissionais e pessoais de Lauro Travassos Filho, compreendem atividades

administrativas, científicas, culturais e familiares, durante a sua trajetória profissional no Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo, no Instituto Butantan e como membro das diversas sociedades científicas das quais ele fez parte.

No acervo textual estão presentes diversas tipologias documentais, destacam-se as cartas trocadas entre Lauro Travassos Filho e outros cientistas, evidenciando as redes de colaboração científica, o modo de se fazer ciência desta geração e os limites entre a esfera científica e pessoal. A produção científica de Lauro Travassos Filho está contemplada por meio dos artigos científicos e dos documentos preparatórios para essas produções, diversas versões, anotações, listagem bibliográfica, gráficos, recibos de compra de material, recortes de artigos científicos e recortes de jornal. Estão presentes documentos que contemplam também a esfera administrativa, de acordo com os cargos de gestão que Lauro Travassos Filho ocupou: ofícios, declarações, regimentos, comunicado, decreto, circular, requerimento, ata,

atestado, faturas, recibo, caderno de nota de caixa e contratos. Além disso, estão presentes documentos estritamente vinculados à esfera pessoal como cartão de natal, cartão de aniversário, cartão postal e cartas pessoais.

Os documentos iconográficos são formados por fotografias com a funcionalidade científica, ilustrando artigos ou de processos de pesquisa. Compreendem fotografias de materiais zoológicos da ordem Lepidoptera e Mantodea, equipamentos científicos e registros de expedições científicas.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: Parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** Permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** Português, inglês, espanhol, francês e alemão.

#### → ÁREAS DE NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em estado de conservação regular.

#### → ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foi consultada:

MORAES, Roberto Henrique Pinto. Lauro Pereira Travassos Filho (1918-1989). Memórias do Instituto Butantan. n°51, vol. 03. 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/arquivos/39/PDF/1.pdf> Acesso em : 23 mar. 2022

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2018-11

**Data de revisão:** 2022-03

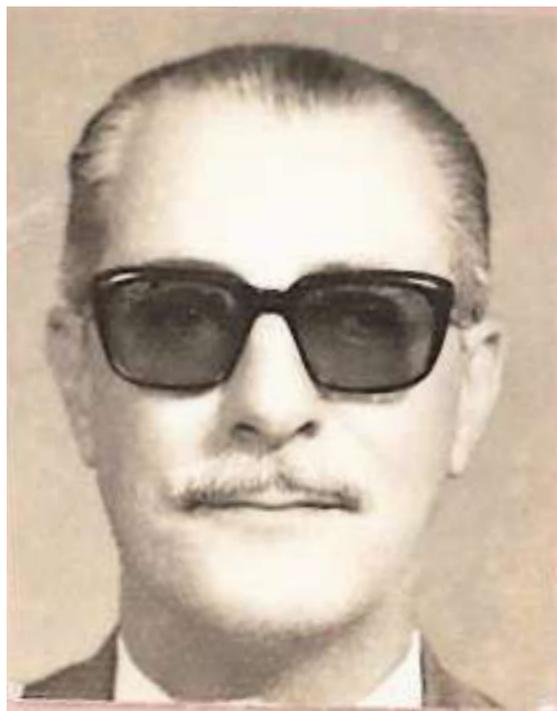


Figura 61 - Retrato de Lúcio Arthur Pereira. Carteira de titular da Fundação de Seguridade Social (GEAP). São Paulo, 1996. Dat. e ms, com foto

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## LÚCIO ARTHUR PEREIRA

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPMUSPER LAP

**Título:** Lúcio Arthur Pereira

**Data limite:** 1917 - 1999

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,3 metros lineares; iconográfico: 03 fotografias.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Pereira, Lúcio Arthur, 1917-1999

**Biografia:** Nasceu em 07 de fevereiro na cidade de Curitiba, no Paraná. Estudou medicina na Universidade do Paraná e formou-se em 1940. Em 1941 começou a trabalhar como médico da Companhia Vale do Rio Doce em Vitória, Espírito Santo. No ano seguinte, transferiu-se para a cidade de Itabira - Minas Gerais, ainda como médico da mesma companhia. Casou-se em 16 de dezembro de 1942, em Curitiba, com Zeny de Moura Pereira. No ano de 1944, transferiu seu consultório para a cidade de Jaú, em São Paulo. No ano seguinte, foi tra-

balhar no Asilo Colônia Cocais, em Casa Branca, e ao mesmo tempo atendia em um consultório particular montado em sua própria casa. Em 1947, transferiu-se para a cidade de Santos, São Paulo, onde trabalhou como médico sanitário e oftalmologista no Centro de Saúde Martins Fontes, mantendo o consultório particular em sua casa. Neste mesmo período, também trabalhava como oculista e otorrinolaringologista para o INPS.

Além das atividades médicas, ele tinha três grandes interesses: a leitura, a jardinagem e a geografia. Teve três filhos: Elizabeth, Leocádio e Esther. Lúcio faleceu em 11 de julho de 1999 em Santos, aos 82 anos de idade.

**História arquivística:** documentos possuem listagem específica elaborada à época da doação, em 2016.

**Procedência:** doação feita pela filha Lúcia Esther Pereira Lopes, em 22 de agosto de 2016.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação produzida acerca das atividades profissionais do titular na área da medicina,

composta por livros, receita médica, bloco de notas em branco, cartão de visita, carteirinha de seguridade social, carteirinha do centro de saúde da comunidade, fotografias e objetos como mobília, jogo de lentes oftalmológicas, bandeja de procedimentos, porta algodão, esterilizador e bico de chama.

**Sistema de arranjo:** Estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em bom estado de conservação

### → ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da

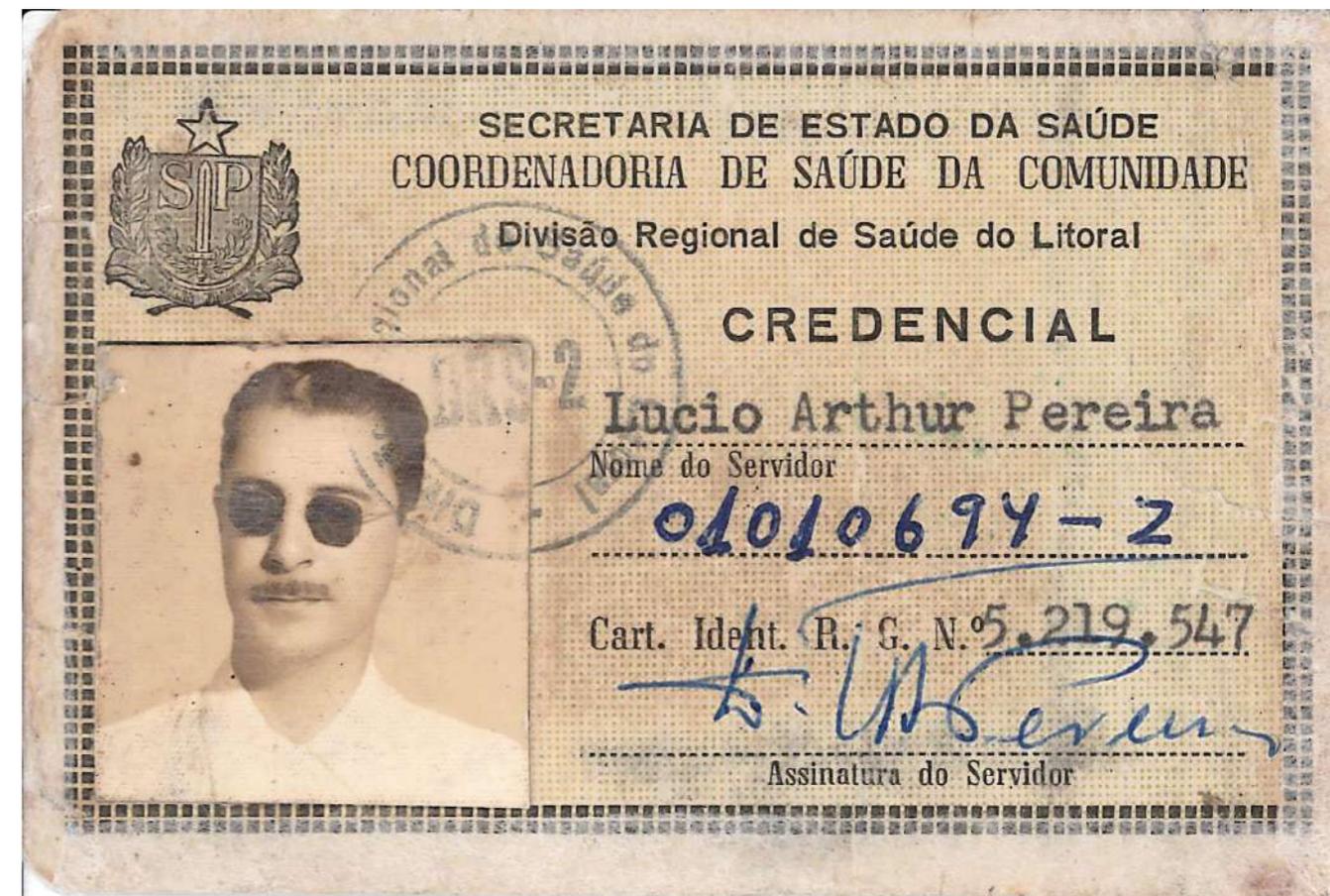
biografia e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo.

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2020-05

**Data de revisão:** 2022-03



**Figura 62** - Credencial de médico do Dr. Lucio Arthur Pereira da Divisão Regional de Saúde do Litoral, Coordenadoria de Saúde da Comunidade, Secretaria e Estado da Saúde, 30/10/1972. Dat. e ms., com foto

Acervo do Instituto Butantan / Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



Figura 63 - Retrato de Marcos de Oliveira Arruda e família. Fotografia, PB, sem data

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## MARCOS DE OLIVEIRA ARRUDA

### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER  
MOA

Título: Marcos de Oliveira Arruda

Data limite: 1866-1945

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Privada

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Textual: 0,2 metros  
lineares; iconográfico: 02 fotografias.

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: Arruda, Marcos de  
Oliveira, 1884 - (?)

**Biografia:** Em 30 de janeiro de 1884, o médico Marcos de Oliveira Arruda foi nomeado, em caráter interino, para o cargo de Inspetor de Higiene da Província de São Paulo, sem remuneração e nem mesmo sede ou funcionários, sendo o local de trabalho o próprio consultório. Em 1886, houve reforma dos serviços centrais de saúde pública, estabelecendo que a Província de São Paulo deveria ser sede de uma Inspeção de Higiene, composta por um inspetor e por dois médicos. A Inspe-

toria foi instalada em 11 de março do mesmo ano, tendo como chefe Marcos de Oliveira Arruda.

Marcos foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo. Foi também médico na Hospedaria dos Imigrantes nos anos de 1900. Casou-se com Luiza da Gama Arruda. "Médico especialista das moléstias do peito e do coração", conforme anúncio no jornal "O Estado de São Paulo" em 1887, Marcos Arruda foi formado pela Faculdade Médica do Rio de Janeiro em 1866.

**História arquivística:** os documentos foram cedidos por empréstimo para compor exposição do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, em 30 de novembro de 1983, pelo neto do titular, Jonas de Arruda Novaes. Documentos possuem listagem por amostragem feita entre 1999 e 2014.

**Procedência:** cedido, por empréstimo, por Jonas de Arruda Novaes em 30 de novembro de 1983.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação

produzida acerca das atividades profissionais do titular na área da medicina, composta por diploma de medicina do Brasil Império sob regência de Dom Pedro II, tese de doutorado, título de nomeação, livros, receita médica e fotografias.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e francês.

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso

### → FONTES RELACIONADAS

**Unidades de descrição relacionadas:** Fundo Inspeção de Higiene

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em geral, em bom estado de conservação. Documentos foram higienizados,

estabilizados e acondicionados de forma apropriada em 2019.

→ CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo.

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004

**Data da descrição:** 2015-05

**Data de revisão:** 2022-03

POLYCLINICA  
DO  
DR. MARCOS ARRUDA  
Antigo especialista das molestias do peito e do coração

AFFECCÕES NERVOSAS  
Molestias da bexiga, da urethra, do utero e Partos

CONSULTORIO MORADIA  
Rua \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_

CONSULTAS SESSÕES DE ELECTRICIDADE  
Das \_\_\_\_\_ ás \_\_\_\_\_ Das \_\_\_\_\_ ás \_\_\_\_\_

TODOS OS DIAS  
Todo trabalho gratis aos pobres das 4 ás 6 horas da tarde  
nas segundas e sextas feiras

*Tratamento das molestias em geral  
pelas electricidades-estatica, galvanica e faradica*

*Tratamento Electrotherapico dos Tumores  
e de todas as molestias do utero, sem operações*

R.º Para o Ill.º Sr. *Marcos Arruda*

Figura 64 - Receituário médico da Polyclínica do Dr. Marcos Arruda, São Paulo, 11/05/1909. Imp. gráf. e ms

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas



Figura 65 - Retrato de Rosa Pavone Pimont. s.d., fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## ROSA PAVONE PIMONT

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB RPP

**Título:** Rosa Pavone Pimont

**Data limite:** 1950-1983

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,15 metros lineares; fotográfico: 1 item (fotografia), iconográfico: 6 (cartões-postais).

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Pimont, Rosa Pavone, 1930-1983

**Biografia:** Rosa Pavone Pimont foi diretora da Divisão de Extensão Cultural do Instituto Butantan, assim como pesquisadora e educadora na instituição. Nascida em São Paulo (SP), graduou-se em pedagogia em 1953, especializou-se em imunologia e bacteriologia em 1959, tornou-se educadora em saúde pública no ano de 1971 e, em 1972, concluiu doutorado em educação pela Universidade de São Paulo (USP). Ao longo de sua trajetória acadêmica, publicou mais de trinta e seis artigos científicos. Ingres-

sou no Instituto Butantan em março de 1953, como técnica de laboratório na Seção de Imunologia. Já no ano de 1968 chegou à chefia da Seção de Cursos, ocasião em que coordenou diversas atividades técnicas, de especialização, atualização e divulgação. Em razão de sua experiência, foi convidada, em 1981, para ser diretora da Divisão de Extensão Cultural, cargo que exerceu até a data de seu falecimento. Além disso, atuou em prol da educação e da saúde no país, foi diretora da Divisão Nacional de Educação Sanitária no Ministério da Saúde e também atuou junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo nomeada Técnica em Desenvolvimento Científico e coordenadora do Programa Integrado da Ecologia Humana. Rosa Pimont faleceu em 13 de julho de 1983, vítima de um acidente em Belém do Pará, onde participava da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).  
**História arquivística:** o acervo foi identificado em planilha específica no ano de 2017.

**Procedência:** os cadernos e anotações

foram doados pelos filhos de Rosa Pimont e os demais documentos estavam mesclados aos documentos do Fundo Instituto Butantan.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos textuais referem-se a cadernos escolares e anotações pessoais de Rosa Pimont, cartas de condolências por seu falecimento e certificados de participação na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Os documentos iconográficos referem-se a cartões postais enviados a Rosa Pimont em razão de festividades e recordações de viagem.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** em geral, os

documentos estão em bom estado de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** os documentos foram identificados de acordo com os preceitos da Arquivologia.

Para a biografia foram consultadas:

RIZZO, E. Homenagem. Rosa Pavone Pimont (1930-1983). Memórias Instituto Butantan. Vol.47/48. 1983/84.

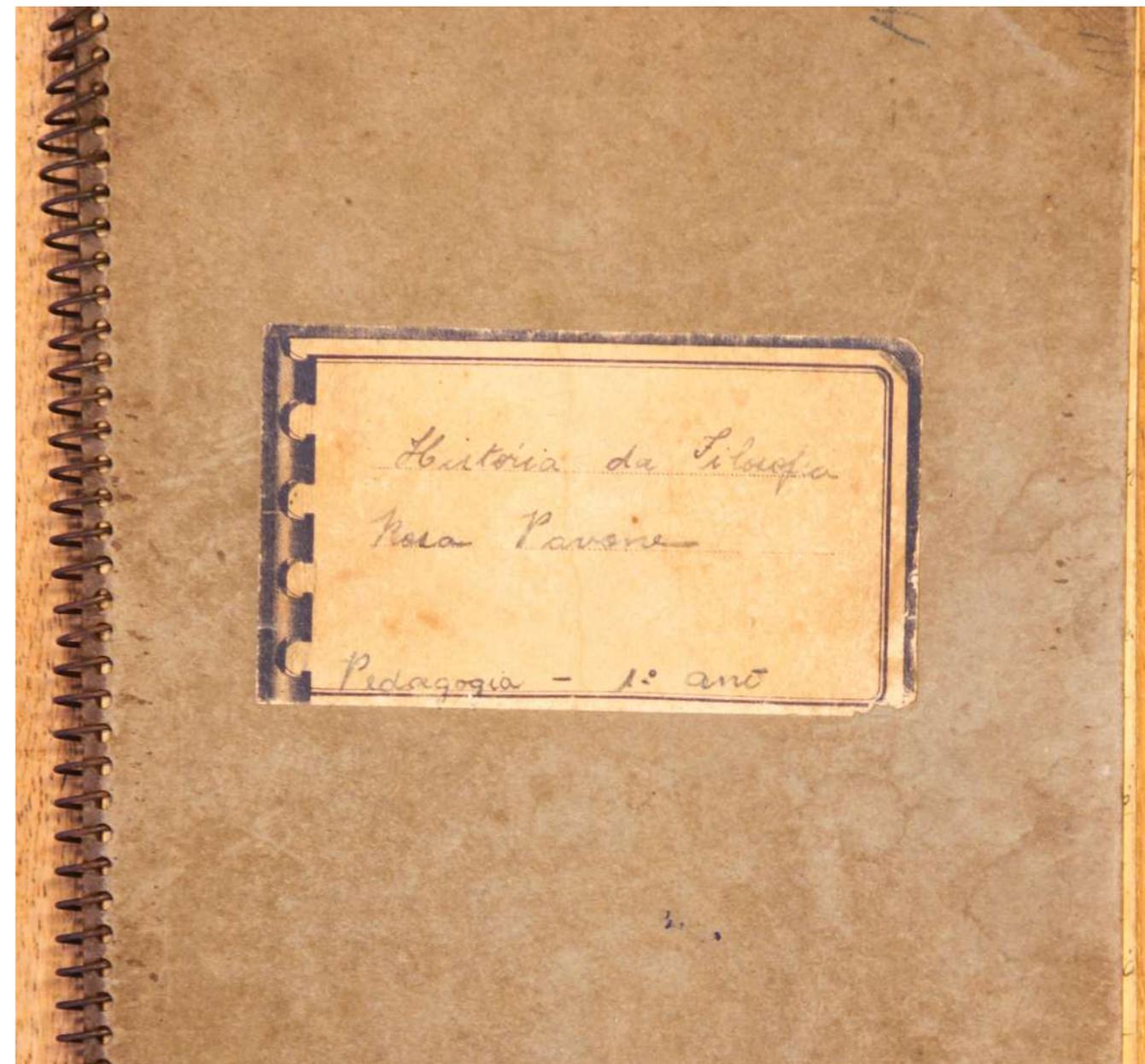
Notas biográficas Rosa Pavone Pimont (1930-1983) In: Cadernos de História da Ciência. Vol.10, nº02, 2014, Disponível em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/arquivos/160/PDF/11.pdf> Acesso em 22 mar. 2022.

ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2.ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Regras ou convenções:** BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

**Data da descrição:** 2017-04

**Data de revisão:** 2022-03



**Figura 66** - Caderno de apontamentos. História da Filosofia. Pedagogia 1ºano. 1950, ms.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória



Figura 67 - Folheto *O bebê está chegando: o mal de sete dias é o tétano umbilical*. SPES; Secretaria da Saúde Pública e da Assistência Social. Imp. gráfico, cor, sem data

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

## THAÍS VIDIGAL DE BRITTO GOMES

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPMUSPER TVBG

**Título:** Thais Vidigal de Britto Gomes

**Data limite:** 1949-1990

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 1 metro linear; iconográfico: 3 fotografias

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Gomes, Thais Vidigal de Britto, 1935 -

**Biografia:** nasceu em 27 de março de 1935, no estado do Rio de Janeiro. Formou-se pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo como educadora sanitária, em 1953. Em 1955, prestou concurso público e foi nomeada como educadora sanitária no Departamento de Assistência Escolar da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, no Setor de Tisiologia. Anos depois, foi trabalhar na Escola Paulista de Medicina, no Departamento de Medicina Preventiva, e atuou

também em diversos centros de saúde da capital. Em 1989, aposentou-se.

**História arquivística:** documentos possuem listagem específica.

**Procedência:** doado pela própria titular, Thais Vidigal de Britto Gomes, em 3 de março de 2021.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação produzida acerca das atividades profissionais da titular como educadora sanitária, composta por folhetos, cartilhas, material de divulgação, livros, periódicos, manuais, plano de aula, apostila e ampliações fotográficas.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: Parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e inglês.

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

### → FONTES RELACIONADAS

**Unidades de descrição relacionadas:** Coleção de Materiais Educativos da Área da Saúde.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em bom estado de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia foi a documentação do próprio Fundo.

**Regras ou convenções:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2021-09

**Data de revisão:** 2022-03



## VICENTE FALCETTA

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPMUSPER VF

**Título:** Vicente Falcetta

**Data limite:** 1897-1975

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Fechado

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,1 metros lineares; iconográfico: 2 fotografias

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Falcetta, Vicente, 1867-1929

**Biografia:** Nasceu em 26 de julho de 1867, na cidade de Carolei, província de Cosenza, Calábria, Itália. Veio para o Brasil em 17 de janeiro de 1897. Foi servente no Hospital de Isolamento em 1901, e com o aparecimento da peste bubônica, em setembro de 1906, na cidade de São José dos Campos, foi juntamente com outros funcionários do Desinfectório Central prestar sua colaboração no serviço de combate.

Em 23 de julho de 1925, foi nomeado guarda sanitário da Inspetoria de Moléstias Infecciosas. Faleceu em 14 de

dezembro de 1929.

**História arquivística:** os documentos foram identificados em planilha eletrônica específica.

**Procedência:** sem informação.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação produzida acerca das atividades profissionais do titular na área da saúde pública, composta por carteira de identificação de guarda sanitário, caderneta militar, fotografias, jornais, passaporte e diário oficial do município.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e italiano.

**Características físicas e requisitos técnicos:** documentos em estado regular de conservação.

### → FONTES RELACIONADAS

**Unidades de descrição relacionadas:** Coleção de Materiais Educativos da Área da Saúde.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em estado regular de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo.

**Regras ou convenções:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

**Data da descrição:** 2018-05

**Data de revisão:** 2022-03

Figura 68 - Retrato de Vicente Falcetta uniformizado e com equipamento pulverizador. Fotografia, PB, sem data

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emilio Ribas



Figura 69 - Retrato de Willy Beçak. s.d., fotografia, pb. Fundo Instituto Butantan

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## WILLY BEÇAK

### → IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** BR SPIB WBK

**Título:** Willy Beçak

**Data limite:** 1950-2012

**Nível de descrição:** Fundo

**Natureza jurídica:** Privada

**Caracterização:** Aberto

**Dimensão e suporte:** Textual: 0,42 metros lineares, fotográfico: cerca de 500 itens (fotografia, diapositivo, negativo e negativo de vidro)

### → CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor:** Beçak, Willy, 1932 -

**Biografia:** Nasceu em 26 de outubro de 1932, em Mulhouse, na França. Doutor em Ciências Biológicas - biologia genética (1964), Beçak assumiu em sua vida acadêmica diversas frentes de pesquisa como Genética Humana e Médica, Genética Animal, Citogenética, Biologia Molecular e Engenharia Genética. Foi professor no Institute for Advanced Learning in the Medical Sciences, na Califórnia (EUA), na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, e na Faculdade de Medicina de

Marília. Reconhecido por seus trabalhos, recebeu o título de Cavaleiro da Ordre des Palmes Académiques do governo francês e, em 1996, a condecoração da presidência da República do Brasil como "Comendador da Ordem Nacional do Mérito Acadêmico", além de inúmeros outros títulos, medalhas e homenagens. Foi membro de mais de 18 sociedades científicas nacionais e internacionais, como a Academia de Ciências da América Latina, Academia Brasileira de Ciências e da The New York Academy of Science - USA. No Butantan foi presidente da fundação, diretor de pesquisa, pesquisador nível VI, além de um prêmio com seu nome no instituto (Prêmio Willy Beçak aos jovens pesquisadores). Atualmente é umas das lideranças científicas do Laboratório de Genética e um dos grandes nomes da organização.

**História arquivística:** os documentos que compõem o Fundo foram produzidos no âmbito das pesquisas realizadas pelo Dr. Beçak no Instituto Butantan, e mesmo após sua aposentadoria, este conjunto documental ainda ocupava sua antiga sala no Laboratório de Imunogenética. Após conversar com a

equipe do Centro de Memória, foi decidida a transferência dos documentos para a guarda permanente. Os documentos estão em processo de identificação.

**Procedência:** os documentos foram transferidos pelo próprio produtor entre 2017 e 2019.

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** os documentos textuais referem-se a artigos produzidos por Willy Beçak, artigos do *Jornal o Estado de São Paulo*, cartas enviadas e recebidas sobre a publicação de suas pesquisas na área de genética, recortes de jornais com artigos sobre o Laboratório de Genética do Instituto Butantan, programas, folhetos de simpósios e congressos. Os documentos fotográficos que compõem o Fundo são formados por fotografias e negativos com imagens microscópicas utilizadas em seus artigos científicos e pesquisas.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

Idiomas: português e inglês.

→ NOTAS

Nota sobre conservação: documentos em estado regular de conservação.

→ CONTROLE DA DESCRIÇÃO

Nota do arquivista: a fonte de informação utilizada para a elaboração da biografia e história arquivística foi a documentação do próprio Fundo.

Regras ou convenções: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/ tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

Data da descrição: 2017-10

Data de revisão: 2022-03

## TORNAM-SE FAMOSOS EM TODO O MUNDO OS 26 PATINHOS "BRANCA DE NEVE"

Experiências realizadas na França poderão revolucionar a Genética — O prof. Willy Beçak, do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia da U.S.P., fala a respeito das recentes descobertas sobre a transmissão de caracteres adquiridos, em uma raça de patos — Pesquisas realizadas em São Paulo  
— (Página 8)



*Prof. Willy Beçak, do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*

Figura 70 - Jornal Folha da Noite. 07/08/1957, imp.gráf.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

## 7.3 Coleções

### CARTAZES DE CAMPANHAS DE SAÚDE

#### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BR SPMUSPER CCS

Título: Cartazes de Campanhas de Saúde

Data limite: 1940-2013

Nível de descrição: Coleção

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: iconográfico - 6370 itens

#### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: não identificado.

História administrativa: o objetivo de transmitir informações para diferentes públicos sobre a prevenção de doenças e sobre atitudes para a melhoria das condições de saúde esteve presente desde os primeiros anos de estruturação das políticas públicas no Estado de São Paulo. Entre as estratégias, a produção de cartazes foi uma das mais utilizadas. A coleção reunida no acervo é de cartazes de campanhas que visavam orientar a população a buscar os serviços de saúde ao perceberem

os sintomas relacionados às doenças, divulgavam os fatores de riscos e os meios de prevenção. Ilustrados e com uma comunicação direta, oferecem elementos para reflexões sobre as ênfases e as concepções que permearam as políticas de saúde na sua relação com a sociedade, em diferentes períodos.

História arquivística: os documentos foram identificados em planilhas específicas, em 2015. Parte dos cartazes foram digitalizados, em 2018. Os cartazes estão organizados por temática de campanha de saúde e a entidade produtora foi identificada, quando possível.

A reunião dos cartazes aconteceu em diferentes períodos. Os cartazes produzidos no âmbito da gestão pública de saúde do Estado de São Paulo foram encontrados junto aos cartazes produzidos por outras esferas públicas em nível federal, estadual e municipal.

Procedência: Secretaria de Estado da Saúde.



Figura 71 - Cartaz *Num simples beijo pode-se pegar a Sífilis*. M.E.S.; D.N.S. Serviço Nacional de Educação Sanitária. Imp. gráf. cor. Sem data.

Acervo do Instituto Butantan / Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** documentação composta por cartazes de campanha de saúde com as seguintes temáticas: doação de sangue, saúde ocular, HIV, sífilis, DST, direitos da criança, doenças na infância, amamentação, nutrição, saúde da mulher, câncer de colo e mama, pré-natal, drogas, alcoolismo, tabagismo, animais peçonhentos, febre aftosa, cólera, saúde do trabalhador, prevenção de acidentes, hanseníase, idoso, diabetes, transplante, doação de órgãos, saúde mental, saúde bucal, meio ambiente, poluição sonora, água tratada, hábitos de higiene, verminose, amarelão, febre tifoide, esquistossomose, varíola, doença de chagas, malária, gripe, catapora, sarna, piolho, leptospirose, tuberculose, asma, bronquite, pneumonia, câncer preventivo, câncer de pele, câncer de boca, herpes, leishmaniose, reidratação, desidratação, calazar, raiva, hepatite e educação sanitária. As datas limites não são precisas, pois muitos cartazes não possuem data de produção ou identificação.

Foram produzidos pela Fundação Gonçalo Moniz, Serviço Nacional de Educação Sani-

tária, Secretaria de Saúde - SP, Secretaria da Agricultura, Secretaria de Energia e Saneamento - Gov. Est. SP, Secretaria da Saúde Pública e da Assistência Social, Seção de Educação Sanitária, Prefeitura do Município de São Paulo, Sabesp, Prefeitura de Santos - SP, Ministério da Saúde, SUCEN, CVE, SUCAM, SESP, Prefeitura Municipal de Valparaíso, Departamento de Profilaxia da Lepra, Secretaria de Saúde - Gov. Paraná, Instituto Butantan, Instituto Pasteur, Fundação Ulbadino do Amaral, Instituto Nacional de Prevenção Social, CADAIS e alguns de origem desconhecida.

São 1.767 exemplares únicos, num total de 4.603 itens com as duplicatas.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e inglês.

**Características físicas e requisitos**

**técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em estado regular de conservação.

### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foram as informações consultadas:

Porto, A. e Ponte, C. F.: "Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada". História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 725-42, 2003.

**Regras ou convenções:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data de revisão:** 2022-03

## DA ASSISTÊNCIA PRESTADA A GESTANTE NA UNIDADE



Figura 72 - Bloco de apresentação: Assistência ao parto. Ministério da Saúde; Fundação SESP; Divisão de Saúde, Cor. sem data

Acervo do Instituto Butantan/  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

### MATERIAL EDUCATIVO DA ÁREA DA SAÚDE

#### → IDENTIFICAÇÃO

Código de referência: BRSPMUSPERMES  
Título: Coleção de Material Educativo da Área da Saúde

Data limite: 1968-1987

Nível de descrição: Coleção

Natureza jurídica: Pública

Caracterização: Fechado

Dimensão e suporte: Iconográfico: 360 itens

#### → CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor: não identificado

História administrativa: conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente em torno de uma temática. Manuais, folhetos, cartilhas e bonecos sobre o cuidado em saúde são utilizados em atividades, com o objetivo de promover resultados expressivos sobre educação, prevenção, campanhas, entre outras ações. A transmissão de conhecimento para a população é essencial para o sucesso das boas práticas em saúde e para o reconhecimento da cidadania. Esses

materiais eram utilizados em Centros de Saúde, postos de atendimento e escolas visando a divulgação da informação para a população, instrução dos pacientes e na formação de profissionais de saúde.

História arquivística: os documentos foram identificados em planilha específica em 2015.

Procedência: os documentos foram transferidos ao Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, possivelmente pelo Departamento de Assistência ao Escolar (DAE) - Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Assistência à Saúde Escolar (CADASE) em conjunto com o mobiliário (mapotecas), por meio do recibo de 18 de agosto de 1995 e regularizado na guia de passagens de bens 0030/96.

#### → CONTEÚDO E ESTRUTURA

Âmbito e conteúdo: documentação de natureza jurídica pública, composta por álbum, boneco, jogo, guia e desenhos referentes aos temas: reprodução humana, água, saneamento, hanseníase,

amamentação, educação integral a saúde, saúde bucal, câncer, tuberculose, tétano, prevenção de doenças transmissíveis, DST, AIDS, raiva e fumo. Produzidos pela Secretaria da Saúde de Santa Catarina, Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, Seção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde de São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado e do Bem Estar Social do Paraná, Secretaria de Saúde de Brasília, Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Secretaria do Estado da Educação, Serviço de Educação de Saúde Pública, Secretaria de Assistência à Saúde de Brasília, Estado de Santa Catarina - FESIMA, Secretaria da Saúde - FESIMA, Associação Brasileira de Entidades de Planejamento Familiar, Serviços Educacionais Johnson e Johnson, Ministério da Saúde, FUSAM, UNICEF, Fundação SESP, ABRIL, SUDS-SP, FUNASA, Divisão Nacional de Educação em Saúde, Secretaria de Salubridad y Asistencia - Estados Unidos Mexicanos, República de Venezuela - Ministro de Sanidad y Asistencia Social; Division de Derma-

tologia Sanitária e alguns de origem desconhecida.

Os documentos totalizam 360 itens, sendo 233 exemplares com 127 duplicatas.

**Sistema de arranjo:** estágio de tratamento: parcialmente processado.

#### → CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

**Condições de acesso:** sem restrições de acesso.

**Condições de reprodução:** permitida a reprodução mediante as condições presentes nas normas de consulta.

**Idiomas:** português e espanhol.

**Características físicas e requisitos técnicos:** sem requisitos técnicos para acesso.

#### → NOTAS

**Nota sobre conservação:** documentos em estado bom ou regular de conservação.

#### → CONTROLE DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** a fonte de informação utilizada para a elaboração da história administrativa e história arquivística foram as informações consultadas:

Porto, A. e Ponte, C. F.: Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 725-42, 2003.

Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan.-fev. 2012.

**Regras ou convenções:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

**Data da descrição:** 2014-05

**Data de revisão:** 2022-03

## 8. Siglas

ADAI - Apoyo al Desarrollo de los Archivos Iberoamericanos

APQC - Associação de Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo

ASIB - Associação de funcionários do Instituto Butantan

BPF - Boas Práticas de Fabricação

CACESQ - Campanha de Combate a Esquistossomose

CADAIS - Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Assistência Integral à Saúde

CADASE - Centro de Apoio ao Desenvolvimento da Assistência à Saúde Escolar

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos

CAH - Coordenadoria de Assistência Hospitalar

CCD - Coordenadoria de Controle de Doenças

CEV - Campanha de Erradicação da Varíola

CFM - Conselho Federal de Medicina

CIS - Centro de Informação de Saúde

CM/IB - Centro de Memória do Instituto Butantan

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CREMESP - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

CSC - Coordenadoria de Saúde da Comunidade

CSM - Coordenadoria de Saúde Mental

CST - Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados

CTPM - Centro Técnico de Preservação da Memória

CVE - Centro de Vigilância Epidemiológica

CVS - Centro de Vigilância Sanitária

DAE - Departamento de Assistência Escolar

DPL - Departamento de Profilaxia da Lepra

DRS - Divisão Regional de Saúde

DSI - Divisão do Serviço do Interior

DTN - Departamento Técnico Normativo

ERSA - Escritórios Regionais de Saúde

FAISA - Fundação de Assistência à Infância de Santo André

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FESIMA - Fomento de Educação Sanitária e Imunização em Massa contra Doenças Transmissíveis

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

FUNDAP - Fundação do Desenvolvimento Administrativo

FUNDACENTRO - Fundação Jorge Duprat de Figueiredo, de Segurança da Medicina do Trabalho

FUSAM - Fundação de Saúde e Assistência do Município de Caçapava

GAPS - Grupo de Apoio às Políticas de prevenção e proteção à Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

IBU - Instituto Butantan

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

MUSPER - Museu de Saúde Pública Emílio Ribas

MS - Ministério da Saúde

NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

OMS - Organização Mundial da Saúde

PADCT - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PASNI - Programa de Autossuficiência Nacional em Imunobiológicos

PMS - Programa Metropolitano de Saúde

PROAC - Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo

SBPC - Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SES - Secretaria de Estado da Saúde

SESP - Serviço de Educação de Saúde Pública

SPES - Seção de Propaganda e Educação Sanitária

SUCAN - Superintendências de Campanhas de Saúde Pública

SUCEN - Superintendência de Controle de Endemias

SUDS - Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

## 9. Referências Bibliográficas

Schellenberg. L. R., Arquivos Modernos, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1973. P. 19.

Heredia Herrera, Antonia. Archivistica general: teoria y practica. 6ª ed. Sevilla, Diputación Provincial de Savilla, 1993. [1ª ed., 1991].

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.



Figura 73 - Extração de veneno de serpente peçonhenta da família Viperidae com auxílio de pinça. s.d., fotografia, pb.

Acervo do Instituto Butantan/  
Centro de Memória

